

AVIÕES UGANDESES VOLTARAM A ATACAR A TANZÂNIA

Aviões ugandeses voltaram a bombardear esta manhã a região de Bukoba, na fronteira com a Tanzânia — declarou um informador oficial em

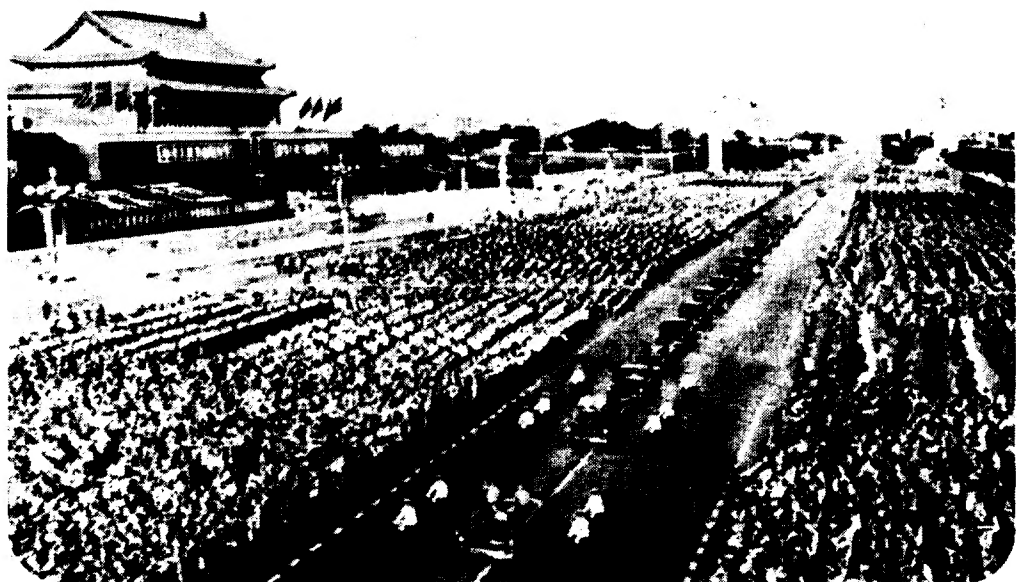
Dar-es-Salaam. Os bombardeamentos efectuados ontem contra aquela cidade fizeram nove mortos e nove feridos graves. Bukoba, uma cidade de 30 000

habitantes, nas margens do lago Vitória, tem servido de base aos exilados ugandeses que se opõem ao presidente Amin e que no sábado invadiram o

Uganda, armados e equipados pela Tanzânia. As forças do Uganda puseram em debandada um grupo invasor de 1500 homens, segundo as últimas notícias vindas da frente de combate. Todas as cidades fronteiriças ocupadas pelos invasores no seu avanço pelo território do Uganda foram já reconquistadas. O presidente Idi Amin acusou a Tanzânia de organizar o ataque, enviando os seus soldados regulares em apoio dos guerrilheiros do Uganda que contariam também com o auxílio de mercenários britânicos e israelitas. Estas acusações têm sido desmentidas pelos Governos da Tanzânia, Grã-Bretanha e Israel. (FP, R e DL)



Precauções excepcionais no «palácio de vidro» das Nações Unidas em Nova York. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).



Recepção reservada em Pequim à Imperatriz Farah, da Pérsia, que ontem chegou à capital chinesa em visita oficial. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Ressuscitada a RAU

O Cairo será a capital do novo estado árabe criado pela união da Líbia com o Egipto, foi ontem decidido pelos presidentes dos dois países, Anwar Sadat e Muammar Gaddafi. O novo país de 37 milhões de habitantes adptará a designação de República Árabe Unida, tal como a defunta união entre o Egipto e a Síria. A fusão dos dois países será feita por etapas

durante um ano. A fase final será submetida a referendo popular em Setembro do próximo ano. Segundo o comunicado distribuído pelos dois presidentes, o futuro país terá apenas uma constituição, uma moeda, um exército, um sistema judicial. O presidente será eleito por sufrágio directo.

NOVA OFENSIVA NO VIETNAME

Forças comunistas ocuparam a capital distrital de Ba To, na província costeira de Quang Ngai, durante a noite, após um ataque que durou cinco horas. Ba To foi a primeira cidade a cair em poder dos comunistas desde que eles desencadearam no último fim de semana uma nova ofensiva ao sul de Da Nang. A gravidade com que a nova ofensiva é encarada reflecte-se na intensificação dos bombardeamentos americanos naquela zona. Foi em Ba To que, na década de 40, nasceu um dos primeiros levantamentos revolucionários vietnamitas contra a presença francesa. Além disso, foi na província de Quang Ngai que nasceu Pham Van Dong, primeiro-ministro do Vietname do Norte. Entretanto, foi anunciado em Saigão que o capitão Charles Debellocue abateu o seu sexto Mig norte-vietnamita. Deste modo, Debellocue já abateu mais Mig do que qualquer outro piloto na guerra. Em Hanoi, parentes dos americanos libertados visitaram a cidade, no terceiro dia da sua estada. (Telefoto UPI — Telimprensa-DL).

Assembleia da ONU: Insegurança

A sessão anual, a 27.ª, da Assembleia Geral das Nações Unidas inicia-se hoje no «palácio de vidro» de Nova York. Os trabalhos, que decorrerão durante três meses, incidirão sobre mais de cem temas incluídos já na agenda. Um comunista, o vice-ministro polaco dos Negócios Estrangeiros Stanislaw Trepczynski, dirigirá a Assembleia. O edifício da ONU está envolvido por um certo clima de insegurança, tendo sido tomadas excepcionais precauções. A reunião debreçar-se-á sobre algumas questões como o «apartheid», o Médio Oriente e a Coreia tal como tem sucedido em anos anteriores.

Festival Internacional da Canção

José Afonso e Paulo de Carvalho partiram esta madrugada para o Rio de Janeiro, onde participarão no VII Festival Internacional da Canção Popular. O primeiro foi eleito pelos nossos leitores e o segundo foi nomeado pelo «DL» como artista convidado. Fazem parte da comitiva Laura Alves, também convidada, que será a representante portuguesa no júri erudito do Festival e Afonso Valente, representante do nosso jornal. Entretanto, decorre já a parte nacional da competição em vários locais do Rio.



HOJE: 28 PÁGINAS

UMA PROFISSÃO QUE DESAPARECE

Sem actividade regulamentada nem organização sindical ou sistema de previdência que as inclua, num trabalho aparentemente improdutivo de mais de 14 horas diárias, sem folgas semanais ou sequer férias, sem direito a reforma ou abono de família — um número indeterminável de empregadas domésticas começam a trabalhar aos 12-13 anos e terminam quase sempre no fim da vida. Como retribuição: 400 a 1600 escudos mensais, que oscilam com a idade e o custo de vida local. A nível oficial e a longo prazo estuda-se a questão. Mas não tenderá esta profissão a desaparecer como na grande maioria dos países considerados desenvolvidos? (Ler nas páginas centrais).

Hoje: Suplemento Económico

DL/NACIONAL

Joseph Luns visita o Comiberlant em Oeiras

O Comando da Área Ibero-Atlântica, em Oeiras, é, esta tarde, visitado pelo secretário-geral da N.A.T.O., dr. Joseph Luns, no cumprimento do programa da sua visita oficial de dois dias ao nosso País. O dr. Luns será recebido pelo comandante da Iberlant, contra-almirante Robert B. Erly, da Armada dos Estados Unidos, que estará acompanhado do seu comandante-adjunto, comodoro Décio Braga da Silva, da Marinha portuguesa.

Após as honras militares, que lhe serão prestadas por uma força de fuzileiros portugueses, o secretário-geral da N.A.T.O. visitará as instalações do Comando e inteirar-se-á do trabalho que tem vindo a ser executado pelo Estado-Maior do Iberlant, dentro da missão que lhe cabe nos quadros da Aliança Atlântica.

O dr. Joseph Luns, que de manhã visitou as instalações do Arsenal do Alfeite, será, esta noite homenageado com um jantar, no Palácio das Necessidades, oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício.

Entretanto, durante o dia de ontem, o secretário-geral da N.A.T.O. (que amanhã deixará Lisboa) foi recebido pelo Chefe do Estado e pelo Presidente do Conselho, tendo sido homenageado com um almoço, no Palácio de Queluz, oferecido pelo prof. Marcello Caetano, e com um jantar, no Forte de S. Julião da Barra, dado em sua honra pelo ministro general Sá Viana Rebelo.



Um momento de encontro entre Joseph Luns e Marcello Caetano

A EMBAIXADA DE PORTUGAL TRANSFERE-SE PARA BRASÍLIA

Portugal acaba de pegar nas malas (diplomáticas) e transferi-las definitivamente do Rio de Janeiro para Brasília, segundo o decreto 357/72 publicado hoje no «Diário do Governo».

É o seguinte o texto oficial que determina a transferência: «Artigo 1.º Os serviços da Em-

baixada de Portugal no Brasil, que têm estado instalados no Rio de Janeiro e em Brasília, passam a funcionar unicamente na capital da República Federativa do Brasil.

Art. 2.º É criada uma secção consular junto da Embaixada de Portugal em Brasília».

UM MORTO E 14 FERIDOS PRÓXIMO DE OVAR

Na estrada que liga a cidade do Porto a Ovar, registou-se um acidente de viação que causou a morte a um motociclista e ferimentos em catorze passageiros de uma camioneta de carreira.

O desastre verificou-se no lugar de Cadaval, em Valega, concelho de Ovar. A camioneta, que levava mais de vinte passageiros, era conduzida pelo motorista José Pedro Dias, de 51 anos, casado, residente na Quinta de Valongo, em Vacariça, Mealhada. Por certa altura lhe terem faltado os travões, o referido veículo embateu num camião que seguia à sua frente, o qual guinou para o lado e, ao ultrapassá-lo, colheu de frente o motociclista, que vinha em sentido contrário. Era ele o industrial Diamantino Videira Marques da Silva, casado, resi-

dente no lugar de Ul, em Santiago de Riba Ul, Oliveira de Azeite, que morreu a caminho do hospital de Ovar.

UM ESPECTÁCULO DIFERENTE E HONESTO!

SUCESSO EM PLENO!

No Teatro abc



DURA SED LEX...

Revolução do Teatro Ligeiro em Portugal

espada e espada de ferro

UM BALLET FANTÁSTICO!

MUSICA DE PEDRO OSÓRIO

ENCENAÇÃO DE JOÃO GUEDES

COREOGRAFIA DE MARIO SANTIAGO

FIGURINOS DE ISABEL LEONHES

CONJUNTO A BANDA COM VILAS BOAS

Amanhã não há espectáculo para des- canso da companhia

ALMEIDA COSTA NO BRASIL Necessária a compreensão dos dois povos

«Conforme tive oportunidade de dizer noutra altura, importa que também neste capítulo (da justiça) se realize obra autêntica, alicerçada na efectiva compreensão dos dois povos sobera-

nos e não apenas no entendimento dos seus governantes, afirmou o ministro da Justiça prof. Almeida Costa, ao chegar ontem ao aeroporto do Galeão no Rio de Janeiro, para participar na conferência dos ministros da Justiça da América Latina, a que se associam Portugal Espanha e Filipinas.

Aguardavam o ministro Almeida Costa o embaixador dr. José Manuel Fragozo, o consul geral Ribeiro da Silva, o dr. Maurício Assuf, as-

essor do ministro brasileiro da Justiça e o presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras.

O ministro português seguiu hoje para Brasília onde permanecerá até sábado. Paralelamente ao programa oficial, a Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras pretende oferecer um almoço em honra do prof. Almeida Costa, que deve visitar S. Paulo e regressar no domingo a Lisboa. (A.N.I.)

PRESIDENTE DA CAMARA DO MONTIJO

No salão nobre dos Paços do Concelho de Montijo, toma posse amanhã, às 15 horas, o novo presidente da Câmara Municipal, tenente-coronel da Força Aérea José Maria de Barros Martins. Ao acto preside o governador civil de Setúbal, dr. Manuel Esquivel.

SECRETARIADO PARA A JUVENTUDE

Hoje, ao fim da tarde, o dr. Augusto de Ataíde, secretário de Estado da Juventude e Desportos, visita a Colónia de Férias do Secretariado para a Juventude, na Praia da Areia Branca, onde jantará assistindo, depois, ao serão de encerramento das actividades deste ano.

TEATRO VASCO SANTANA

Tel. 768609 HOJE Às 21.45

TESTEMUNHO INADMISSÍVEL

DE

JONH OSBORNE

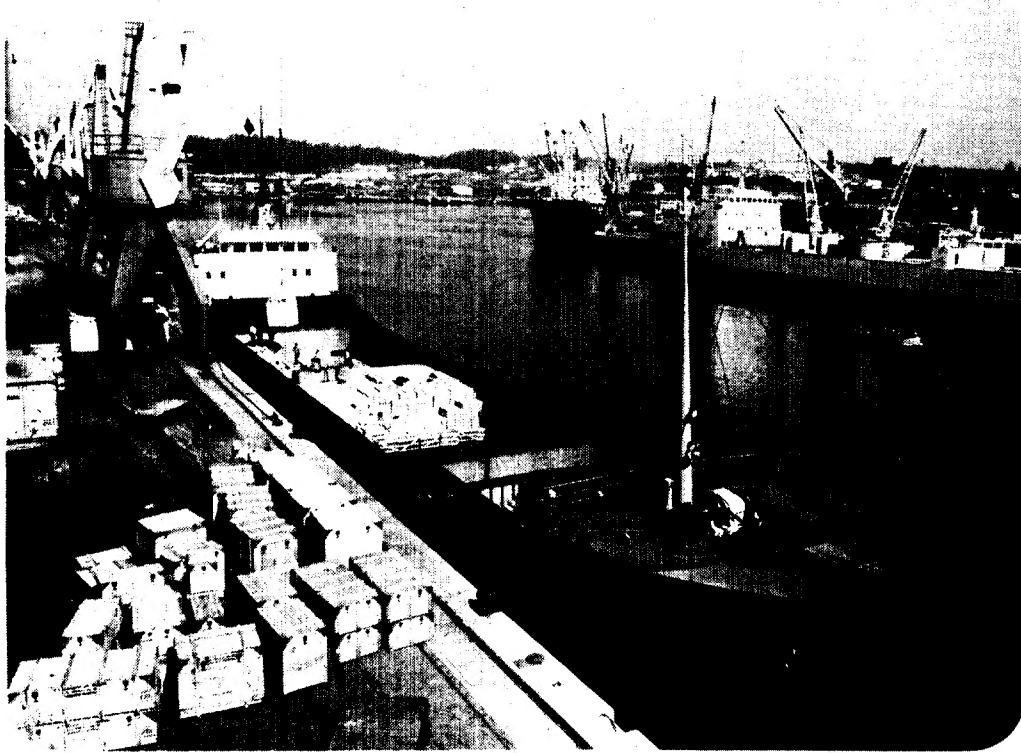
António Montez, Francisco Nicholson, Benjamin Falcão, Catarina Avelar, Ermelinda Duarte, Helena Félix, Ana Paula, Lídia Franco

Grupo D — 18 anos.

ACÇÕES

Antes de comprar ou vender leia o livro «O interesse da Bolsa». Nas principais livrarias de Lisboa

A INDÚSTRIA NACIONAL EM EXPANSÃO



A CONHECIDA Firma ED. FERREIRINHA & IRMÃO — MOTORES E MÁQUINAS EFL., S. A. R. L. assinou com uma importante empresa da Indonésia um vultoso contrato para fornecimento dos seus Teares Circulares para o fabrico de sacos.

A gravura acima documenta um aspecto de um embarque da ordem de 90 toneladas, agora efectuado em Leixões para Djakarta, via Amsterdan, da primeira parte da encomenda, tendo lugar proximamente outros embarques semelhantes.

Fornecimentos desta categoria demonstram bem a capacidade desta empresa que, concentrando todos os esforços na expansão dos seus produtos tanto no País como no Estrangeiro, vem contribuindo grandemente para o prestígio da Indústria Nacional.

O CAVALO ESPANTADO

É o 4.º volume das «Obras Completas de Alves Redol». Edição única e definitiva desta colecção em Redol ante os conturbados anos da Alemanha de Hitler. Milhares de exemplares esgotados. Redol, leitura obrigatória. 90\$

QUEM LÊ SABE O QUE FAZER

HISTÓRIA DO TEATRO PORTUGUÊS

Como situar o teatro português face à crise do teatro no mundo? Conheça-lo. Conhecê-lo é o primeiro passo. Eis o livro de Luiz Francisco Rebello — obrigatório para os que pretendem conhecer os temas suas raízes. 20\$

O VENENO DA MADRUGADA

«O Veneno da Madrugada» é o primeiro livro de uma trilogia de Alves Redol sobre a vida e a luta do povo português. 60\$

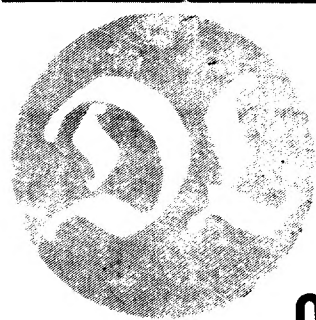
LUÍS DE CAMÕES

Um ensaio revisito, e com algumas modificações ao texto inicial, do polémico António José Saraiva. 2.ª edição. Actualidade e melhor compreensão de Camões. 70\$

CIDADE SOLITÁRIA

Fernando Namora

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA Apartado 8 — Mem Martins



Opinião

O SILÊNCIO NÃO É DE OIRO

Morta a absurda fascinação que se desprende dos grandes incêndios, as cinzas que ficam, monótonas, negras, produzem um efeito tão deprimente como as ruínas de uma cidade que tivéssemos conhecido viva e fremente. Por este tempo de Setembro nada agreste, alguns montes de Portugal aparecem varridos pelo fogo, em vez de se vestirem das brandas cores outonais que são regalo dos cidadãos que fazem férias tarde... Retiraram-se os bombeiros, os jornalistas, os fotógrafos, os curiosos — e ficaram, entregues a si próprios e à sua ruína, os habitantes das aldeias queimadas, os donos dos fantasmagoras de árvores, as pessoas a quem foram arrancadas todas as raízes ao mesmo tempo que iam ardendo as espessuras da floresta.

O fogo grande é esplêndido pretexto para retórica, e lance a primeira pedra quem não caiu nunca em armadilhas do estilo. Simplesmente, agora é o momento grave das decisões, quando os sinistrados se alinham diante de quem tem a responsabilidade de dar conhecimento e cumprimento a despachos longínquos. Toda a gente descobre, de súbito, que há coisas que não se podem pagar, cujo valor está muito acima de qualquer avaliação, mesmo aparentemente justa. Não se sabe o que se há-de dar (dar?) a alguém que perdeu tudo, que perdeu as fontes da própria vida.

Melhor ou pior (quantas vezes da pior maneira) estas coisas acabam por arrumar-se. Queixas, perdem-se na multidão das notícias, se conseguem vencer o silêncio. E depois, o tempo tudo faz esquecer, com ele vem a resignação, parceira predilecta da derrota. Bom seria que os departamentos governamentais ou instituições várias que têm por missão assegurar assistência, procedessem de modo a não deixarem atrás de si um rasto de amargura e de decepção. Não têm grande alcance as vozes dos habitantes do Baixo Vouga, fácil é amortecê-las a surdina habitual — mas compete ao Governo definir e executar, por si mesmo, uma justiça que não deixe sombra de dúvidas.

Porém, tudo isto, por muito meritório que seja, não é mais do que comprar as trancas depois de roubada a casa. Pior ainda: indemnizar generosamente (supondo que isso se pretende), não evita que a casa seja outra vez roubada. As casas que vão erguer-se agora (depois de processo, estudo e orçamento) serão excelente matéria para novo incêndio, como o serão outra vez os gados, os haveres, as novas árvores — se, a par da acção de assistência em curso, não se lançarem as bases de uma revisão drástica de toda a política florestal seguida até agora.

Tudo, afinal, se reduz àqueles simples termos tantas vezes invocados aqui: quem é responsável? Não se trata de promover uma espécie de «caça às bruxas», mas apenas sacudir posições abusivamente imobilizadas numa auto-suficiência que rejeita toda e qualquer discussão. Trata-se de abalar a inércia, de mostrar que estão em jogo direitos pessoais respeitáveis e interesses nacionais que o não são menos. Trata-se de conciliar tudo isto, e de responder por. Demasiado temos visto a irresponsabilidade instalada em lugares onde a mais alta competência ainda seria escassa. Ora, o tempo é exigente.

Depois de quanto aconteceu, de tantos prejuízos, de tantas lágrimas e algum luto — pode causar alguma surpresa que os Serviços Florestais, por exemplo, atacados em toda a linha (de fogo), não tenham ainda achado necessário dar uma explicação franca ao País. Quando se decidirão a fazê-lo?

DAVID HIRST

"THE GUARDIAN"



Uma aldeia síria

A POLÍTICA SÍRIA — II

DAMASCO — É pouco provável que seja em breve possível determinar as repercussões, para a Síria, da expulsão dos especialistas soviéticos do Egipto. É, porém, evidente que, sejam quais forem estas repercussões, os «baasistas» serão afectados, na medida em que a sua confusão é total.

Os «baasistas» não seguem desde 1967, uma política que lhes fosse própria. Tinham permitido que o Egipto assumisse o comando. Esperavam que este país, apoiado pelo auxílio diplomático e militar dos russos, conseguisse obter uma solução pacífica, da qual a Síria faria parte. As colinas de Golan voltariam aos seus antigos donos, tal como o Sinai e a margem ocidental do Jordão. Actualmente, porém, os «baasistas» são um regime sem estratégia.

Como seria de esperar, pretendem ainda oficialmente que uma «solução militar» é a única aceitável. Oficialmente, continuam a dar «absoluta prioridade à luta de libertação», sob a forma de 60 por cento do seu orçamento ordinário.

«Não acredite», afirmam um sargento amargamente, «estou convencido de que são 90 por cento, e os nossos comandantes não fazem absolutamente nada a fim de se prepararem para a batalha». Seja qual for o número exacto, a Síria, que sofre de um défice crónico do seu comércio externo, está a desperdiçar, com uma energia ímpar em qualquer outra nação árabe, os seus recursos numa guerra que jamais chega.

A «solução militar» é uma hipocrisia: a Síria tem cada vez menos o aspecto de uma nação que se prepara para a guerra. Quem se lembra, actualmente, de que foram os «baasistas», com os seus apelos para

uma guerra popular de libertação, que estiveram na origem da Guerra dos Seis Dias?

Quem poderia acreditar mesmo que o presidente Hafiz Asad declarara, antes da «Guerra dos Seis Dias», que «o nosso exército, que aguarda há muito, está pronto para o ataque, o dedo no gatilho, e unido no seu desejo de um combate iminente»?

Não existe no mundo árabe nenhum regime que não seja mais reservado. Nenhum dos vizinhos de Israel fez mais, através das suas lutas com as guerrilhas, para defender a segurança de Israel. Hussein, da Jordânia, com a sua impiedosa expulsão das guerrilhas do seu país, nada mais fazia do que seguir uma linha de conduta coerente. Ao permitirem que tal acontecesse e, depois, ao destruírem o que restava das guerrilhas, os «baasistas» sírios foram os verdadeiros traidores a uma causa que tinham anteriormente abraçado com tanto fervor.

A palavra Golan desapareceu quase por completo dos jornais. Poder-se-ia crer que jamais existiu, tal como os seus 100000 refugiados, dos quais tão pouco se fala.

Os «baasistas» já não têm quaisquer ilusões acerca da sua capacidade de luta contra os israelitas. Há alguns meses revelaram um pouco este estado de espírito, quando «o ano de decisão» do presidente Sadate chegou ao seu termo e foram invadidos pelo receio de que os

israelitas, em vez de investirem contra as barragens dos foguetes egípcios do canal de Suez, tomassem a decisão de levar a efeito a invasão fácil e espectacular da Síria.

Os «baasistas» puseram-se a cavar trincheiras numa extensão de cerca de 50 quilómetros ao norte de Damasco, afirmando-se que transferiram o ouro do Banco Central de Damasco para Aleppo. Diz-se mesmo que se encontravam dispostos a abandonar a capital, tal como haviam abandonado Kuneitra durante a «Guerra dos Seis Dias».

A expulsão dos russos do Egipto pôs agora termo à secreta esperança que os «baasistas» tinham numa solução pacífica englobando a Síria. Se os egípcios se lançarem nos braços dos americanos, única decisão razoável no sentido de um esforço de paz sério, não se preocuparão certamente com a ideia quixotesca de salvar Golan.

É por este motivo que o jornal «Al-Baas» afirma que uma solução parcial teria uma capitulação vergonhosa. É igualmente por esta razão que os «baasistas» — tal como o Egipto — se mostram novamente inquietos com a evidente determinação do rei Hussein em insistir no plano de um «reino árabe unido» e, provavelmente, num acordo unilateral com Israel que o referido plano parece anunciar.

Asad, porém, não se encontra em condições de exercer uma grande pressão no sentido de evitar que a Jordânia e o Egipto assinem acordos unilaterais. Todavia, será talvez obrigado a fazer qualquer coisa. Por agora, pode ainda aguardar o desenrolar dos acontecimentos. É possível que o Egipto e a União Soviética se recon-

ciliem. Caso contrário, porém, se a «guerra fria» entre as duas nações se intensificar, é muito possível que o Egipto peça à Síria que siga o seu exemplo.

Será então que Asad, o politiquero, perderá provavelmente o equilíbrio. Tentou, com êxito, ser tudo para todos. Fez dos «baasistas», outrora detestados por todos, um regime sem verdadeiros inimigos. A Síria, centro tradicional das rivalidades árabes e internacionais, está reduzida ao papel de uma neutralidade política.

Asad consente, sem entusiasmo, em acolher as guerrilhas, mas impede-as de exercerem a sua actividade. Suporta oficialmente a boicotagem económica da Jordânia, mas transgride-a oficialmente.

Pertence ainda ao «campo revolucionário árabe», mas mantém boas relações com o rei Façal da Arábia Saudita, o qual lhe fez recentemente presente de uma casa, e com o Kuwait, que concede actualmente à Síria uma subvensão anual de 25 milhões de dólares.

No país, conta com o apoio dos «baasistas» da esquerda. Estes, até agora, têm criticado vivamente a decisão de Sadate de expulsar os russos, e apoiam a decisão de Asad de não seguir este exemplo. Os comunistas sírios, outrora hostis a Asad, consideram-no agora uma muralha contra a maré da direita que, pensam, está prestes a apoderar-se de todo o mundo árabe.

Tudo isto seria ameaçado por um mundo árabe dividido, no seu apoio à Rússia, em dois campos opostos. A Síria tornar-se-ia então teatro de um conflito, como o foi outrora tão frequentemente.

DL/GERAL

Esta manhã no talho

UM PEQUENO BIFE POR 10 ESCUDOS

Os preços da carne não tinham sofrido alterações esta manhã mas, nos últimos tempos a carne de borrego tem-se apresentado mais rija porque, nesta época, os borregos são mais magros. Assim ficamos a saber que o borrego gordo dá mais carne tenra e borrego magro carne rija. O bife pequeno tirava-se por dez escudos mas, quem quisesse alimentar-se melhor, teria que dar outros dez escudos por aquilo que habitualmente se chama «um bom bife». De acordo com um inquérito às donas de casa, recentemente publicado, as donas de casa de todas as classes afirmaram ser a carne o produto que mais aumentou de preço. Por regiões só as do interior norte colocaram o baca-



lhau em primeiro lugar, o que se deve relacionar com o tipo de alimentação que praticam. Os talhos tornaram-se assim nos locais onde mais se conversa sobre a

carestia de vida

Os preços, esta manhã, apresentavam-se como segue: carne limpa, 62\$00; carne para cozer sem osso, 42\$00; costeletas e perna de carnei-

ro 42\$40; peito de carneiro 23\$40; mão de carneiro 38\$60. Para terminar podemos acrescentar que os cortadores afirmam que a carne se vende mal.

FARMACÊUTICOS MOÇAMBICANOS DESCONTENTES

LOURENÇO MARQUES, 19 (L.) — Os farmacêuticos de Lourenço Marques apresentaram uma extensa exposição ao Governo a propósito de legislação recente, que diminui os preços das especialidades farmacêuticas.

Fazem-se na exposição alegações comparativas entre o que em Angola e na Metrópole se passa sobre a percentagem e apelam para que a situação seja revista e se estude uma disposição intermediária para evitar a total redução então preconizada.

De acordo com o que pudemos

averiguar, a alteração da tabela de preços das especialidades farmacêuticas a que o telegrama alude não foi uma medida ditada pelo Ministério do Ultramar, sendo portanto da iniciativa exclusiva do Conselho Legislativo do Estado de Moçambique. Do mesmo modo, nada tem a ver com o decreto aprovado há aproximadamente um ano na Assembleia Nacional e pelo qual se fixou uma tabela, não para os preços de todos os medicamentos, como agora em Moçambique, mas apenas para os produzidos por laboratórios estrangeiros.

O OURO SUBIU INESPERADAMENTE

O ouro está a ser autêntico «Yo-Yo» nas mãos dos cambistas que, no espaço de 24 horas, assistiram a uma descida e, posteriormente, a uma subida do precioso metal que, ontem, em Londres, ATINGIA o preço de 62,75 dólares a onça para hoje passar a 65 dólares por onça. Em Lisboa verificou-se hoje uma descida de dois escudos nos

preços de compra e venda, reflectindo assim as tendências de ontem dos mercados financeiros internacionais. Os preços eram, esta manhã, de 56\$00-60\$00.

A situação é explicada pelo receio de que a Rússia lance, em breve, no mercado uma larga soma de ouro, em pagamento de produtos previstos no tratado comercial assinado com os Estados Unidos. Daí a descida. Como, segundo as últimas notícias, as vendas de ouro nomeadamente as da URSS, cessaram quase inteiramente, o preço do ouro subiu tão depressa como desceu. O dólar norte americano manteve-se inalterável, relativamente aos preços a que fechou na sexta-feira. (F.P./ANI/D.L.)

INTERRUPÇÃO DE TRÂNSITO

Dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Concelho de Cascais recebemos o seguinte comunicado:

Leva-se ao conhecimento geral que vai ser interrompido o trânsito automóvel, a partir de 20 do corrente e durante cerca de dois meses, na estrada que

liga a povoação do Alto dos Gaios à estrada municipal Galiza-Bicesse junto ao cemitério de Galiza, em resultado de trabalho de instalação da nova conduta adutora para reforço do abastecimento de água da Costa do Sol, obra a cargo da Companhia das Águas de Lisboa.

OPERAÇÃO "STOP"

A PSP de Lisboa efectuou ontem nova operação «Stop», iniciada às 15 horas e terminada à uma da madrugada de hoje.

Foram fiscalizadas 361 viaturas particulares e 87 táxis e registadas 30 infracções, 11 das quais por falta de livrete. A Polícia recuperou seis auto-

móveis que haviam sido roubados.

Os postos de fiscalização estavam instalados no Largo de Santa Bárbara, na Avenida do Restelo, na Estrada da Luz, na Avenida Marechal Craveiro Lopes e na Rua Vale de Santo António.

Em plena 5 de Outubro

ROUBADO DINHEIRO DE IMPOSTOS

Tudo normal à entrada do sr. Ernesto de Azevedo Matos na sua Repartição, ontem de manhã como todos os dias. Mas ao sentar-se à sua secretária, o Tesoureiro do 6.º Bairro Fiscal encarou com dois largos buracos nas portas do enorme cofre-forte da Tesouraria: arrastado a maçarico durante a noite, dele desapareceu dinheiro e selos em valor por determinar, mas que poderá ascender a mil contos.

Não havia sinais de arrombamento nas portas e montras exteriores da tesouraria, instalada no rés-do-chão do moderno prédio 52-B da Av. 5 de Outubro, junto à esquina com a Av. João Crisóstomo. No interior da repartição separada da zona reservada ao público por um tabique com «guichets» nada fora deslocado dos seus lugares.

Os arrombadores não foram no entanto surpreendidos, apesar de deverem

ter tido de usar alguma espécie de iluminação (a menos que lhes chegasse a que lhes entrava pela vidraça) e do silvo do maçarico com que cortaram a chapa de seis milímetros que revestia exteriormente o cofre.

A poucos metros estava um fiscal da garagem «A Setubalense» onde recolhem as camionetas de passageiros da empresa. A última entra às 22 e 30, mas nem o guarda nem a tripulação do veículo notaram qualquer indício estranho nas proximidades. No entanto, a mulher da limpeza que a partir das 6 da manhã trabalha nas repartições do 6.º Bairro Fiscal notou que estava uma camioneta de passageiros estacionada exactamente em frente da montra mais próxima do cofre da Tesouraria, o que poderá ter servido de resguardo aos assaltantes.

O assalto deve ter sido meticulosamente estudado, o que se poderia proporcionar a qual-

quer pessoa que, da zona reservada ao público, observasse por um «guichet» a localização do cofre, suas dimensões e modo de funcionamento. Mas talvez não pudesse saber que o dinheiro depositado pelos contribuintes segue todas as manhãs para o Banco de Portugal.

Carbonizado

Morreu carbonizado em Travassos do Rio, Montalegre, José Joaquim Gonçalves Veloso, solteiro, de 42 anos, por a casa em que habitava se ter incendiado quando dormia. A vítima, ao acordar, com fumo e labaredas que já não a deixavam sair de casa, ainda tentou saltar da janela do primeiro piso, onde se encontrava, mas nesse momento o soalho cedeu, dando origem a que fosse cair no soalho, onde teve morte horrorosa. A casa ardeu completamente.

A mãe do José Veloso, que é cega, que viveu com ele até há cerca de um mês, encontrase na companhia de uma filha, motivo por que se salvou de morte idêntica.

Igualdade

Luso-Brasileira

Ao sr. Clemente João Onofre, cidadão brasileiro foi concedido o estatuto geral de igualdade de direitos e deveres com os nacionais portugueses, previsto na Convenção o ano passado assinada em Brasília.

Países ricos devem dispensar cereais

BONA, 19 — Os países produtores de cereais deverão dispor de «stocks» em quantidade suficiente para ajudarem os países em vias de desenvolvimento, declarou Addeca Boerna, director geral da F.A.O., (organização das Nações Unidas para a alimentação e a agricultura) durante a abertura da sua oitava Conferência Regional, referiu-se por outro lado, a uma possível inferiorização da procura, devido às encomendas subitaneas feitas pela U.R.S.S.

A conferência está a decorrer em Munique desde ontem. Portugal está representado por uma delegação chefiada pelo dr. Lopo Cancela de Abreu, presidente da Comissão Portuguesa da F.A.O. (F.P./DL).

Tuna Musical de Santa Marinha

A Tuna Musical de Santa Marinha (Gaia) vai comemorar, a partir de sexta-feira, o 48.º aniversário da sua fundação, com um atraiante programa, nos dias 23 do corrente e de 2 a 7 e 10 a 14 de Outubro.

De salientar que a Semana Cultural decorrerá de 2 a 7 de Outubro.

Escolva com ESPUMA

flexy



LUSTRES

de brilho inextinguível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

Almada Negreiros EXTERNATO

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-1.º Tels. 538308 - 538349

Junto ao Teatro Monumental

CICLO PREPARATÓRIO, LICEAL INSTITUTOS DIURNO — NOCTURNO

(ABERTAS AS INSCRIÇÕES)

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Província, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei. Transacções rápidas e com o máximo sigilo

A CONFIDENTE

R. Ouro, 292, 1.º (esq. do Rossio) Telef. 369384 5 6

TV

DL/ESPECTÁCULOS

Regularização das transferências em Angola

LUANDA, 19 (L.) — Até agora foi autorizada, de acordo com as datas de vencimento, transferência de todas as importâncias recebidas para o efeito, em moeda local, pelas instituições de crédito até 31 de Agosto findo — anuncia o «Diário de Luanda», salientando que «a mecânica geral das importações continua a sua marcha, com o objectivo de sanar os vários atrasos, tendo sido autorizada, assim, a transferência das importâncias entregues pelos importadores às instituições de crédito, para a liquidação das mercadorias importadas do es-

trangeiro, ao abrigo do licenciamento efectuado no anterior sistema de pagamentos».

Citando informações oficiais, o jornal acrescenta que existe, ainda, um remanescente (não elevado) que terá que ser pago ao estrangeiro.

São ainda avisados todos os interessados detentores de boletins de importação do antigo sistema de pagamentos, que devem dirigir-se, até 30 do corrente, a qualquer das instituições de crédito, facultando os comprovativos despachos, datas de vencimentos e obrigações assumidas, com vista à programação dessa liquidação.

Aniversário de Manolete

CORDOVA, ESPANHA — No vigésimo quinto aniversário da morte do toureiro espanhol Manuel Rodríguez, «Manolete», ocorrida na praça de Linhares em 1947, a Câmara Municipal de Cordova, sua cidade natal, editou um livro da autoria do

crítico tauromáquico José Luis Cordoba.

O livro, «Primeiras Crônicas Sober Manolete», contém a descrição de todas as novilhas e corridas de Cordova em que «Manolete» participou.

Mireille Mathieu na Alemanha

MUNIQUE, ALEMANHA FEDERAL — A vedeta francesa da canção Mireille Mathieu, depois de duas actuações em Hamburgo e em Berlim Ocidental, canta a 23 e 24 de Setembro em Berlim Oriental.

Nesta sua «tourné», Mireille Mathieu actuará em 37 cidades da Alemanha, como primeira actuação da cançonetista francesa na República Democrática Alemã.

Acabou o «Jogo do Galo» mas continuamos engalinhados

Seria talvez bem-vinda hoje, na televisão portuguesa, uma boa série policial.

Foi isso que pensei quando anunciaram a nova série policial «Randall e Hopkirk, detetives particulares». O facto de a colocarem na hora de maior audiência sugeria a existência de uma certa qualidade, de um mínimo de interesse.

Não há. É um logro total. Uma armadilha indecente. A nova série não passa de uma nova versão de «Mrs. Muir e o Fantasma»: lá temos o fantasma que tudo facilita (fantástico, como os fantasmas simplificam tudo!), lá temos um pobre Randall qualquer para substituir a calma e risonha Muir. Apenas a origem da produção mudou: esta é inglesa. Mas a mudança de localidade

não significa melhoria de qualidade: as «americanices» podem ser produzidas fora da América.

Sem exigir o menor esforço de atenção ou de inteligência, sem se justificar, portanto, com um mínimo de passatempo agradável, «Randall e Hopkirk» veio substituir muito mal o Jogo do Galo.

Não há dúvida: andamos engalinhados.

VOU-ME EMBORA PESCAR TRUTAS:

O futebol, Mário Lino, jogador que foi, merece a nossa gratidão por tudo quanto fez por nós, todos. Chegámos a essa conclusão depois da rubrica «Um dia com...», onde escutamos o seu longo discurso.

Que nos disse Mário Lino? Meus senhores, foi uma comunicação emocionante inescutível. Lino falou dos seus tempos. A sua promoção social deve-a ao futebol. Tinha de vencer. Estava escrito. Era tal a sua força de vontade que. Foi nos Açores que principiou a subir a escada. A escada difícil. A verdade é que ele sempre viveu para o futebol. Tudo fez por ele. Todos os sacrifícios. Deve-lhe a sua promoção social. A escada fora difícil de subir até ao êxito. Para isso fez todos os sacrifícios, serviu o futebol com amor e dedicação. Tinha de



Por MARIO CASTRIM



vencer. Depois de jogador, tornou-se treinador. A escada começou a subi-la ainda nos Açores e a verdade é que tudo o que era, devia ao futebol. Campeonato, taças, torneios, etc., ascendeu aos mais elevados pontos. Procurou sempre corresponder à confiança que nele haviam depositado. Era respeitado e respeitador: respeitava toda a gente para que toda a gente o respeitasse e por isso esperava continuar a merecer a estima e a consideração de todos. Respeitado e respeitador, como desportista e como homem. Ao futebol deu todo o sacrifício e todo o amor...

(Help, help!, como nos desejamos animados).

Ah, mas aquele monólogo só cortado, de minuto a minuto, pelo ribombar das motorizadas na sua raiva apressada e incómoda! Foi um prazer. Por estas e por outras é que eu gosto de futebol, o desporto das multidões. Todas as rubricas da televisão fazem bem em dedicar-lhe amor, sacrifício, atenção, etc.. Futebol e os seus ídolos.

Se eu quiser não me importo. Não me importo mesmo. Tenho ao meu dispor a porta da

evasão, porta oferecida pela própria TV, ao proporcionar-me aquele documentário sobre o estado de Montana. Algumas vezes dei por mim a perguntar: mas que tenho eu com isso? Que temos nós, portugueses, com isto? Se nós oferecermos às cadeias de televisão americanas documentários sobre Portugal, elas também transmitem?

Tolice. Como se as coisas se pudessem comparar. A verdade é que estou a ser ingrato. O documentário é um nítido convite a um esforço cultural: ficamos a conhecer os esforços dos pioneiros e os massacres que os guerreiros índios (malandros!) faziam nas pacíficas populações brancas. Era um claro convite a umas férias repousantes: no estado de Montana não se pensa no dia de ontem nem no de amanhã: pensa-se apenas no dia de hoje. Por outras palavras: no estado de Montana deve viver-se numa espécie de estado de Graça.

Resolvido. Vou-me embora para Montana. Se amanhã não houver crítica, halleluia!, é porque fui pescar trutas para os rios azuis em technicolor do Estado de Montana.

XVI Festival de Sintra

AVISO

A ORGANIZAÇÃO lastima informar não ser possível, por motivos de força maior, a realização do espectáculo de teatro programado para encerramento do Festival, e previsto para o Parque Municipal Valenças.

Comunica-se ainda que, até ao fim do corrente mês, serão reembolsadas as importâncias referentes aos bilhetes adquiridos, nos locais onde se fez a respectiva aquisição.

PROSSEGUE A GRANDE FESTA DE LISBOA QUE É, EM ENTRECAMPOS

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O espectáculo surpreendente de um grande

Luna-Parque integrado numa Feira de Amostras

Boa cozinha e Petiscos variados — Vinhos de todas as regiões — Farturas — Sumos — Guloseimas

— ABERTURA ÀS 19 HORAS —

FILMODA 2

VESTUÁRIO, CALÇADO E ADORNOS

Filmoda-2 reserva o seu último dia — o de hoje — aos profissionais do mundo da Moda, muitos dos quais mais uma vez se deslocarão à Junqueira, a rever elementos, a coligir dados, a concluir negociações. Senhor industrial, senhor comerciante, não desperdice esta última oportunidade de expansão que lhe oferece o grandioso certame da Junqueira!

Horário: 10 — 20 h.

FIL — Feira Internacional de Lisboa

LEIA

motor



LONDRES

UMA SEMANA 3.350\$00

AVIÃO + HOTEL
VIAGENS ACOMPANHADAS EM AVIÕES ESPECIALMENTE FRETADOS

DESCONTOS ESPECIAIS PARA FAMÍLIAS E GRUPOS

Partidas em 28 de Setembro, 5, 12 e 19 de Outubro

(Salvo Automóvel)

VIAGENS APOLO

as viagens da EUROPEIA

SALÃO AUTOMÓVEL

PARIS 5-15 OUT.
LONDRES 18-28 OUT.

viagens especiais
8 DIAS DESDE 3.350\$



PAX-ESTA A CHEGAR

teatro MONUMENTAL

HOJE: 2 SESSÕES 20.45 E 23 HORAS
Domingos à tarde às 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos

VASCO MORGADO apresenta
RAUL SOLNADO
NA GRANDE REVISTA POPULAR
P'RA FRENTE LISBOA!

FLORBELA QUEIRÓS
• IRENE ISIDRO •
• JOSÉ DE CASTRO •
LINDA SILVA
JULIO CÉSAR • VÍCTOR MANUEL

PICCADILLY STARS BALLET
4.º MES
Mais de 60 figuras em cena e a fadista Maria João

NELSON NED



EM DOIS ÚNICOS ESPECTÁCULOS

NO TEATRO CAPITÓLIO

VASCO MORGADO apresenta

SÁBADO, 23 de Setembro de 1972

às 21.45 horas
Grupo B - M/ 10 anos

DOMINGO, 24 de Setembro de 1972

às 16.00 horas
Grupo A - M/ 6 anos

O ÍDOLO DAS MULTIDÕES O EXPOENTE MÁXIMO DA CANÇÃO BRASILEIRA

NELSON NED

acompanhado pelo seu conjunto privativo

recordará os seus maiores êxitos:
Domingo à tarde, Será, Será, Se as flores pudessem falar, O seu retrato, A Bíblia, Estou chorando, Dá-me, Dá-me, Dá-me, Esquece coração esquece, Estou chorando e muitos outros.

PRÉMIOS CRÉDITO PREDIAL DE TELEVISÃO - 3.º TRIMESTRE

Considero que o melhor programa português apresentado neste trimestre pela Rádio Televisão Portuguesa foi _____

Nome _____

Morada _____

Cole este cupon num postal e envie-o pelo Correio para a sede do Crédito Predial Português, Rua Augusta, 237, Lisboa.

No dia 10 de Outubro realiza-se o sorteio de uma conta-depósito de Esc. 15 000\$00, entre todos os cupons recebidos nestas condições.

DL/ESPECTACULOS

UM ASSALTO BEM ENGENDRADO

TÍTULO: O ASSALTO (The Heist)
REALIZAÇÃO: Richard Brooks, 1971 (EUA)
INTERPRETES: Warren Beatty, Goldie Hawn, Gert Frobe, Robert Webber, Scott Brady, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Columbia Filmes
ESTREIA: Cinema Império (14-9-1972)
TÍTULO: MATAR, FUGIR OU MORRER (Clumsy Hands)
REALIZAÇÃO: Romero Marchent, 1971 (Itália-Espanha)
INTERPRETES: Peter Lee Lawrence, Alberto de Mendonza, Pilar Velazques, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Internacional Filmes
ESTREIA: Cinema Politeama (14-9-1972)
TÍTULO: O MEU CÃO E OS LADRÕES (My Dog, The Thief)
REALIZAÇÃO: Robert Stevenson, 1971 (EUA)
INTERPRETES: Dwayne Hickman, Mary Ann Mobley, Elsa Lanchester, Joe Flynn, etc...
DISTRIBUIÇÃO: SIF
ESTREIA: Cinema Europa (15-9-1972)
 Effectivamente o fim-de-se-

mana revelou-se bastante desinteressante, num plano meramente cinematográfico. Para além da qualidade artesanal e do tom desenvolvido do Assalto, de Richard Brooks, para além da presença de Humphrey Bogart, em O Último Refúgio (e referimos a presença, não o filme), tudo o mais esteve pelas ruas da amargura, nestes dias desesperados de fim de Verão. Começando pelo fim, não foram as aventuras de cão larápio, cozinhadas por Robert Stevenson para as famílias americanas (no melhor estilo pequeno burguês de Walt Disney), não foram, seguramente, essas aventuras que nos encantaram. O Meu Cão e os Ladrões é mais uma daquelas comédias ensossas que divertem algumas criancinhas à medida que lhe vão retirando imaginação e gosto pela loucura. Tudo se passa naquela mediania silenciosa que faz a felicidade dos políticos norte-americanos. Walt Disney, e continuadores, nada mais faz do que preparar futuros votos, ensaboando as criancinhas logo à nascença. O que vale é que nem todas se deixam levar, e muitas se regeneram no futuro.

Para os mais crescidinhos, o ópio vem daí e doutros lados. Por exemplo, dos estúdios associados, italianos e espanhóis, que produzem westerns sparghetti com o mesmo à vontade com que se bebe um copo de água. Agora a fórmula é ainda adormecer, mas variam os processos. A violência, a pornografia, a gratuitidade são as alternativas possíveis deixadas ao espectador. A resposta mais corajosa só poderá estar entre os extremos ou seja: no meio, a virtude.

Falemos agora de coisas um pouco mais sérias, ainda que sem grandes responsabilidades: Richard Brooks teve uma encomenda e cumpriu-a com o uso enorme saber e uma descontração verdadeiramente notável. O Assalto é um filme meramente comercial, que a inteligência de Brooks preencheu com uma ou outra alfinetada bem imaginada e um ritmo de narrativa irrispirável. Joe Collins (Warren Beatty) apetrecha um banco holandês com as últimas conquistas da técnica, prevendo o assalto aos bancos. Na América, dizem as estatísticas, que o roubo recrudescerá anualmente e o assalto dos bancos surge em percentagens assustadoras. Prevendo isso, e prevenindo a sempre provável «americanização» da Europa, Joe Collins aferrolha o melhor que pode o ouro e as notas holandesas. Enquanto procede a estas delicadas operações, vai descobrindo a providência de certo depósitos e descobre também a origem fraudulenta da riqueza de alguns militares americanos que vê ligados ao crime e à droga. Três são, portanto, os alvos do seu futuro ataque. Fazendo-se passar por um heroico defensor do alheio, Joe Collins fecha-se no interior do cofre forte e pron-



Warren Beatty

to. O resto é simples, mas não vamos revelar. Como é óbvio, os lesados não podem protestar e o «herói» acaba por se abotoar com a «massa». Final este que não era tradicional, mas que parece constituí-lo, a partir de agora. Já no Grande Golpe, de Yates, era a mesma coisa...

No entanto, em relação a O Assalto, já ouvimos acusações que nos parecem deslocadas. Por exemplo: que Joe Collins, rouba sim, e fica com a massa, mas que, por «habilidade» do argumento, essa massa já era anteriormente produto de roubo e que, por isso, a moralidade pública ficava ressaltada. Ora parece-nos muito ingenua esta ressalva, na medida em que não cremos ser tão importante a moralidade do herói, mas sim o retrato da imoralidade dos traficantes. Aí sim, Brooks vai mais longe do que é habitual, encadeando um certo número de pessoas que raras vezes vemos

envolvidas nestas andanças do sub-mundo do crime. Acusar Brooks porque salva uma face da realidade, quando ele se revela, de certo modo, contundente no restante, eis uma miopia progressiva que nos preocupa.

Quanto ao resto, o filme é um exercício brilhante de escrita (com uma perseguição final um tudo nada longa de mais, ou até integralmente escusada). Por que não acabar o filme com os depositantes do banco matando-se uns aos outros, enquanto o «herói» calmamente saboreava os dollars na Suíça? Seria mais lógico e menos elaborado, pautado por um ritmo impressionante e um crescendo de suspense invulgar. Brooks sabe o que faz e como faz. A encomenda está pronta e circular. Seguramente faz dinheiro. Esperemos que com os ganhos, Brooks nos devolva a coragem de um A Sangue Frio. Incondicionalmente, à sua espera...

LAURO ANTÔNIO

DL show

Amália nos confins do mundo: da Austrália vai a Timor, onde actua na sexta-feira, sábado e domingo. Local: Sporting Clube de Timor, em Dili. Depois dos fados na ilha, ela volta à Austrália.

Nelson Ned já está hoje em Lisboa. O cantor afina a garganta para os espectáculos que vai efectuar no fim-de-semana.

Jacinto Ramos é o homem que encena Denker, no «Laura Alves». Título da peça: «O princípio e o fim».

Amanhã à noite há uma cena para dois povos, em representação única, no Palácio Foz, pelo Coral Falado Cecília Meireles, da Fundação Artística-Cultural Manuel Bandeira, da Campina Grande, Estado da Paraíba. O grupo que vem ao nosso país co-patrocinado pela SEIT, é dirigida por Elizzabeth Marinheiro.

Vinicius de Moraes chega amanhã, a meio da tarde, a Lisboa acompanhado por Toquinho. Vem realizar uma série de recitais, em Cascais e no Algarve. Estão também previstos alguns espectáculos em Lisboa e Porto, cujas datas serão oportunamente divulgadas. Para evitar o desgaste com a imprensa, Vinicius e a comitiva darão uma entrevista colectiva.



Vinicius

Beatriz Costa vai de visita à América do Sul. Parte dia 30, com dois países na agenda: Chile e Peru.

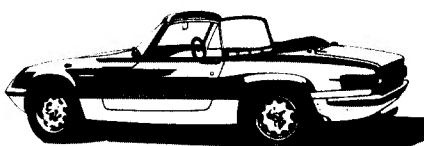
Augusto Leal, o actor que veio do Porto, está no Teatro Experimental de Cascais.



uma camisa Lotus
dá-lhe um LOTUS ELAN

Uma camisa de requinte
dá-lhe uma soberba máquina.
Compre já a sua Lotus
e sintá-se ao volante do seu Lotus Elan.

camisas lotus



O T.E.P. LEVA LORCA A BELGRADO

Belgrado, 19 (Por David Spurr, da UPI — exclusivo da ANI em Portugal) — «O mundo é um Palco» — escreveu em tempos um jovem dramaturgo chamado William Shakespeare.

Actores e directores participantes no Festival Internacional de Belgrado tomaram agora à letra a palavra do bardo: os actores norte-americanos vão representar nas ruas, no meio do povo. Os portugueses vão representar Lorca («A Casa de Bernarda Alba») numa garagem. Os croatas vão apresentar a sua peça numa fortaleza turca medieval.

E isto é só uma parte da extraordinária variedade de clássico, «avant-garde» e produções de puro divertimento de quinze grupos de teatro de onze países que começou a ser apresentada no fim de semana e se prolonga até inícios de Outubro.

«Vamos apresentar um conjunto de peças representativas da nova expressão teatral de todo o mundo» — declarou Mira Trailovic, a organizadora do festival.

Este conjunto inclui peças várias que vão desde uma lenda tribal apresentada por uma companhia do Uganda até ao «Sonho de Uma Noite de Verão»

apresentado pela «Royal Shakespeare Company». Assim grupos como o «Free Street Theatre» de Chicago são contrabalançados por companhias mais tradicionais, com «Schaubühne An Halleschen Ufer», de Berlim Ocidental, que apresenta «Torquato Tasso» de Goethe.

A série de catorze produções começa com a «Yerma» de Federico García Lorca, pela companhia de Nuria Espert, de Barcelona. «É uma peça que faz nascer o interesse dos jovens pelo teatro clássico. Trata do conflito de gerações» — afirmou Nuria Espert.

Numa produção híbrida da «Orestia» de Esquilo, os actores do Teatro das Nações de Paris e do Teatro Tuscolano de Roma vão representar no mesmo palco, ao mesmo tempo — cada grupo na sua própria língua.

«La Cuadra» de Sevilha é um grupo cigano que prometeu apresentar «não só folclore, mas também compromisso social» — esclareceu Mira Trailovic.

O Teatro Experimental do Porto — em tempos dirigido por António Pedro — escolheu para palco uma garagem de reparações onde apresenta para o público jugoslavo «A Casa de Bernarda Alba», de Lorca, encenada por Angel Faccio.

O Teatro Nacional Croata representa em Kalemegdan, uma fortaleza turca medieval no Danúbio.

A companhia «Zeamma Za»,

de Toquío, tenciona apresentar uma produção tradicional ritualista «Noh», seguida por uma selecção de «Kiogen» — um teatro de base mais popular, em que o teatro «Noh» é muitas vezes satirizado.

O «Szinhas», de Budapeste, é o único grupo de um país comunista estrangeiro inscrito no festival da Jugoslávia, mas Mira Trailovic declarou que «não há absolutamente nenhuma intenção política na selecção dos grupos».

A maior parte das representações são no teatro «Atelje 2 2», de Belgrado, onde os espectadores terão auscultadores nos seus lugares para seguirem noutras línguas o diálogo em servo-croata.

Reflectindo o entusiasmo jugoslavo pela «experimentação» no campo das artes, como acontece com a política e a economia, «Atelje 2 2» tem apresentado nos últimos meses estreias em servo-croata de êxitos ocidentais como «Oh, Calcutá», «Jesus Cristo Super-Estrela» e «Hair».

«O «Atelje» partilha com os directores que convidou para vir aqui a ideia de uma nova realidade do teatro» — notou Mira, que acrescentou: «a ideia é que estes directores tenham, através da sua arte, não só reflectido, mas criado a realidade do nosso tempo que difere muito da que foi herdada da geração anterior».

PAX-ESTÁ A CHEGAR

DIÁSPETACULOS

MARK SPITZ: ACTOR PROVÁVEL

CIDADE DO MÉXICO

Segundo o jornal mexicano «Excelsior», uma sociedade cinematográfica internacional teria proposto ao nadador olímpico de Munique Mark Spitz (que conquistou sete medalhas de ouro) um papel no filme que vai ser rodado no mar das Caraíbas, intitulado «O Homem e o Tubarão». Não se sabe, todavia se Spitz estará disposto a imitar Johnny Weismuller, que depois de sete vitórias olímpicas, há quase meio século, encarnou no cinema a figura de Tarzan.



FESTIVAL DE BERLIM: MÚSICA ATÉ AO FIM

BERLIM — Prolongam-se até ao dia 10 de Outubro as semanas consagradas ao Festival de Berlim, que foram inauguradas com um concerto de Schubert, pela Orquestra Filarmónica desta cidade. Seguiu-se-lhe a Orquestra NHK, de Tóquio, sob a direcção de Hiroyuki Iwaki. Nos dias 19 e 20, actuará a Orquestra Filarmónica de Londres.

Entre os solistas contam-se Nathan Milstein e a violinista coreana Kyung-Wha Chung. Em estreia absoluta será executado o «Concerto Duplo», de Gyorgy Ligeti e a companhia de ópera de Berlim cantará «Elizabeth Tudor», de Wolfgang Fortner.

Está ainda prevista a actuação de vários elencos internacionais como a Royal Shakespeare Company com «Midsummer Night's Dream».

FESTIVAL DE CINEMA EM NOVA YORK

NOVA YORK — De 29 de Setembro a 14 de Outubro efectua-se em Nova York o Décimo Festival Internacional de Cinema, no qual participam 21 filmes de diversos países. O programa ainda não foi divulgado oficialmente, mas sabe-se já que a Itália estará representada pelas películas «La Strategia del Ragno», «Conformista» e uma de Bernardo Bertolucci, «L'Ultimo Tango a Parigi», com a qual se encerrará o certame.

A abrir a manifestação, será projectado o filme «Chloe in The Afternoon», de Eric Rohmer, com Renaud Verley e Zouzou.

SEMANA MUNDIAL DO PALHAÇO

BARCELONA, ESPANHA — Começou ontem em Barcelona a primeira Semana Mundial do Palhaço com a inauguração de um monumento dedicado a Charles Chaplin «Charlot», obra da escultora catalã Nuria. O monumento representa «Charlot» com a cabeça descoberta rodando sobre uma bola. Tem 2,90 metros de altura e pesa aproximadamente 300 quilos. Ao acto inaugural assistiu a filha de «Charlot»,

Geraldine. Entre os palhaços que se exibiram contam-se Alex Francini, da França, Karol Oltf, da Alemanha, Fernandini, da Itália, Chabelo, do México, Don Saunders, dos Estados Unidos, e os quatro Rud Llata, da Espanha. Como convidados de honra estiveram presentes palhaços espanhóis Pompo, Tedy e a sua família e Cantiflas, este acompanhado pelo seu filho.

CONTRATOS PARA AL PACINO

NOVA YORK — Al Pacino será o protagonista do filme «Serpico», que vai ser rodado na Primavera em Nova York pelo realizador Dino de Laurentis. A película é baseada na obra

de Peter Mass dedicada a um agente da Polícia cujas revelações fazem luz sobre a corrupção em certos sectores da Polícia nova-iorquina. Al Pacino tem já também na sua agenda de trabalho o contrato para

mais um filme no próximo ano, intitulado «O Filho do Padrinho». O argumento está actualmente a ser escrito por Mario Puzo e pelo realizador Francis Ford.

viaje enquanto dorme!

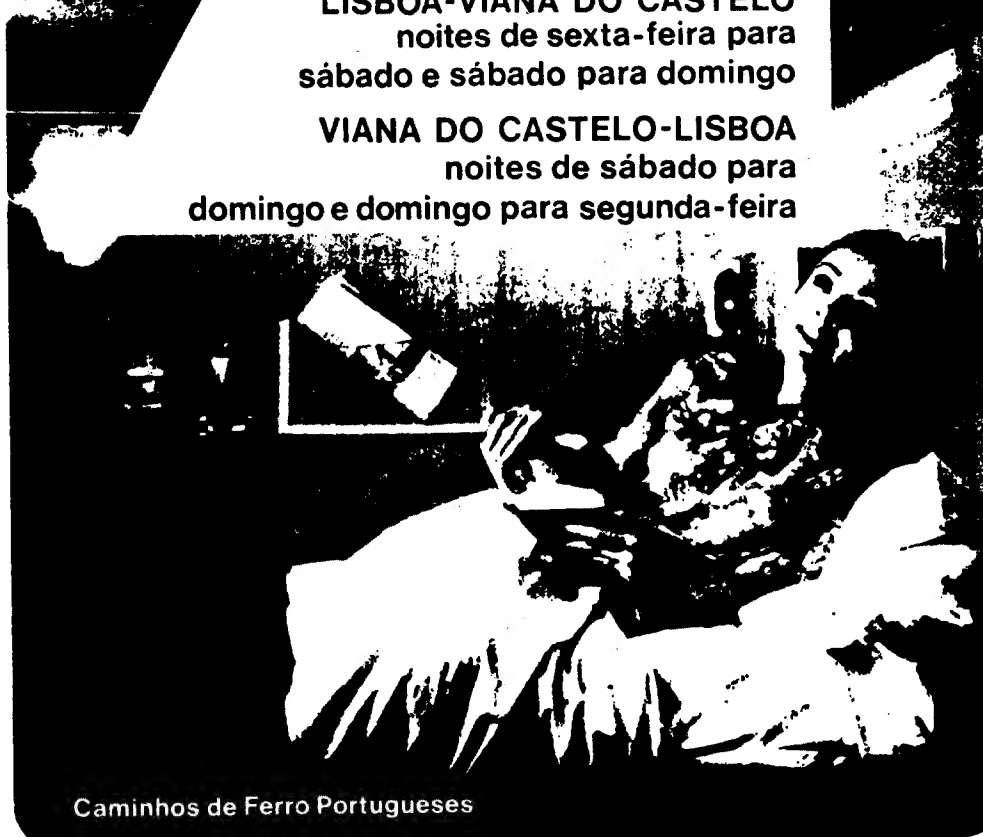
com início na noite de 4 para 5 de Agosto, você poderá viajar de Lisboa a Viana do Castelo, com o novo serviço de carruagem-camas.

*e vice-versa.



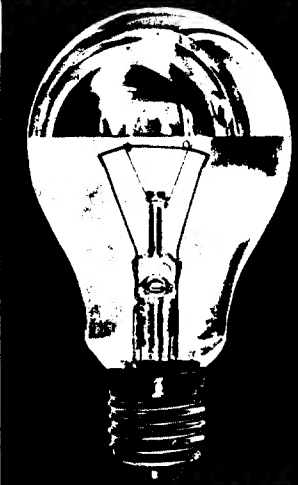
LISBOA-VIANA DO CASTELO
noites de sexta-feira para
sábado e sábado para domingo

VIANA DO CASTELO-LISBOA
noites de sábado para
domingo e domingo para segunda-feira



Caminhos de Ferro Portugueses

ILUMINAÇÃO INCANDESCENTE



CALOTE ESPELHADA

J.F.

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & Cª, Lda

TEL. 654165 * LISBOA



eu tomo decisões importantes

Nos contactos com os clientes, nos almoços de negócios, EU tenho de tomar decisões de responsabilidade.

Bebo cerveja SEM ÁLCOOL.

«EX!» A MODERNA CERVEJA SUÍÇA SEM ÁLCOOL.

Nos supermercados e bons restaurantes.

Distribuição da



DL/NACIONAL

Mini-Jornal

INSTITUTO ITALIANO

Estão abertas neste estabelecimento, as matrículas para os cursos de Língua Italiana, a iniciarem-se no dia 16 de Outubro. Aos melhores alunos do instituto serão concedidas bolsas de estudo para frequentar cursos de verão em Itália. As inscrições efectuam-se na secretaria do instituto.

CARIMBO COMEMORATIVO

Durante o período de 5 a 20 de Outubro, a Estação Central Postal de Luanda fará afixar em toda a correspondência que por ali transitar, um carimbo especial comemorativo de IV Feira Internacional de Luanda — FILDA — a realizar naquela cidade, durante o período mencionado.

ANIVERSÁRIO DE QUELUZ

Organizadas pela Junta de Freguesia e pela Liga dos Amigos de Queluz, decorrem

nesta vila, desde o passado domingo, patrocinadas pela Câmara Municipal de Sintra e o Bairro Administrativo local, as festas de aniversário de Queluz.

ASSEMBLEIA NA LIVRELCO

Hoje pelas 18 e 30, realiza-se uma assembleia geral extraordinária dos sócios da Livrelco, destinada a analisar a situação da cooperativa face ao decreto 520/71. Depois de sete meses de encerramento compulsório, a Livrelco reabriu finalmente e já foi notificada a apresentar, para aprovação, os seus estatutos.

SEARA NOVA

Inaugura-se hoje, no Círculo Cultural do Algrve, em Faro, a exposição organizada pela «Seara Nova» comemorativa do seu cinquentenário onde se dá conta da actividade da revista e da sua secção editorial. A exposição encerra dia 24 e engloba um colóquio sobre «A Seara Nova e a sua Intervenção na Vida

Nacional», a realizar-se dia 23, à noite.

FLOTILHA ESPANHOLA

Atracaram hoje, à Doca da Marinha e ao Entrepósito do Jardim do Tabaco, em visita de rotina, quatro dragaminas espanhóis que permanecerão entre nós até dia 2 de Outubro.

CONGRESSO SOBRE PRESERVAÇÃO DE MADEIRA

Num hotel do Estoril, começou ontem o XXII Congresso do I.E.O. — Instituto da Europa Ocidental para a Preservação de Madeiras que se prolongará até quarta-feira. Participam congressistas de quatorze países, num total de 150 pessoas.

MODA NA JUNQUEIRA

Realiza-se hoje, às 18 horas, nas instalações do pavilhão B da Feira Industrial de Lisboa, uma passagem de modelos integrada nas manifestações do salão «Filmoda».

"UMA DIFÍCIL VERDADE COMUM"

Da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL S.A. R.L. recebemos o seguinte esclarecimento endereçado ao nosso director:

«A publicação do dia 12 do corrente do prestigioso Diário que V. Exa. dirige, inseriu um artigo intitulado «Opinião» com o subtítulo «Uma difícil verdade comum».

Nesse artigo referia-se a Paderne, no concelho de Albufeira, e tecia algumas considerações acerca do serviço de distribuição de energia eléctrica mencionando empresas concessionárias de fornecimento de energia eléctrica.

Para os devidos efeitos informamos V. Exa. que esta empresa é concessionária de distribuição de energia eléctrica no Algarve, mas acontece, que a distribuição de energia eléctrica no concelho de Albufeira é efectuada directamente pela Câmara e as redes que servem a localidade de Paderne pertencem à mesma entidade.

N.R. — Ao «mencionarmos empresas concessionárias de fornecimento de energia eléctrica», não aludimos expressamente à CEAL. Para o caso, o que estava em foco era o mau serviço de distribuição da energia, quem quer que fosse a entidade responsável...

EXAMES DA 2ª ÉPOCA

Prosseguem amanhã os exames da 2ª época do 2.º e 3.º Ciclos liceais, com as seguintes matérias e horários: 3.º Ciclo: História e Ciências Naturais, às 9 horas; Francês e Alemão, às 11 horas.

Quinta-feira, dia 2, as matérias e os horários estão assim distribuídos: Grego, Inglês e Ciências Físico-Químicas, às 9 horas.

Para o 2.º Ciclo: Quinta-feira: Inglês, às 9 horas; Desenho Geométrico ou Composição Decorativa, às 11 horas. Sexta-feira: Ciências Físico-Químicas, às 9 horas; Desenho à vista, às 11 horas.

A prova de Desenho do 3.º Ciclo tem uma tolerância de 15 minutos. As provas de 2ª época efectuem-se numa única chamada.

UM DONATIVO E UM BAR PARA A LUTA CONTRA O CANCRO

Esteve no nosso jornal o sr. Alfredo Carmo Pinto, o tão conhecido «O Lacerda», que aqui veio para entregar dez mil escudos com que deseja doar o Instituto Português de Oncologia.

Em breve conversa ficámos a saber que o donativo não ficará por aqui. Assim, o dono do restaurante da Av. de Berna irá abrir aos seus amigos, que são muitos, e clientes, que são mais, um retiro até agora utilizado por companheiros e amigos. Poder-se-á beber à descrição e petiscar; para quem quiser fados ou cantigas lá estará uma guitarra. Depois de pagas as despesas, os dinheiros aí conseguidos terão o mesmo fim — o Instituto de Oncologia. Lacerda espera lá ver os seus amigos presentes e futuros. Todos serão bem-vindos, a partir de quarta-feira, à Rua Silva Teles, 18-A. Esse é o sítio onde o leitor poderá passar um bom bocado da sua noite. «O Lacerda» vai recebê-lo bem, com certeza.

Faculdade de Ciências

A secção de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa leva um curso de férias dirigido pelo prof. A. Almeida Costa e pela dra. Margarida Rama-

lho, de férias e que constará de uma «Introdução à teoria dos reticulados e aplicação à teoria de Piaget».

EM 3 LINHAS

O Governo do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte depositou o instrumento de ratificação, em nome dos territórios ultramarinos, de vários actos concluídos em Tóquio, no XVI Congresso Postal Universal.

Pelo Ministério das Finanças são estabelecidas regras para boa execução da Portaria n.º 632/71, de 19 de Novembro, que aprova as novas tabelas de taxas para cálculo das reservas matemáticas das pensões de acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Estão abertos concursos para provimento do lugar de ajudante de escrivão nos tribunais de Lisboa (3.º e 10.º Juízos Correccionais) e de Évora e Felgueiras e de oficial de diligências na da comarca de Castelo de Vide.

Por despacho da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos foram nomeados os aspirantes concursados, que continuam nos respectivos serviços, cuja longa lista vem no «Diário do Governo» (2.ª série n.º 2 8).

Deixou de exercer funções, a seu pedido no Fundo de Fomento de Habitação o arquitecto Alvaro José de Vasconcelos Meireles Cameira.

Notariado Português

11.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO que neste Cartório e no livro de notas para Escrituras Diversas A - catorze, de folhas trinta e cinco verso a trinta e sete verso, se encontra exarada com data de doze de Setembro corrente, uma escritura de habilitação notarial por óbito de D. FRANCISCA EUGÉNIA ZAGALO SILVA ou Francisca Eugénia Sarmento Zagalo da Silva, natural da freguesia e concelho de Vinhais, viúva de Manuel Joaquim da Silva, falecida em vinte de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e dois, na casa de sua residência habitual, na Avenida Miguel Bombarda, número dois, freguesia de São Sebastião da Pedreira, em Lisboa.

Na referida escritura foi declarado único herdeiro da falecida, a filha, D. Paulina Zagalo da Silva Carneiro, natural de Elvas, freguesia de Nossa Senhora da Assunção, com residência habitual em Lisboa, na Avenida Miguel Bombarda, número quatro, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, no estado de viúva de José Gonçalves Carneiro ou José Carneiro, — posteriormente falecida em onze de Junho de mil novecentos setenta e um e por cujo óbito foi lavrada a respectiva habilitação notarial em um de Setembro de mil novecentos setenta e um, a folhas cinquenta e seis e seguintes do livro número E - trinta e nove do Nono Cartório Notarial de Lisboa.

ESTÁ CONFORME. — Lisboa, 15 de Setembro de 1972. O 3.º AJUDANTE, a) ilegível

O eng. agrónomo Alvaro Vieira Nascimento Rasqueiro desempenha as funções de técnico contratado, além do quadro, na Estação de Ensaio de Sementes.

Até ao dia 6, às 17 e 30, de Outubro está aberto o concurso para venda dos seguintes lotes de terreno devidamente urbanizado, com projectos aprovados, na Quinta da Grinja e Pontevras, em Vila Franca de Xira, para construção urbana, destinados a habitação: lotes 13 e 14 (torre de 10 pisos e 20 fogos e 3 220 m2). Base de licitação: 1 200 000\$00.

Foi aberto um crédito especial de 25 000 000\$00 destinado a reforçar verbas da tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor do Estado de Angola.

O embaixador dr. João de Deus Battaglia Ramos, na situação de disponibilidade, por conveniência de serviço foi colocado na situação de aguardando aposentação.

Uma portaria do Ministério da Marinha ajusta algumas disposições da Portaria n.º 22 837 à nova estrutura dos cursos de oficiais da marinha mercante, estabelecida pelo Regulamento da Escola Náutica do Infante D. Henrique.

O Secretariado-Geral da Defesa Nacional, pelo Secretariado dos Serviços Sociais das Forças Armadas, publicou na folha oficial (3.ª série n.º 2 6) a ordem de classificação dos beneficiários inscritos no concurso n.º 1/17, para atribuição de casas de renda económica (oficiais).

Foi rescindido, a seu pedido, o contrato com o dr. Rui Hasse Ferreira, como investigador do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil.

Estão vagos lugares de professores de Desenho e Trabalhos Manuais Educativos nas Escolas do Magistério Primário de Aveiro, Beja, Caldas da Rainha, Guimarães e Viana do Castelo.

Foi contratado, com carácter provisório, para o cargo de primeiro-bibliotecário, além do quadro, da Biblioteca Nacional de Lisboa a dr.ª Maria Valentina Cota do Amaral Sul Mendes.

Está aberto concurso documental, perante as direcções de diversos distritos escolares, para provimento dos lugares vagos em escolas do ensino primário.

CAMISAS POR MEDIDA

O seu género a seu gosto Hironelle R. Pedro Nunes, 39 (Ao - SALDANHA)

ALUGAM-SE APARTAMENTOS E MORADIAS EM CASCAIS

APARTAMENTOS PARA HABITAÇÃO OU ESCRITÓRIO, NO CENTRO DE CASCAIS, C/ LINDA VISTA DE MAR, E ÓPTIMA MORADIA NOS ARREDORES, COM TRANSPORTES COLECTIVOS, 4 ASS., 2 C. BANHO, JARDIM, ETC.

Trata: J. BARAONA

AVENIDA VALBOM, 28-1.º
TELEF.: 282345-282388 — CASCAIS

Lycée Français Charles Lepierre Curso Liceal Nocturno Todos os Ciclos, todas as Alíneas

Abertas as inscrições (das 9 às 20 horas)

Av. Duarte Pacheco — Tel. 681101 - 682811

DL/GERAL

Alargada a actividade das empresas J.Pimenta no distrito de Viseu

As empresas J. Pimenta acabam de inaugurar uma delegação em Viseu, devido à crescente expansão das suas actividades. Modernas e atraentes, as novas instalações situam-se na Av. Dr. António José de Almeida, uma das artérias mais concorridas daquela cidade. À sua inauguração, estiveram presentes, João Pimenta, que se fazia acompanhar de sua esposa, D. Julieta Pimenta, e filhos, menina Graciete e José Luís; dr. Castro Rosa, Luís Pimenta, eng.º Mário Martins, D. Madalena Oliveira e Lázaro Carmo Viegas, administradores; drs. Agostinho Baptista e Adriano Matos e eng.º Santos Matos, membros dos corpos gerentes.

Entre outras autoridades civis, religiosas e militares salientaram-se os srs. dr. Rui Neves Dias, presidente da comissão de Turismo do Município de Viseu e seu vereador, que representava o presidente da edilidade; coronel Barata da Cruz, Comandante Militar da Cidade, dr. António Baetas Coimbra, presidente da Câmara Municipal de Seia; eng.º Alcídio Lusitano Alves Ferreira, vice-presidente da Câmara de Lamego.

De registar a comparência de representantes de estabelecimentos bancários e de diversos organismos locais.

Aos brindes, falou, em pri-

meiro lugar, o sr. João Pimenta que foi saudado com vibrante salva de palmas.

Após ter cumprimentado as autoridades e rendido homenagem às belezas e tradicional hospitalidade de Viseu, aquele industrial sintetizou a história da Organização de que foi o criador e principal impulsor, aludindo a factos ocorridos desde há 16 anos quando fundou, com sua esposa e filhos, a Sociedade Empreiteira J. Pimenta Lda. Nessa altura — acentuou — ninguém podia prever a agradável presença em Viseu para assim se dar continuidade a um trabalho honesto e dinâmico em que se incorporam, actualmente, milhares de pessoas, algumas das quais ascenderam às elevadas funções de administradores como reconhecimento das suas qualidades profissionais e dotes de carácter, por ocasião da fundação da sociedade. Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta SARL, em fins de 1968.

Detendo-se na análise da envigadura que as suas empresas assumiram, com locais de construção a espalharem-se cada vez mais, afirmou que de todos os pontos do País tem recebido o melhor dos apoios para a com-

pra de propriedades e que a abertura de novos escritórios era uma necessidade, aliás, a inserir-se na doutrina preconizada pelo Chefe de Governo, prof. Doutor Marcello Caetano, sobre as vantagens de afixação nas terras para progresso das mesmas. Porque somos obedientes — frisou — pretendemos construir casas em várias regiões para assim podermos contribuir para o desenvolvimento do País. Viseu, está, pois, nos meus projectos e num futuro breve aqui estaremos a construir. É-me particularmente grato dar esta notícia.

A concluir o seu discurso, várias vezes interrompido com ovações, o sr. João Pimenta saudou os órgãos informadores a quem testemunhou os seus agradecimentos e fez a apologia veemente da unidade de Portugal, indivisível, proclamando a necessidade de todos se dedicarem às suas tarefas com entusiasmo, devoção e tenacidade.

O sr. coronel Barata da Cruz, usando da palavra, produziu judiciosas considerações sobre o problema da habitação, afirmando que o Governo ao tentar solucionar essa magna questão tem na pessoa do sr. João Pimenta um valioso colaborador.

Falaram ainda o jornalista

Fernando Peres, em nome da Imprensa, e o advogado da Figueira da Foz, dr. Costa Carvalho, em nome dos clientes, que num vibrante improviso salientou o dinamismo e inteligência do sr. João Pimenta que, corajosamente, segue em frente com o propósito inabalável de ser útil.

O almoço, que a seguir foi servido a cerca de 200 pessoas no Hotel Grão Vasco, foi presidido pelo sr. coronel Barata da Cruz, constituiu um expressivo acontecimento mundano.



O industrial J. Pimenta (à esquerda) troca impressões com um dos convidados

CAPTURADOS OS ASSALTANTES DE UM ANCIÃO

Vivendo sozinho numa casa do lugar de Covões, Lameiras, concelho de Sintra, o trabalhador rural Alberto Dias Peixoto, de 60 anos, foi surpreendido de noite por três assaltantes que lhe entraram pela casa dentro à procura do dinheiro farto que, dizia-se, o ancião possuía.

Tendo encontrado ape-

nas \$70 (!) os assaltantes retiraram-se não sem antes agredirem violentamente, com uma foice, o assaltado.

Este, arrastando-se muito ferido — mas ao mesmo tempo bendizendo a sua sorte, pois depositara na véspera 22 contos — conseguiu atrair as atenções de um vizinho, sendo mais tarde

transportado ao hospital de Sintra.

A G.N.R., do posto de Pêro Pinheiro, após tomar conta da ocorrência, começou a desenvolver diligências, tendo vindo a capturar, na noite de ontem, os três assaltantes, residentes na Rua Sabino de Sousa, 113-3.º, quando estes regressavam a casa.

LUANDA:

Presos os autores de duplo homicídio num bairro de Luanda

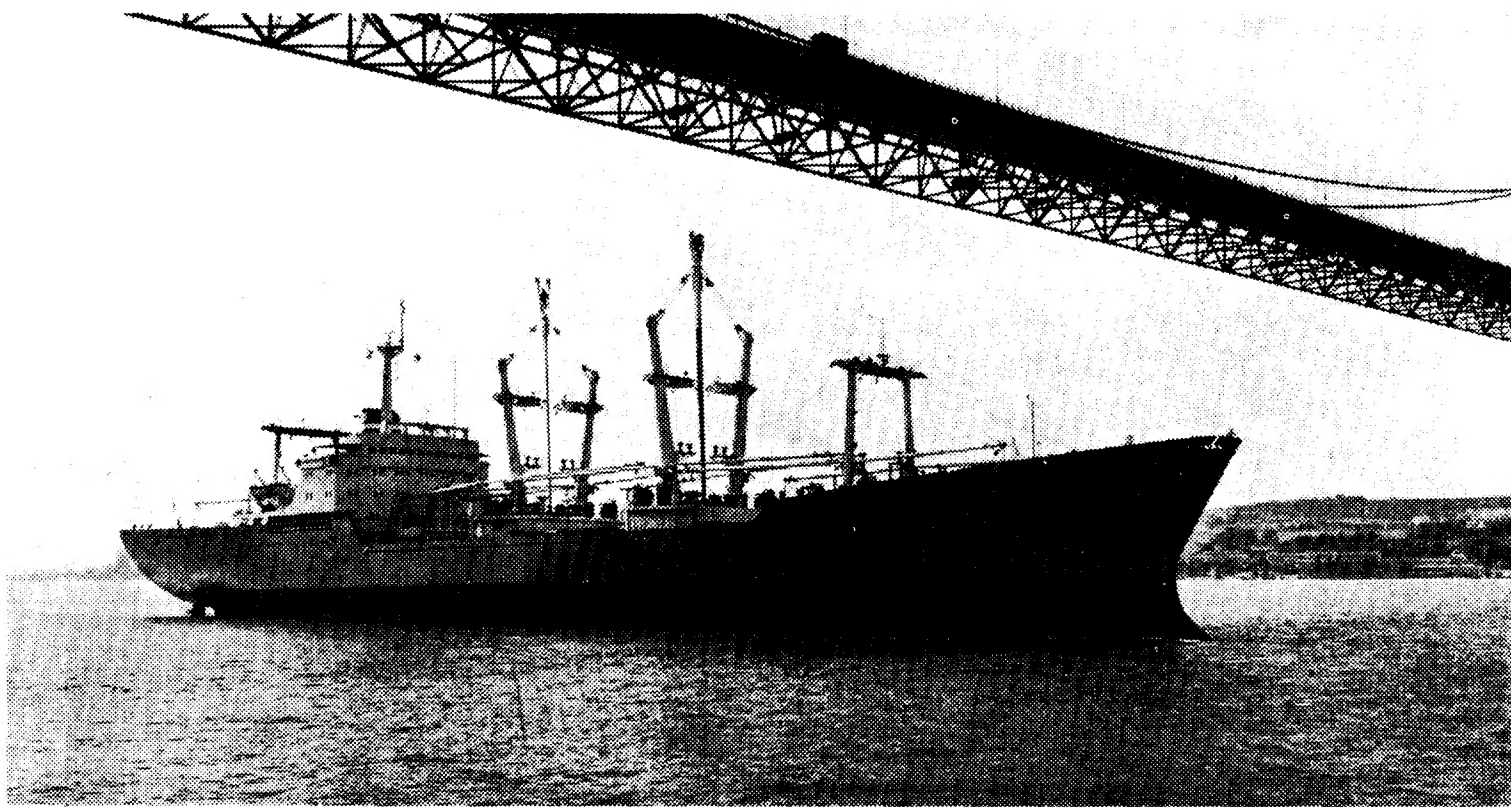
LUANDA, 19 (1.) — Dois homens foram mortos a tiro no bairro Marçal. As vítimas são João Pio do Amaral Gourgel, de 27 anos, solteiro, serralheiro, natural de Luanda, que morreu no banco do hospital, e Domingos Pedro João Pinto, de 3 anos, casado, tipógrafo, natural de Malanje, falecido no local do crime.

Os responsáveis foram capturados poucas horas depois do sucedido por ter sido registada a matrícula do carro em que se deslocavam. Trata-se de Amândio dos Anjos André, de 23 anos, casado, natural da Guarda, motorista, e Joaquim Bezerra da Silva, de 19 anos, solteiro, empregado comercial, natural de Viana do Castelo.

Após demorados interrogatórios, os dois homens confessaram o crime, afirmando que se preparavam para os atacar, tendo um deles chegado a ser atingido com uma facada.

O autor do disparo foi o Bezerra, que utilizou para tal uma pistola «Bretta» não legalizada. A ocorrência ter-se-á verificado, segundo os detidos, depois de ter sido roubada ao André uma carteira contendo diversos documentos e a importância de onze contos em dinheiro. Os dois homens lançaram-se em perseguição dos gatunos e verificaram que se tinham fechado numa casa. Foi quando procuravam entrar na casa que se viram rodeados, tendo o André fugido, enquanto o Bezerra disparava, primeiro para o ar, sem resultado, e depois para o grupo.

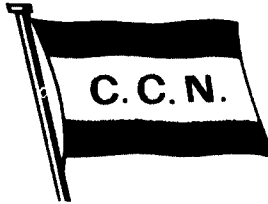
A Polícia procede a investigações, com vista ao apuramento das verdadeiras circunstâncias em que se deu a ocorrência.



A COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO cresce renovando a sua Frota

O NOVO CARGUEIRO DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO CONSTRUÍDO NA POLÓNIA PELOS ESTALEIROS STOCZNA GDANSKA E AO QUAL FOI DADO O NOME DE «BERNARDINO CORREIA», EM HOMENAGEM AO FUNDADOR DAQUELA EMPRESA, ESTÁ EQUIPADO SEGUNDO AS MAIS MODERNAS TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO NAVAL. A SHELL ORGULHA-SE DE SER A FORNECEDORA EXCLUSIVA DE LUBRIFICANTES DE MARINHA PARA ESTA UNIDADE, CUJAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS SÃO:

Tonagem - DW 12.240 tons. / Velocidade de serviço - 20,5 nós / Capacidade de carga - 19.071 m³ / Autonomia - 12.000 milhas / Comprimento - 160,94 m / Calado máximo - 9,62 m / Aparelho de carga - 18 paus de carga e 6 guinchos.



lubrificantes de marinha Shell



DL/REPORTAGEM



Antes do fim do primeiro mês a empregada pode ser despedida por inaptidão, mas há quem se agunte uma vida inteira ao serviço da mesma casa.

As empregadas domésticas não estão sujeitas à lei geral do trabalho. A única regulamentação que as rege consiste em vinte artigos do Código Civil (que data de 1867) e um artigo (15.º) da Lei n.º 1952, de 10 de Março de 1937. Todas as referências posteriores ao serviço doméstico são feitas no sentido de o excluir das respectivas disposições regulamentares.

Assim, o decreto-lei 49 408, de Novembro de 1969, que aprovou a lei da contratação individual de trabalho, apenas no seu artigo 5.º se refere ao trabalho doméstico abrindo a possibilidade deste ser abrangido por aquelas disposições legais, nos seguintes termos:

«O regime do contrato individual de trabalho poderá ser tornado extensivo, por decreto regulamentar, no todo ou em parte, e com as adaptações exigidas pela sua natureza, aos contratos de serviço doméstico e de trabalho rural. a) Não tendo sido publicado até ao presente, o decreto regulamentar a que alude este preceito, o contrato do serviço doméstico continua a reger-se pelo disposto» no já citado artigo da lei de 1937 e no Código Civil de 1867.

Nova regulamentação posterior, de 27 de Setembro de 1971, o decreto-lei n.º 409, relativo à duração do trabalho, se vem referir ao trabalho doméstico excluindo-o da sua aplicação (art.º 4) «por se ter reconhecido a impossibilidade prática de tornar extensível a esse tipo de ac-

tividade o referido regime, ainda quando «subposto a toda a gama de imagináveis adaptações».

UMA OFERTA CADA VEZ MENOR

Quanto ganha uma criada de servir?

«Na falta de convenção expressa acerca da retribuição que o serviçal deva receber, observar-se-á o costume da terra, segundo o sexo, idade e mister do serviçal» (C.C., art.º 1374).

Os ordenados variam hoje conforme as idades e as atribuições que têm nas casas onde «servem», oscilando de cidade para cidade, sendo esse também o critério que preside a todas as outras regras que, por norma, uma empregada doméstica tem de cumprir para bem obedecer.

Em qualquer esquina se ouvia dantes e se ouve ainda conversas sobre o assunto: estão caras, não prestam, assim como numa antiga feira de gado em que os dentes, mais que os cascos, eram minuciosamente inspeccionados para saber da idade-duração-rentabilidade dos animais. A sua semelhança existem hoje as agências de criadas onde a oferta («cada vez menor — duas ou três por semana quando dantes eram cinco ou seis por dia») e a procura são postas em contacto, com um prazo de oito dias para reclamações mútuas. Para que o serviço funcione pagam as empregadas vinte escudos e as patroas 200 ou 20 por cento sobre a

retribuição combinada entre ambas as partes.

Quanto à lei, de 1937, diz apenas que antes do primeiro mês se concluir, se presume que o despedimento «do serviçal» é feito por inaptidão para o serviço. (Lei 1952, art.º 15.º).

REGALIA ÚNICA

A única regalia concedida aos servidores domésticos destituídos de qualquer protecção contratual, de previdência, abono, reforma, férias ou mesmo folgas, é o direito de reclamar para o Tribunal de Trabalho alguma indemnização ou salário em dívida que pensem ser-lhes devido. A empregada pode assim solicitar a um delegado do Ministério Público (ou mais onerosa e raramente a um advogado particular) que lhe defenda a causa. Mas não só o delegado do Ministério Público se pode recusar à defesa da queixosa como, segundo nos informaram no Tribunal de Trabalho, se considera «praticamente impossível saber o número de casos dessa natureza». Trabalhadores sem regulamentação própria não têm, neste tribunal, discriminação de profissões, pelo que seria uma tarefa absurdamente longa inventariar, processo a processo, o número de empregadas domésticas que reclamam o cumprimento do seu único direito.

RETRIBUIÇÕES LÍQUIDAS

Mas quanto ganha afinal uma empregada doméstica?

Em inquérito ao acaso, conseguimos apurar que a maioria, para não dizer a quase totalidade das entrevistadas, prefere retirar entre 800 a 1800 escudos mensais, mais comida e casa, ou ter de trabalhar a dias com um vencimento quase sempre inferior, a estar numa fábrica

TRABALHO DOMÉSTICO: A PROFISSÃO S

e dividir o soldo pelas duas ou três necessidades básicas à sobrevivência. Muitas não sabem ainda ler, mas a maioria branca com idade inferior a 35 anos e superior a 18 tem, normalmente, a 4.ª classe.

HORÁRIO, FÉRIAS, FOLGAS E PREVIDÊNCIA

— Em minha casa são seis pessoas, sem contar comigo — diz-nos uma empregada de 40 anos, a ganhar 800\$00 mensais.

— Em tempo de aulas levanto-me às 6 e 30 para chamar os meninos para a escola. Quase sempre vou para a cama por volta da meia-noite, depois de arrumar a cozinha e ver um bocado de televisão. Não tenho folgas porque não sou pessoa de fazer o que quero e me apetece. E quanto a férias, vou para a Figueira com os patrões, com quem me dou bem. Considero essas as minhas férias, embora trabalhe o mesmo, porque sou de lá.

E concluiu:

— Não tenho Caixa, claro, só o Seguro que os senhores pagam para o caso de me acontecer alg. — a coisa. Se estou doente, em geral a senhora chama o médico lá de casa, mas quem paga os remédios sou eu. E olhe que tenho de os tomar durante todo o ano! Mas não me queixo. Estou numa situação em que não me exigem senão que cumpra bem com o meu trabalho. E isso é da minha consciência.

O regime de assistência médica e medicamentosa da actividade doméstica é, em geral segundo apurámos na nossa pequena amostragem, coincidente com esta. A resistência e saúde das empregadas é o factor sorte mais importante da sua economia.

«A GENTE ALUGA-SE PARA FAZERMOS O QUE NOS MANDAM»

Com 26 anos, natural de Cas-

telo Branco, há dois anos e meio no serviço doméstico, empregada numa casa de três pessoas com um vencimento de 1100\$00 mensais, outra das nossas entrevistadas tem o mesmo horário e o mesmo sistema de trabalho.

— Há três anos, quando vim para Lisboa, empreguei-me numa fábrica de malhas. Mas ganhava pouco e não dava para as despesas. Como sou solteira, assim não preciso pagar mais nada. Se estou doente, normalmente os patrões pagam as consultas do médico e eu os remédios. Quanto às folgas, é aos domingos, depois de arrumar a cozinha do almoço e até às 7 da tarde para vir servir o jantar.

— Eu por mim tenho tido sorte, nunca estive doente. (55 anos, cozinheira, 1600\$00 mensais, não sabe ler «nem sequer ver as horas»). Sou da Beira Alta e aos 12 anos comecei a trabalhar por me terem morrido os pais. Nunca me deram escola e tive de vir para esta vida. Sou cozinheira, mas quando calha faz-se de tudo. A gente aluga-se para fazermos o que nos mandam. Saio aos domingos, de 15 em 15 dias, a hora à que acabo o serviço e volto às 8 da noite. Vou ver a minha filha que tem 34 anos, mas é aleijada e está com uma ama a quem estou a pagar metade do que ganho. Tem de ser, é a vida. Mas, como já lhe disse, até tenho tido sorte. Consegui que o Estado lhe desse as botas, que são muito caras.

Natural de Cabo Verde, há 18 meses em Lisboa e 29 anos de idade, outra das empregadas domésticas com quem falámos ganha 1300\$00, com folga todos os domingos das 16 às 20 e 30 horas.

— Não tenho a quarta classe, mas sei escrever mais ou menos. O trabalho é comprido porque me levanto cedo e só vou para a cama ao fim da noite. O casal tem muita visita e é por isso. Mas não encontro melhor e vou-me deixando estar. Se es-



De Cabo Verde

tou doente? Sou sócia de Santa Zita e se fôr ao médico de lá não pago. Pago é os remédios, isso é que sim.

— A mim, quando estive doente pagaram-me tudo. Estou ali há dois anos e ganho mil escudos. Tenho 16 anos e sou de Viseu onde fiz a 4.ª classe e trabalhava na agricultura, antes de vir para cá. Tenho casa



Oferta cada vez menor

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

MÉSTICO: EM LEI



movido o estudo do problema do serviço doméstico no seu contexto geral, de modo a apresentarem-se hipóteses de solução que, em princípio, pudessem encerrar-se.

Numa fase inicial desse estudo, que recentemente se concluiu, procurou-se sobretudo trazer a lume soluções perfilhadas em alguns países — que, aliás, divergem bastante no seu alcance — e pôr em relevo possíveis vias de solução, que não são líquidas. Com efeito, não estão em causa apenas os aspectos da prestação de trabalho, como questões pertinentes ao regime de segurança social e, até, as que relevam da organização da representação profissional, o que suscita melindrosas e difíceis opções no tratamento do problema. Bastará referir, por exemplo, como é extremamente controverso o aspecto da fiscalização do cumprimento de possíveis normas de protecção ao trabalho no seio de uma comunidade familiar, cuja natureza postula a inviolabilidade de vivência, o que poderá mesmo implicar uma opção no sentido de serem os aspectos ligados à segurança social os primeiros a requerer e a justificar a adopção de medidas legislativas.

E, pois, sobre estudos preliminares que se irão debruçar os Serviços competentes do Ministério, de modo a possibilitar, oportunamente, uma opção sobre os aspectos de termos que deverão constar da projectada regulamentação. Seria prematura, portanto, qualquer afirmação relativa à concretização do trabalho a que se deu início e que se prosseguirá com o propósito de se encontrar a solução mais ajustada ao condicionalismo nacional.

PAX-ESTÁ A CHEGAR

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

ENORME EXISTÊNCIA DE

ELECTRODOMÉSTICOS,

MÁQUINAS, MÓVEIS E UTENSÍLIOS PARA CAFÉS E SUPERMERCADOS — MOBILIÁRIO E MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO E DE POSTO MÉDICO

Barco a motor, loiças, quadros, metais, artigos sanitários e decorativos, etc., etc.

IMPORTANTE

LEILÃO

PARA VENDA PELA MAIOR OFERTA E SEM QUALQUER BASE DE LICITAÇÃO

AMANHÃ QUARTA-FEIRA E SEQUITES DAS 15 ÀS 20 HORAS

Av. Casal Ribeiro, 17-B (Estefânia-Saldanha)

Chamamos a atenção dos n.º clientes para o anúncio d'scristimativo de hoje e amanhã, no «Diário de Notícias». Promove esta importantíssima almoeada a

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P.P.C. (5 Linhas)
532929-51478-532446

AFRAFILHOS, Lda

UMA LEGISLAÇÃO "PRÉ-HISTÓRICA" Código Civil de 1867 (Serviço Doméstico)

Art.º 1370 — (Noção do Serviço Doméstico): «Diz-se serviço doméstico o que é prestado temporariamente a qualquer indivíduo por outro que com ele convive mediante certa retribuição».

Art.º 1371.º — (Nulidade do Contrato Perpétuo): «O contrato de prestação de serviço doméstico, estipulado por toda a vida dos contraentes ou de alguns deles, é nulo e pode, a todo o tempo, ser rescindido por qualquer deles».

Art.º 1372.º — (Predomínio do Regime Convencional): «O contrato de prestação do serviço será regulado a aprazimento das partes, salvas as seguintes disposições».

Art.º 1373.º — (Duração do Contrato): «Na falta de convenção expressa sobre o tempo de serviço, entender-se-á que o contrato é feito por ano, no serviço rústico e por mês, em qualquer outro serviço, salvo se houver costume da terra em contrário».

Art.º 1374.º — (Retribuição do Serviço): «Na falta de convenção expressa acerca da retribuição que o serviçal deva receber, observar-se-á o costume da terra, segundo o sexo, idade e o mister do serviçal».

Art.º 1375.º — (Objecto do Contrato): «Não sendo o serviçal ajustado para certo e determinado serviço, entender-se-á que é obrigado a todo e qualquer serviço compatível com as suas forças e condições».

Art.º 1376.º — (Contrato por Tempo Certo): «O serviçal contratado por certo tempo não pode ausentar-se, nem despedir-se, sem justa causa, antes que preencha o tempo ajustado».

Art.º 1377.º — (Justa Causa do Abandono do Serviço): «Diz-se justa causa a que provém: 1) de necessidade de cumprir obrigações legais, incompatíveis com a continuação do serviço; 2) de perigo manifesto de algum dano, ou

mal considerável; 3) de não cumprimento da parte do amo das obrigações a que esteja adestrado para com o serviçal; 4) de moléstia que impossibilite o serviçal de cumprir com o seu serviço; 5) de mudança de residência do amo para lugar que não convenha ao serviçal».

Art.º 1378.º — (Despedimento com Justa Causa): «O serviçal, que se despedir com justa causa, tem direito a ser pago de todas as soldadas vencidas».

Art.º 1379.º — (Abandono do Serviço sem Justa Causa): «O serviçal que abandonar arbitrariamente o seu amo antes que finde o tempo do ajuste, perderá o direito às soldadas relativas a esse tempo vencidas e não pagas».

Art.º 1380.º — (Efeitos do Contrato, Relativamente ao Ano): «Não poderá o amo despedir sem justa causa o serviçal, contratado por tempo certo, antes que o dito tempo expire».

Art.º 1381.º — (Causas Legais do Despedimento): «Será justa causa de despedimento: 1) a inabilidade do serviçal para o serviço ajustado; 2) os seus vícios, moléstias ou mau procedimento; 3) a quebra ou falta de recursos do amo».

Art.º 1382.º — (Despedimento Injustificado do Serviçal): «O amo, que despedir o serviçal, sem justa causa, antes que finde o tempo do ajuste, será obrigado a pagar-lhe a sua soldada por inteiro».

Art.º 1383.º — (Obri-

gações do Serviçal) «O serviçal é obrigado: 1) a obedecer ao seu amo em tudo o que não for ilícito ou contrário às condições do seu contrato; 2) desempenhar o serviço que lhe incumba com a diligência compatível com as suas forças; 3) a vigiar pelas coisas de seu amo, e a evitar, podendo, qualquer dano a que se achem expostas; 4) a responder pelas perdas e danos que, por culpa dele, o amo padecer».

Art.º 1384.º — (Obrigações do Amo): «O amo é obrigado: 1) a corrigir o serviçal, sendo menor, como se fôra seu tutor; 2) a indemnizar o serviçal das perdas e danos que padecer por causa ou culpa dele; 3) a socorrer ou mandar tratar o serviçal à custa da sua soldada, se o não quiser fazer por caridade, sobrevivendo-lhe moléstia, e não podendo o serviçal olhar por si, ou não tendo família no lugar onde serve, ou qualquer outro recurso».

Art.º 1385.º — (Extinção do Contrato por Morte dos Contraentes): «O contrato de serviço doméstico resolve-se por morte do amo ou do serviçal. No primeiro caso, terá o serviçal direito de ser pago das soldadas vencidas e de 15 dias mais; no segundo, só poderão os herdeiros do serviçal exigir as soldadas vencidas».

Art.º 1386.º — (Legado Deixado ao Serviçal): «Não se entende, que o legado deixado em testamento pelo amo ao serviçal é por

conta das soldadas, senão quando isso for expresso no testamento».

Art.º 1387.º — (Acção por Soldadas): «Na acção por soldadas devidas e não pagas, na falta de outras provas, será a questão resolvida por juramento do amo. Parágrafo único: esta acção prescreve pelo tempo e forma declarada nos arts.ºs 538 e 539».

Art.º 1388.º — (Pagamento dos Danos Causados pelo Serviçal): «O amo pode descontar na soldada do serviçal a importância de perdas e danos, que este lhe haja causado, salvo o direito do serviçal a opor-se ao desconto no caso de injustiça. Parágrafo único: se o amo não fizer o desconto no momento do pagamento, não terá acção contra o serviçal, senão durante o mês depois da sua despedida ou do termo do contrato».

Art.º 1389.º — (Contrato com Serviçais Menores): «O contrato de serviço de menores só poderá ser celebrado com as pessoas, a cujo cargo eles estiverem».

Art.º 1390.º — (Serviçal Menor sem Representantes): «Mas, se por acaso, o menor não tiver quem o represente, observar-se-á o seguinte: 1) se o menor não exceder 10 anos de idade, sendo do sexo masculino e 12 do feminino, só será obrigado o amo aos alimentos; 2) se exceder esta idade, vencerá tudo o que for de costume na terra, relativamente aos serviçais da mesma condição e idade.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM»
a sair em 24 de Setembro

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 26 de Setembro
às 16 horas

«LOBITO»
a sair em 29 de Setembro

«PÁTRIA»
a sair em 9 de Outubro
às 16 horas

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 23 de Outubro
às 12 horas

«BENGUELA»
a sair em 24 de Outubro

«MALANGE»
a sair em 25 de Outubro

«UÍGE»
a sair em 25 de Outubro
às 16 horas

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 25 de Setembro,
26 de Outubro e 25 de Novembro,
às 18 horas

Vindo dos portos do Mediterrâneo com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMÉDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 18 a 22 de Setembro.

Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 21 a 24 de Setembro.

Vindo dos portos do Norte da Europa com escala prévia por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO ALEXANDRE (*), MOÇAMÉDES, LOBITO, NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega de 25 a 28 de Setembro.

Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 1 a 4 de Outubro.

Com escala por Funchal, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 19 a 21 de Outubro.

Vindo dos portos do Mediterrâneo, com escala prévia por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMÉDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 20 a 23 de Outubro.

Vindo dos portos do Norte da Europa, com escala prévia por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMÉDES (*), CIDADE DO CABO, PORT. ELIZABETH, EAST LONDON, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 21 a 24 de Outubro.

Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA (*), LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 16 a 18 de Outubro.

Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) SE NECESSÁRIO, Chamam-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 * PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

DL/ESTRANGEIRO

Israelita morto em Londres num atentado pelo Correio

LONDRES, 19 (F.P. e R.). — Um funcionário da Embaixada Israelita morreu hoje por ter explodido uma bomba contida numa encomenda postal que ele abria no seu gabinete, depois de a receber pelo correio, anunciou a Polícia.

A explosão deu-se num gabinete do primeiro andar da Embaixada que fica situada no elegante bairro londrino de Kensington.

O funcionário israelita, cujo nome não foi ainda divulgado antes da família ser avisada, ficou gravemente ferido no estômago e, apesar de levado urgentemente para o hospital, chegou ali já morto.

E a primeira vez que é perpetrado um atentado

deste género contra a Embaixada de Israel em Londres.

ARMAS SOVIÉTICAS PARA A FATAH

NOVA IORQUE, 19 (A.N.I.). — Os soviéticos começaram há pouco a fornecer directamente armas a organização palestina Al Fatah, escreve de Genebra o correspondente do «New York Times», que recolheu a informação em «círculos próximos de dirigentes da Fatah».

A primeira remessa deste género teria chegado ao seu destino há poucas semanas, embora não se saiba se antes, se depois da chacina de Munique, onde os terroristas do grupo «Setembro

Negro» utilizaram armas soviéticas.

Tem havido informações de que o grupo «Setembro Negro» goza do apoio da «Fatah», tanto em dinheiro como em armas e pessoal.

O «New York Times», acrescenta que o Governo soviético garantiu secretamente ao dirigente da «Fatah», Yasser Arafat, quando da sua visita de Julho a Moscovo, o fornecimento directo de armamento — o que anteriormente não acontecia.

Desconhece-se em Genebra, o destino exacto destas primeiras remessas de armas soviéticas. Fala-se, no entanto, nos portos de Baçora, no Iraque, e de Latakia, na Síria.

RIAD EM BEIRUTE

BEIRUTE, 19 (A.N.I.). — O secretário geral da Liga Árabe, Mahmoud Riad, chegou ontem a Beirute, para conferenciar com o Governo libanês, e com os dirigentes das guerrilhas palestinas.

Em círculos políticos anuncia-se que a visita de Riad a Beirute, a segunda em dois meses, tem por finalidade acabar com as divergências entre o Governo libanês e os guerrilheiros palestinos.

No Cairo, a agência «Mena» anunciará que Riad «vai debater com funcionários de Beirute a possibilidade de uma acção conjunta árabe destinada a acabar com a actual situação».

OS RUSSOS "COLABORARAM" NAS MANOBRAS DA NATO

A BORDO DO PORTA AVIÕES AMERICANO «INTREPID», 19 PELO ENVIADO ESPECIAL DA FP, BERNARD ULLMANN. A esquadra soviética do Norte mostra sem dúvida um interesse nunca igualado pelo grande exercício da N.A.T.O., «Strong Express» em curso em terra, mar e ar na região do norte da Noruega.

O contra-almirante George Cassel, que comanda o grupo de luta antissubmarina que participa nesta manobra, revelou segunda-feira, de manhã, que um total de 22 navios soviéticos, sendo 12 submarinos, estão a observar os exercícios navais através do Atlântico, do Báltico e da Mancha. Deste total, uma dúzia de navios encontram-se em águas norueguesas e três ou quatro submarinos russos já foram detectados pelos «sonares» aperfeiçoados de que dispõem as forças da N.A.T.O..

Isto permite, acrescentou o almirante, as unidades soviéticas e as da N.A.T.O., — 300 das quais participam nas manobras — treinarem-se mutuamente. O «jogo» consiste, no entanto, para uns e outros, em evitar que a sua presença seja revelada pelos «sonares» «adversos», o que obriga a permanecer relativamente afastadas as unidades.

Embora haja conversações a este respeito entre especialistas americanos e soviéticos, ainda não se chegou a nenhum acordo que limite as ingerências recíprocas neste género de manobras, além dos sinais visuais internacionais destinados a evitar as colisões.

Os exercícios em curso tem essencialmente por finalidade demonstrar a mobilidade das forças da N.A.T.O., na hipótese de uma ameaça ao flanco norte da Aliança, e a solidariedade das nações que nela participam.

A FORMOSA AMEAÇA O JAPÃO

TAIPE, 19 (R). — O primeiro-ministro da China Nacionalista, Chiang Ching-Kuo, preveniu hoje que o seu país voltará a estar em guerra com o Japão se o governo de Tóquio unilateralmente revogar o tratado de paz assinado em 1952 entre os dois países.

Fontes bem informadas disseram que o primeiro-ministro fez este aviso ao enviado especial japonês que chegou aqui no domingo para procurar obter do governo nacionalista compreensão para as medidas que o Japão vai tomar a fim de normalizar as suas relações com Pequim.

Chiang declarou sem rodeios ao diplomata japonês que as actuais relações entre Taipé e Tóquio têm por base o tratado de 1952. Caso o Japão revogue unilateralmente esse tratado assumirá a responsabilidade por todas as consequências que daí possam advir.

O diplomata japonês, Shiina, que é esperado hoje de regresso a Tóquio, teve ontem um encontro difícil com o vice-presidente da Formosa, K. Yen, o qual lhe afirmou que o povo chinês estava «extremamente indignado com as iniciativas japonesas de apaziguamento dos comunismos chineses».

Shiina chegou aqui no domini-

go à frente de numerosa delegação japonesa que inclui 16 parlamentares.

Treme a terra em Cefalónia

ATENAS, 19 (R). — A ilha de Cefalónia foi ontem abalada por um forte tremor de terra, muito embora, segundo informações da polícia, não haja a lamentar danos nem perdas.

O tremor de terra, que registou cinco pontos pela escala de Richter, teve o epicentro 300 quilómetros sismológico da capital grega.

A noite passada, a ilha de Cefalónia havia sido abalada por um forte tremor de terra que registou 6, 5 pela escala de Richter, ocasionando ferimentos numa nonagenária e danos em 150 casas.

O último sismo foi antecedido de 50 tremores de terra muito ligeiros.

Lembra-se que a ilha de Cefalónia sofreu graves danos devido a um sismo, em 1953.

ACORDO SOBRE CUBA PRETENDIDO PELA URSS?

BALTIMORE, (Maryland), 19 — A União Soviética está interessada em negociar um acordo de armamento com os Estados Unidos, o qual poderia levar a uma redução do envolvimento militar russo em Cuba, em troca do abandono da base naval norte-americana da baía de Guantánamo — anuncia o «Baltimore News American».

John Wallace, que recentemente passou quatro semanas em Cuba, sendo o primeiro jornalista a dar entrada na ilha nos últimos dezoito meses, escreve que a possibilidade de um tratado lhe foi revelada por «altos

funcionários da Embaixada da Rússia em Havana».

Wallace escreve que aqueles funcionários russos «explicaram que tal pacto alargaria e clarificaria os vários acordos existentes entre as duas superpotências desde a crise dos mísseis de Cuba, em 1962».

Um dos diplomatas russos afirmou que a URSS estaria disposta a limitar a cinco o número de visitas anuais a efectuar por navios russos a Cuba.

Segundo Wallace, não há estatísticas sobre o número de navios de guerra russos, na sua maioria submarinos, que visi-

tam Cuba. As estimativas variam entre menos de doze e mais de cem.

COMISSÃO CONJUNTA SOBRE O AMBIENTE

MOSCOVO, 19 (A.N.I.). — A comissão russo-americana para a protecção do meio-ambiente começou a debater a preservação do meio-ambiente e o uso racional das fontes naturais.

A sessão de abertura presidiu o académico russo Yevgeny Fiodorov, presidente dos Serviços Hidro-Meteorológicos, Russell E. Train, presidente do Conselho norte-americano de qualidade do meio-ambiente.

«A prevenção da poluição do ar, a protecção da água e o melhoramento do meio-ambiente nas cidades são esferas muito importantes da nossa cooperação» — declarou Train aos jornalistas.

A comissão conjunta russo-americana foi criada durante a visita que o presidente Nixon em Maio fez à Rússia.

GENTE ILUSTRE PARA O "LAROUSSE"

PARIS, 9 (R). — O ciclista belga Eddy Merckx, três vezes vencedor da Volta à França, a cantora de ópera Maria Callas e o ministro das Finanças francês Valéry Giscard d'Estaing têm agora os seus nomes inseridos no livro de referência de França e também no estrangeiro.

De facto, os nomes acima apontados estão integrados na edição 1973 do Petit Larousse

Ilustre, uma enciclopédia contida num único volume que serve para consultas imediatas em escolas, escritórios e outras instituições.

Os exemplares da edição de 1973 foram hoje postos a venda em França, e nas suas páginas incluem-se também como novidade, o pintor inglês Francis Bacon, o «leader» do Partido Comunista francês, Georges Marchais, e o dirigente socialista François Mitterrand.

CALEIDOSCÓPIO

EXTRADIÇÃO PEDIDA

MADRID, 19 (F.P.). — A Embaixada da Suécia em Madrid transmitiu oralmente hoje de manhã ao ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros um pedido de extradição dos nove croatas chegados no sábado passado a Madrid a bordo de um avião desviado da S.A.S..

HAEUSER: DESASTRE

VIENA, 19 (R.). — O vice-chanceler austríaco, Rudolph Haeuser, ficou gravemente ferido num desastre de automóvel ontem à noite.

Haeuser sofreu lesões internas e cerebrais quando o seu automóvel conduzido por um motorista se virou a 55 quilómetros desta capital. O motorista sofreu apenas ferimentos ligeiros.

FIM DE VISITA

MOSCOVO, 19 (F.P.). — O chefe de Estado iraquiano Ahmed Hassan Al Bakr, deixou hoje de manhã a capital soviética com destino a Ankara, no fim de uma visita oficial de cinco dias a convite do Partido Comunista, do Soviete supremo e do Governo da U.R.S.S..

APOIO A MCGOVERN

SAN FRANCISCO, 19 (F.P.). — O Sindicato dos Estivadores americanos (50 999 filiados) decidiu apoiar a candidatura do senador McGovern às próximas eleições para a presidência. Segundo o sindicato um mandato de McGovern «seria benéfico para a imensa maioria do povo americano».

O SOVIETE SUPREMO REUNIDO

MOSCOVO, 19 (R). — O Soviete Supremo, a assembleia legislativa da URSS, iniciou hoje os seus trabalhos com a presença do secretário-geral do Partido Comunista Leonidas Brejnev e de Mikhail Suslov, o principal ideólogo do Kremlin.

Entre as propostas de lei apresentadas aos 1.517 deputados do soviete, figura uma sobre a defesa dos recursos naturais. Os deputados, durante a sessão que se prolonga por três dias, terão ainda desancionar os decretos publicados desde a última sessão e elegerem juizes para o Supremo Tribunal.

Na agenda desta sessão não figuram como habitualmente problemas económicos.

Segundo fontes judaicas, o Soviete Supremo deverá também aprovar as novas medidas sobre emigração de judeus soviéticos, os quais antes de sair da URSS são agora obrigados a reembolsar o estado das despesas feitas com os seus estudos superiores.



Esta nova bicicleta eléctrica foi apresentada na feira especializada de Colónia. Com uma autonomia de 40 quilómetros, o veículo não poluente atinge a velocidade de 25 km por hora. A bateria pode ser recarregada em qualquer tomada de corrente. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

CAMPANHA PARA SALVAR O RENO

BASILEIA (Suíça), 19 (A.N.I.). — Começou ontem nova campanha para se salvar da poluição o Rio Reno, já designado «o maior cano de esgoto da Europa».

A comissão internacional de poluição do Reno, que agrupa representantes da Suíça, da França, da Alemanha Ocidental, do Luxemburgo e da Holanda, abriu a «Semana Internacional de Protecção do Reno», com técnicos, políticos e jornalistas, que irão de Basileia a Roterdão, numa viagem pelo rio, que termina no dia 22 e tem por fim colher informações sobre os problemas de poluição.

Durante a viagem, procede-se a uma campanha para interessar as populações ribeirinhas pelas medidas contra a poluição.

Bonn: Eleições antecipadas para 19 de Novembro

BONN, 19 — (ANI) — O chanceler Willy Brandt pôs termo a meses de especulação, ao fixar para 19 de Novembro a data para as primeiras eleições antecipadas da República Federal Alemã.

O chanceler sorriu maliciosamente ao declarar aos jornalistas, que se aglomeravam numa conferência de imprensa:

«Se tiverem prestado atenção a uma declaração que fiz, a 24 de Junho, em Berlim, estão aptos a adivinhar a data. Disse então que planeava fazer as eleições em Novembro».

Técnicamente, cabe ao presidente Gustav Heinemann marcar a data para as eleições. Mas nos círculos políticos sabe-se que aceitará a recomendação do chanceler.

Durante várias semanas, a Imprensa de Bonn especulou sobre a data mais provável, que seria o dia três de Dezembro, em vista

dos prazos requeridos pela Constituição, desde o dia em que o chanceler provoque a sua própria derrota, por meio de um voto de confiança.

Contudo Brandt afirmou aos jornalistas que apresentará amanhã o voto de confiança, durante a primeira sessão do Bundestag, a Câmara Baixa do Parlamento, depois das férias de Verão, que se iniciaram em meados de Junho.

O Chanceler declarou esperar que o voto sobre a moção ocorra na sexta-feira. A fim de assegurar a derrota do seu Governo no «Bundestag» (onde já não dispõe de maioria) Brandt afirmou que alguns dos deputados sociais-democráticos vão abster-se.

Esta medida é necessária, porque a constituição da República Federal Alemã, adoptada em 1949, procura dificultar as mudanças de Governo antes do termo

do mandato, que é de quatro anos.

Só a derrota num voto de confiança, apresentado de acordo com o artigo 68 da constituição, pode permitir que o chanceler peça ao presidente a dissolução do Parlamento e a convocação de novas eleições. Caso contrário, as eleições só se realizariam em Setembro de 1973.

Brandt declarou que tenciona pedir ao presidente Heinemann a dissolução imediata do Parlamento, depois do voto de confiança de sexta-feira.

ATAQUES DA OPOSIÇÃO

Pelo seu lado, «Heinmann» declarou recentemente que espera actuar segundo o que a Constituição prevê. Brandt afirmou que espera apresentar verbalmente o voto de confiança, de tal maneira que o eleitorado compreenda bem que se trata de uma manobra

técnica, para a realização antecipada das eleições.

Todos os partidos concordaram na necessidade de fazer eleições prematuras, porque o Governo e a oposição estão em pé de igualdade no Bundestag, com 248 votos cada.

O dirigente da oposição cristã-democrática, Rainer Barzel, anunciou que a oposição tem a intenção de contrariar Brandt, forçando-o a um debate sobre a política governamental, depois de o chanceler pedir o voto de confiança.

«O balanço do Governo de Brandt é negativo — afirmou Barzel — O Governo não cumpriu as suas promessas».

Franz-Josef Strauss, antigo ministro e dirigente da União Social-Cristã, também da oposição, declarou:

«Willy Brandt e a sua política falharam — o somatório do seu Governo é insegurança e instabilidade».

A TERRA DE NINGUÉM

Há duas Áfricas: a África negra independente e a África branca, governada por minorias europeias em especial no Sul do continente. Entre as duas áreas há tendência para se gerar a guerra racial, a guerra económica e a guerra na aceção da palavra. Países na linha da frente tenderão a transformar-se em terra de ninguém para as manobras de ambos os lados. Tal é a sorte, nomeadamente, da Zâmbia, da Tanzânia e do Uganda.

E neste momento o Uganda está particularmente em foco, após as notícias divulgadas na sua capital, Kampala, acerca de uma invasão por parte de forças que teriam atravessado a fronteira da Tanzânia para o território ugandês, no próprio dia em que se devia iniciar a ponte aérea destinada a transportar para Inglaterra os asiáticos com passaporte britânico expulsos pelo presidente Idi Amin e cuja imigração ameaça provocar perturbações no Reino Unido. Se o objectivo da suposta invasão era impedir que se consumasse a expulsão, afectando no total dezenas de milhares de pessoas, isso não foi no entanto conseguido imediatamente.

Contudo, a situação dos asiáticos no Uganda e a consequente tensão nas relações com a Grã-Bretanha não eram as únicas questões de molde a explicar os acontecimentos, pois desde que o general Idi Amin, em Janeiro do ano passado, afastou do poder o presidente Milton Obote, a situação política ugandesa pareceu degradar-se.

Obote refugiou-se na vizinha Tanzânia e rumores acerca de preparativos para um possível regresso avolumaram-se devido a incidentes fronteiriços entre os dois Estados africanos.

Por seu lado, Amin entregou-se a uma escalada de discutidas medidas nacionalistas para alterar a estrutura sócio-económica ugandesa herdada do tempo do protectorado inglês. Sucessivamente anunciou a expulsão de israelitas e asiáticos, transformados nos judeus da África. Tais medi-

das foram condimentadas com uma boa dose de demagogia, que, aparentemente, denunciou uma posição pouco segura do general, a braços simultaneamente com dificuldades internas e crescente antagonismo estrangeiro. Além disso, sua nova amizade com o feroz dirigente líbio Muammar Gaddafi, arrastou-o envolvido no diferendo israelo-árabe, para o que deve



NUNO VIEIRA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

ter contribuído generoso auxílio financeiro da Líbia ao Uganda, onde anteriormente a influência de Israel criara uma espécie de testa de ponte israelita no Continente Negro, bem na retaguarda da África árabe.

Mais para o sul, a Zâmbia vive igualmente horas dramáticas, dizendo-se o presidente Kenneth Kaunda ameaçado pelos governos brancos que o rodeiam e dos quais depende aliás para a sua ligação com o mar, enquanto os chineses não terminam a construção da via transtanzaniana que permitirá aos zambianos adoptar uma política menos inibida.

De tudo isto é fácil deduzir que na terra de ninguém africana quase tudo é permitido e se vive literalmente na corda bamba.

ESTÁTUA A UM POMBO

BELO HORIZONTE (Brasil), 19 (R.) — A cidade de Jacui vai erguer uma estátua a um pombo local que bateu o recorde mundial da distância — segundo anúncio o presidente da municipalidade.

O pombo, que também se chama Jacui, cobriu uma distância de 1700 km., desde Teresina, em 14 dias e na viagem perdeu cerca de 150 gramas de peso.

No passado sábado os jornais tinham anunciado que o bravo animal tinha morrido de exaustão depois de ter batido o recor-

de mundial da distância, mas a Associação Columbófila local anunciou ontem que o «heróico» animal estava apenas «combalido» e que já se alimenta normalmente para ganhar peso.

O presidente da Câmara Municipal de Jacui, Carlos Augusto de Oliveira, informou ontem a Imprensa: «Este pombo devia ser pelo menos tão honrado e glorificado como o nosso Emerson Fittipaldi, o novo campeão do mundo nas corridas de automóveis, uma vez que demonstrou possuir também uma classe à parte».

MILITAR AMERICANO DETIDO NA SÍRIA

BEIRUTE, 19 (F.P.) — Parece que o comandante americano Richard Parete, adido militar adjunto da embaixada dos Estados Unidos em Amã está detido na Síria desde o dia 9 do corrente, revela hoje de manhã o jornal libanês «Al Nahar».

O comandante Parete seguia de automóvel de Amã para Beirute, através de território sírio quando foi preso no posto fronteiriço de Ramtha. Já tinha feito o mesmo trajeto em sentido inverso há cerca de três semanas, para tomar posse do cargo em Amã. O jornal indica ainda que Damasco autoriza, há mais de um ano, os diplomatas dos países que não mantêm relações diplomáticas com o país a visitarem as cidades sírias e a passarem através de território sírio.

Antes da sua nomeação para a Jordânia, o comandante Parete residia em Beirute onde se encontravam também a mulher e o filho. Segundo o «Al Nahar» Washington pediu a Beirute para intervir junto de Damasco, o que não teria dado qualquer resultado.

O jornal nota que o comandante Parete foi preso na véspera do veto americano no Conselho de Segurança que se reuniu a pedido da Síria e do Líbano. Acrescenta que em certos meios diplomáticos se receia que o adido militar adjunto seja submetido a interrogatórios.



D. MARIA BEATRIZ DE VASCONCELOS SIMÕES DE ARROCHELLA LOBO

FALECEU

Nádia Maria Simões de Sousa e Silva de Freitas Soeiro seu marido Fernando Raul de Freitas Soeiro e filhos, irmãos, sobrinhos, cunhados e mais família cumpriram o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, tia, cunhada e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 20, pelas 7,30 horas da Igreja de São João de Brito para jazigo no cemitério de Santa Marinha de Lousada (Lousada). Pelas 19 horas de hoje será celebrada missa de corpo presente no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO
Telef. 48 25 8



D. Maria Beatriz de Vasconcelos Simões de Arrochella Lobo

Faleceu a sr.^a D.^a Maria Beatriz de Vasconcelos Simões de Arrochella Lobo, de 62 anos, natural do Porto, viúva do Major Carlos Augusto Arrochella



Maria Alice Ferreira Menezes da Silva

FALECEU

José Brooklim Menezes da Silva, sua filha, mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, filha, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 20 pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus (capela C) para o cemitério de Benfica.

A FUNERÁRIA DE PALHAVA
Telefs. 771882 - 777283

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Empreitada de electrificação de 6 armazéns nas instalações sitas na Damaia

Faz-se saber que se encontra aberto concurso público para a empreitada em epígrafe.

O prazo para a entrega das propostas termina em 10 de Outubro de 1972, até 12 horas realizando-se o acto público do concurso no mesmo dia, pelas 15 horas, na sede da Caixa, Alameda D. Afonso Henriques, 45 em Lisboa.

O caderno de encargos e respectivos desenhos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Secretaria.

Para serem admitidos ao concurso terão os concorrentes que prestar uma caução, correspondente ao depósito de garantia de Esc. 10 000\$00, a efectuar na Tesouraria da Caixa mediante guia de depósito passada pela Secção de Secretaria.

Este depósito poderá ser substituído por garantia bancária de igual valor.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

DL/GERAL

INFORMAÇÃO

ECONÔMICA

A força do esterlino

De harmonia com o acordo firmado entre os países do Mercado Comum sobre a limitação das margens de flutuação dos câmbios das moedas respectivas, o Banco de Inglaterra declarou que, a partir de 1.º de Maio de 1972, os câmbios de compra e venda seriam os seguintes: florim, 8,6470-8,2665; franco belga, 1 9-435-14, 80; coroa dinamarquesa, 6,60 5-7,7835; marco, 8,588-8,2 0; franco francês, 13,6335- 3,0335; lira, 1549,75-148, 50.

O Presidente do Conselho de Administração do Deutsche Bank, Sr. Franz Ulrich, admite, sem dúvida alguma, que Londres será o principal centro monetário e financeiro da Comunidade Económica Europeia quando o Reino Unido se tornar membro de pleno direito em Janeiro próximo.

A mesma individualidade está também convencida de que o esterlino virá a desempenhar um papel cada vez maior no mercado europeu de capitais, que será regularmente utilizado como moeda de referência nas emissões internacionais de obrigações e que fará parte, quase por certo, da unidade monetária europeia. Presentemente, esta unidade é algumas vezes utilizada na Europa em emissões de empréstimos a favor de entidades estrangeiras e resulta do agrupamento das seis moedas da C.E.E.

Ao referir-se à evolução do euromercado, o sr. Ulrich chamou a atenção para o facto de a importância da «City» e do esterlino serem muitas vezes esquecidos, tendo sublinhado que 45 por cento do comércio e navegação mundiais são ainda financiados em esterlino e que o volume de transacções na Bolsa de Londres é, por si só, quatro vezes superior ao do total das oito bolsas oeste-alemãs.

BALANÇO

FERRO. Atingiu o valor de 438.550 a exportação de minério de ferro angolano, entre Janeiro e Maio de 1972, período em que Angola vendeu 2.301.878 toneladas, precisamente mais 366.549 que em igual período do ano passado. O minério de ferro exportado rendeu mais 2.288 contos que o verificado entre Janeiro e Maio de 1971.

Recorda-se que a produção total de ferro em 1971 atingiu 6.158 mil toneladas, das quais foram exportadas 5.498 mil, no valor de 1.188 contos.

Representando 10 por cento das receitas de exportação desse ano, o ferro ocupou assim o 4.º lugar na escala dos produtos exportados, tendo os principais compradores sido o Japão (3.56 toneladas), a RFA (770 mil) e a França, com 632 mil toneladas. A metrópole comprou 261 mil toneladas, enquanto a Bélgica e a Espanha se quedaram pelas 150 mil.

E.U.A. EM 1972 — Os economistas do First National Bank, de Chicago, formularam previsões optimistas para 1972, relativamente aos grandes sectores da economia americana, num colóquio que reuniu vários especialistas de problemas financeiros. Deste modo, espera-se que venham a ser obtidos os resultados seguintes:

Construção automóvel — serão vendidos nos Estados Unidos 1,05 milhões de viaturas de turismo (incluindo veículos importados), isto é, mais 200 000 a 300 000 do que em 1971. Os industriais terão lucros globais da ordem

dos 3000 milhões de dólares, contra 2700 milhões do ano anterior.

Siderurgia — as firmas norte-americanas manterão um grau de rentabilidade suficiente para assegurar a sua competitividade em relação às importações. As entregas de aço produzido nos Estados Unidos situar-se-ão na ordem dos 94 milhões de toneladas, ou sejam um aumento de 9 por cento em relação a 1971.

Construção civil e materiais para esta actividade — o sector, tal como em 1971, será um dos principais polos da expansão económica. O volume das novas construções deverá registar um aumento de 10 por cento relativamente ao nível de 1971.

EXPORTAÇÕES NA U.R.S.S. — A União Soviética ocupou, em 1971, o lugar de 1.º produtor mundial de aço, que pertencia aos Estados Unidos, segundo a revista «Industry Week Magazine». Com efeito, a produção soviética foi de 133 454 000 ton. brutas em 1971, contra 127 739 000 ton. em 1970; e a produção americana diminuiu de 131 540 000 ton. em 1970, para 120 211 000 em 1971. E de assinalar que os Estados Unidos, em 1969, tinham estabelecido um máximo de 141 262 000 toneladas.

Em 1971, o comércio externo soviético atingiu 23 600 milhões de rublos (142 500 milhões de francos franceses à taxa de câmbio oficial), ou seja um aumento de 500 milhões de rublos em relação a 1970.

Segundo os números publicados pela Agência Tass, o Japão (com 743 milhões de rublos) voltou a ser o primeiro parceiro comercial da U.R.S.S. entre os países capitalistas. O comércio com os Estados Unidos ascendeu a 184 milhões de rublos, contra 160,9 milhões, em 1970.

O comércio com a China subiu de 42 milhões de rublos, em 1970 para 36 milhões, em 1971. A Agência Tass, que cita um artigo do hebdomadário «Ekonimichet sakiya Gazeta», considera que este valor se manteve muito abaixo.

O comércio com a França atingiu 476 milhões de rublos.

CONTROLE DE IMPORTAÇÕES — A Zâmbia impôs novas medidas de controle às importações para evitar a redução das reservas de moeda estrangeira.

O ministro do Comércio suspendeu todas as licenças concedidas para importações este ano e os comerciantes que tinha obtido licenças entre 1 de Janeiro, a 22 de Abril receberam instruções para as entregarem no ministério, para serem revistas. Desde o dia 22 de Abril que não são passadas autorizações de importação.

Um informador do ministério declarou que as licenças que não forem entregues serão automaticamente canceladas.

As reservas de moeda estrangeira da Zâmbia sofreram um corte para cerca de metade o ano passado — de 225 milhões de libras no dia 1 de Janeiro para 11 milhões de libras em 31 de Dezembro. No fim de Março tinham descido para 84 milhões de libras apesar das medidas tomadas para evitar a saída de divisas estrangeira.

Esta situação é a consequência de uma redução nos lucros do cobre, coluna vertebral da economia da Zâmbia, e do facto de o país ainda não ter conseguido diversificar a sua economia.

O orçamento francês para 1973

O projecto de Orçamento francês, para 1973, elaborado pelos ministérios de Giscard d'Estaing e aprovado pelo Conselho de Ministros de sexta-feira 15, resulta directamente da política definida pelo Governo francês, na sequência da política «social» de Chaban-Delmas, considerada «excelente» pelo seu sucessor, Messmer.

Segundo alguma imprensa francesa serão mais uma vez os trabalhadores quem irá suportar, prioritariamente, o peso da fiscalidade directa ou indirecta, e o orçamento servirá para realizar a transferência de uma parte da riqueza criada pelos franceses em favor dos principais grupos financeiros que dirigem a França.

Para além do enorme interesse que tem acompanhar as contas públicas de um país como a França, esse interesse reforça-se no facto da França atravessar um período particularmente delicado no que respeita ao processo de integração económica europeia, para além de, no caso português, parecer perfeitamente dispensável salientar a inspiração que, em todos os domínios, nos chega saltando Pirinéus e Espanha.

O «porta-voz» do governo francês não deixou de se felicitar pelo facto de se apresentar um orçamento de 200 mil milhões de francos franceses e que está, pelo menos nas suas previsões, em equilíbrio nas despesas e receitas, com um aumento de 1,2 por cento.

O que, no entanto, não mereceu tanta ênfase, a quem apresentou o orçamento, foram os meios que levarão a esses resultados anunciados como previsão. Um desses meios é a própria inflação e Giscard d'Estaing contará sobretudo com a alta de preços para conseguir o aumento dos ingressos fiscais. Sabe-se, em França, como foi possível, neste domínio, aumentar para o dobro o número dos contribuintes sujeitos a imposto sobre rendimentos, uma vez que eles passaram de 5.700 mil em 1960 para 10.500 mil em 1970, reflectindo o aumento dos salários nominais sem redução num efectivo aumento do poder de compra dado o aumen-

to dos preços, enquanto o «plafond» a partir do qual se paga imposto não sofreu evolução paralela ou próxima. Assim, em cada ano passam a ser tributados centenas de milhares de assalariados que não o eram, o que se pode considerar questão a fazer pensar.

Para este ano, o governo francês reclama-se de ter subido 6,5 por cento o mínimo da tabela de rendimentos tributáveis mas essa subida não se pode apresentar suficiente uma vez que o trabalhador pago pelo SMIC (salário mínimo) está e continua sujeito a imposto...

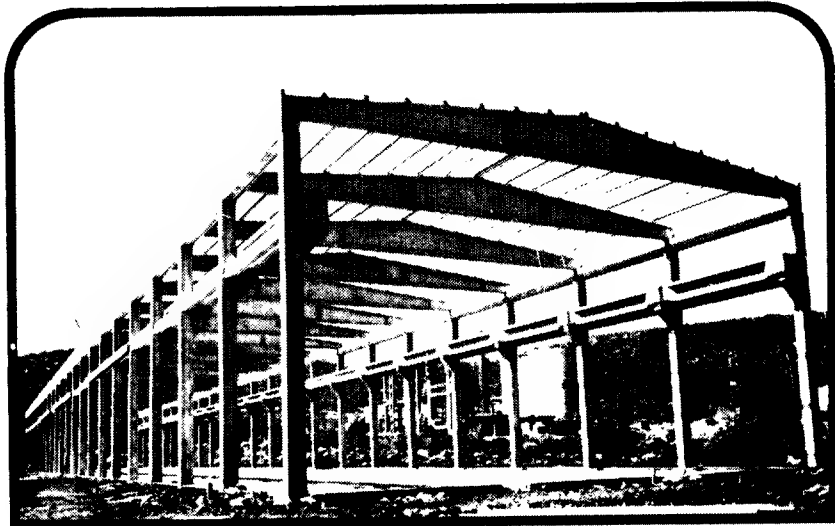
No que respeita a impostos indirectos, o governo conta que o aumento dos preços lhe facultará um crescimento importante de receitas, através do imposto TVA que representa quase metade das receitas do Estado. É de lembrar que TVA, além de imposto indirecto, não escolhendo, portanto, em quem recai, se aplica sobretudo sobre bens de primeira necessidade e em 90 por cento são os trabalhadores que o pagam.

Além disso, algumas medidas que resultarão do «plano social» devido a Edgar Faure e a Messmer serão financiadas, de acordo com o orçamento, através do aumento do preço da gasolina e da «vignette» obrigatória para os automóveis, o que também atinge grandes massas de trabalhadores para quem a disponibilidade de um carro já faz parte das necessidades a satisfazer.

Uma outra característica do orçamento francês para 1973 é a dos créditos militares terem uma «parte de leão», com um aumento de quase 12 por cento, em detrimento dos equipamentos colectivos cujo aumento não chegará para compensar a subida dos preços, isto é, a desvalorização real da moeda. As sociedades nacionais serão particularmente atingidas, os créditos que lhes serão concedidos não irão aumentar, o que as obrigará a contrair empréstimos com taxas elevadas, no mercado financeiro, o que terá incidências inevitáveis nos preços.

Estas são algumas observações que, quase a título de exercício para eventual futuro comentário sobre contas que mais directamente nos digam respeito, se podem aproveitar do que tivemos a oportunidade de ler e escolher na imprensa francesa, a propósito de um orçamento que, como um espelho, reflecte a política do governo e do poder francês.

S.R.



construção industrial pré-fabricada

PARA A **CISUL**
COMPANHIA INDUSTRIAL DE CIMENTOS DO SUL, S A R L

SOMAPRE

EXECUTOU EM 30 DIAS

área coberta	1840 m ²
vão livre	16,0 m
pd direito	8,0 m
comprimento	115,0 m
vigas de ponte rolante para 10 ton	

SOMAPRE

SOMAPRE

SOMAPRE

SOMAPRE

SOMAPRE

SOMAPRE

SOMAPRE

SOMAPRE

SOMAPRE

SOMAPRE

SOMAPRE

SOMAPRE

SOMAPRE

SOMAPRE

SOMAPRE

COMPRA

A FIRMA **ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA**, está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

SERRA-TOMAR



JOSÉ ANTUNES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua filha, netos e mais família participam que será rezada missa por sua alma, amanhã, dia 20, pelas 18 h na igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo a todos aqueles que se dignarem comparecer a este piedoso acto e bem assim a todos que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

FUTEBOL

DL/DESPORTOS

BARCELONA NO PORTO: RIERA JOGA O LUGAR

A comitiva do Barcelona chegou ontem, ao princípio da tarde, ao aeroporto de Pedras Rubras, onde foi recebida por elementos directivos do F.C. do Porto.

Técnico, jogadores e restantes elementos, passaram por um hotel do centro da cidade e seguiram de imediato para o Estádio das Antas, onde fizeram exercícios de descontração após o que assistiram ao treino dos «portistas».

O «Barça» tem tido uma preparação bastante cuidada e antes do início da temporada espanhola defrontou a equipa francesa do Nîmes (a quem venceu por 2-0), uma búlgara (com a qual perdeu por 2-0) e a brasileira do Vasco da Gama, com a qual empatou (0-0). Além disso, conta por vitórias os jogos que disputou no campeonato espanhol, do qual é guia com seis pontos, tendo marcado um total de sete golos contra três sofridos.

Relativamente a essa preparação, disse-nos o técnico da equipa espanhola Marinus Michels (que há dois anos deixou o Ajax e foi para o Barcelona):

«Todos os jogadores estão em excelentes condições físicas, pois de con-

trário não teriam conseguido os resultados obtidos até agora. Além disso, o Barcelona joga como se vê por essa Europa fora».

Possibilidades para o encontro?

«Nós, até agora, ganhámos três jogos, o Porto perdeu um empatou outro. Não vejo, por isso, favoritos».

E Michels acrescentou: «De momento ainda não sei quem joga».

Será a equipa que actuou no passado sábado?

«Talvez, talvez...»

Ei-la, então:

Reina; Torres, Rifer («capitão»), Gallego e De La Cruz; Zabala, Marti e Marcial; Rexach, Barrios e Asensi.

DEZOITO JORNALISTAS NA CARAVANA

Da comitiva do Barcelona fazem parte, além dos 16 jogadores e respectivo técnico, mais os seguintes elementos: Ignácio Berenguer (vice-presidente da direcção), Armando Carabeu (secretário-geral), Manuel Gonzalez (chefe de secretaria), J. Minguella (chefe de relações públicas), o roupeiro Claudio, o massagista Angel Mur e o médico dr. João Moragas.

Acompanham a comitiva 18 jornalistas espanhóis, além dos elementos da Rádio Barcelona, Rádio Juventude e Rádio Nacional, que vêm fazer a cobertura do jogo e que ao fim da tarde foram recebidos na sede do F.C. do Porto, que visitaram pormenorizada e demoradamente.

ESPERANÇA BATE DESCRENÇA

No meio desportivo portuense vivem-se horas de ansiosa expectativa quanto ao embate de amanhã, entre o F.C. do Porto e o Barcelona (vice-campeão de Espanha), para a «Taça da UEFA».

As pessoas discutem, fazem prognósticos e interrogam-se ao mesmo tempo que (poucas) alimentam ainda uma tenue esperança: pode ser que o F.C. do Porto engrene bem e, amanhã, mostre aquilo que já foi há anos atrás.

Pode ser. Na verdade é um jogo com características diferentes: e os mais optimistas assim pensam.

A turma portista encara seriamente este encontro. Por isso mesmo, desde que regressou do Barreiro instalou-se num hotel de Miramar, para o estágio que estes grandes embates requerem. Mas, na tarde de ontem, já voltou a contactar com o relvado das Antas, onde houve uma sessão de preparação física, seguida

de uma «pelada», para aperfeiçoamento de pormenores técnico-tácticos e pura descontração.

OPINIÕES QUE SE CHO-CAM

Enquanto decorria a sessão de treino dos «azuis-brancos», contactámos com José Gonçalves, sócio do clube há quatro anos, que no semblante de vencedora descrença nos afirmou:

«O Porto, por aquilo que tem feito, não me parece que consiga fazer «milagre». Não vejo a «coisa» a carburar capazmente. Na verdade, não conheço o Barcelona, mas pelo que tenho ouvido dizer sei que é uma equipa de temer. Portanto, não confio que «eles» façam grande jogo com esta equipa espanhola. Até porque já estão habituados a ser eliminados logo à primeira...».

Outro associado, Adelino Leal, há mais de vinte anos ligado ao F.C. do Porto, disse-nos:

«Continuo sempre convencido de que vamos ganhar... Tenho uma esperança que é quase certeza e que só deixará de ser no fim do desafio — se perdermos, claro. Já vi o Barcelona jogar aqui e em Espanha. É uma equipa que tem todos os trunfos na mão, excepto um: joga fora este encontro. Quanto aos desafios do Campeonato Nacional desta época penso que, intuitivamente, o F.C. do Porto se teria reservado para amanhã».

«NESTAS ALTURAS AS PESSOAS TRANSCENDEM-SE» AFIRMAÇÃO DE JORGE VIEIRA

Jorge Vieira, chefe do departamento de futebol do clube das Antas, também falou para a nossa reportagem, relativamente ao grande jogo que se avizinha:

«Não podemos dizer que tivemos sorte em enfrentar, neste início de campeonato, uma equipa como o Barcelona, pois toda a gente sabe que o «onze» espanhol é uma boa equipa, ao nível europeu. Até mesmo no campeonato espanhol já demonstrou o seu valor, pois conta por vitórias os jogos disputados, enquanto que nós ainda não atingimos aquilo que pretendemos. Não nos damos por vencidos, porque nestas alturas as pessoas transcendem-se. Há uma rivalidade natural: é um jogo com características diferentes. Entretanto, digo que se tivéssemos sorte em ser cá o primeiro jogo da eliminatória, penso que a equipa irá tentar resolver no Porto este difícil obstáculo. Quanto ao passado, na verdade, sou alérgi-

co a tradições e, portanto... Enfim: é um encontro que nada tem a ver com os confrontos nacionais».

Seguidamente, ouvimos o «craque» brasileiro Flávio, que no jogo do passado domingo esteve no banco dos suplentes, mas que amanhã será o «artilheiro» da equipa portista:

«Será uma partida difícil, tanto para nós como para o Barcelona. Foi em 1965 que conheci o Barcelona, quando estive com o Corinthians em Espanha, a disputar um torneio. Já era uma boa equipa. Portanto, será problemático colhermos um bom resultado, mas esperamos um final de jogo que nos satisfaça. Vou fazer tudo para colaborar com os colegas de equipa. Creio que estou preparado para atacar como deve ser. E, se tivermos um pouco de sorte...».

O «capitão» Pavão também alimenta esperanças. Disse-nos:

«O jogo será bastante difícil e só espero que joguemos aquilo que na verdade podemos e sabemos. Não conheço o Barcelona, mas sei que é um temível adversário. Quanto à maneira de encarar o encontro, direi apenas que somos profissionais e que o vemos com a devida realidade».

«O BARCELONA É INOPORTUNO PARA NÓS» CONVICÇÃO DE RIERA

Finalmente, ouvimos o técnico «azul-branco» Fernando Riera:

«O encontro de amanhã é, na verdade, inoportuno para o actual momento futebolístico da minha equipa. Eu estaria melhor se me tivesse preocupado só com o próximo jogo do Campeonato, com o Belenenses. Quero é pensar cem por cento no Campeonato. No entanto, direi que quanto a este jogo, e como vamos jogar primeiramente em casa, há sempre uma possibilidade de conseguir um bom resultado. E isso que vamos tentar, sabendo de antemão que o Barcelona é uma equipa tranquila, moralizada e que já na época passada terminou o campeonato espanhol a dois pontos do primeiro classificado. Conheço o poder futebolístico do Barcelona: é uma equipa que joga à base do contra-ataque rapidíssimo e habituada à marcação homem-a-homem. Tem dois bons dianteiros: Marcial e Asensi».

Relativamente à sua equipa, disse-nos que está bastante moralizada e que Flávio (em princípio) jogará, pois faticamente tem recuperado bem.

LUÍS HUMBERTO



A CUF JÁ ESTÁ EM BRUXELAS

Duas preocupações para Fernando Caiado: Esteves e Rodrigues. Realmente, estes dois jogadores (levemente tocados no jogo de domingo passado no Montijo) não estão cem por cento aptos. Por isso, o técnico do Desportivo da Cuf não pode ainda fornecer a constituição da sua equipa, dado que espera que os dois jogadores consigam recuperar.

Entretanto, não reina em Bruxelas grande entusiasmo pelo encontro. Mas espera-se que, à última hora, o público acorra às bilheteiras, fornecendo a moldura ideal para um jogo a contar para um torneio europeu.

Alheios a tudo, os jogadores portugueses fazem a sua vida, tomando contacto com a periferia do hotel (que dista cerca de 20 quilómetros do centro da cidade), e esperando calmamente pelo treino que só hoje terá lugar, no próprio estádio do Racing e à mesma hora do jogo. Para além de um primeiro contacto com o piso, Fernando Caiado pensa em «adaptar» o guarda-redes Conhé à luz artificial.

João Aranha, o presidente do Desportivo da Cuf, está confiante num bom resultado da equipa, tomando mesmo em consideração o facto de o Racing estar nesta altura da época muito mais rodado que a turma fabril. Mas (é bom lembrarmos) a equipa da Cuf tem especial «carinho» por estes jogos efectuados fora do seu ambiente.

A comitiva cufista é composta dos seguintes elementos: João Aranha (presidente do clube), Almeida Santos (director do departamento de futebol), Domingos Barriga (secretário), o técnico Fernando Caiado, o massagista Cosme Garcia e os seguintes jogadores: Conhe, José António, Rodrigues, Castro, Esteves, Arnaldo, Fernando, Vítor Gomes, Manuel Fernandes, Monteiro, Juvenal, Castanheira, Eduardo, Capitão-Mor, Vítor Marques e Vítor Pereira.

Se Esteves e Rodrigues recuperarem, a Cuf alinhará do seguinte modo: Conhé; José António, Rodrigues, Castro e Esteves; Arnaldo e Vítor Gomes; Manuel Fernandes, Fernando (capitão), Monteiro e Juvenal.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS EM BRUXELAS

Em Portugal, o adepto do futebol e muito particularmente o da Cuf pode seguir a evolução do encontro, através dos apontamentos de reportagem que o Rádio C. Português transmitirá directamente de Bruxelas, a partir das 20 horas.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

Armando Luís, antigo jogador do Sporting e que na última

época representou o Peniche, acaba de ingressar no F. C. do Porto após ter treinado no Estádio das Antas com total agrado de Riera.

O ex-júnior benfiquista Alves (neto do célebre Carlos Alves das luvas pretas) acaba de ser cedido ao Varzim. Por outro lado, a direcção dos «encarnados» mostra-se disposta a prescindir dos serviços de Calado e Guerreiro (em definitivo) e de Sarmiento, Fausto e Nhabola (por uma temporada).

O sportinguista Hilário foi convidado a participar num jogo de beneficência previsto para a Suíça em 3 de Outubro próximo. O defesa «leonino» fará parte de uma selecção europeia integrada de jogadores como Albert, Bené, Cruyff, Amancio, Velasquez, Riveria, Fachetti e Dzajic. O Sporting já autorizou a deslocação.

Uma multidão, composta por mais de 60 mil pessoas, presenciou o empate sem golos do Manchester United face ao Celtic de Glasgow, num encontro que homenageava o famoso Robert Charlton. Na hora da despedida (aos 34 anos) «Bobby» contou com o calor dos seus milhares de adeptos, que não quiseram faltar com o adeus ao futebolista que vestiu 106 vezes a «camisola da rosa», passando durante 16 anos a sua extraordinária «classe» pelos estádios do mundo. O público, de pé, ovacionou delirantemente o grande artista da bola, quando ele se dirigia para os vestiários com o rosto lavado em lágrimas. Bye, bye, «Bobby».

Foram os seguintes os resultados dos jogos do Campeonato Nacional de Futebol do Brasil, na terceira jornada:

Remo-Flamengo, 1-0; Fluminense-Náutico, 1-0; América-Santa Cruz, 1-1; Vasco da Gama-Nacional 3-1; Grêmio-Botafogo, 2-1; Corinthians-Atlético, 1-1; Palmeiras-Sergipe, 1-1; Coritiba-Baía, 1-0; ABC-Internacional, 1-2; Vitória-Santos, 1-0; América Mineiro-Portuguesa, 2-2; Ceará-São Paulo, 1-1 e Brasil-Cruzeiro, 1-4.

A classificação é agora a seguinte:

Série «A» — Vasco da Gama, 5 pontos; América, Baía e São Paulo, 3; Internacional e Sergipe, 2.

Série «B» — Coritiba e Cruzeiro, 5; Remo, 4; Palmeiras, 3; Flamengo, 2; Náutico e ABC, 1.

Série «C» — Santa Cruz, 4 pontos; Corinthians, 3; Botafogo, 2; Atlético, Nacional e Portuguesa, 1.

Série «D» — Grêmio, 6; Fluminense e Ceará, 5; Santos, América Mineiro e Vitória, 3 e Brasil, 1.

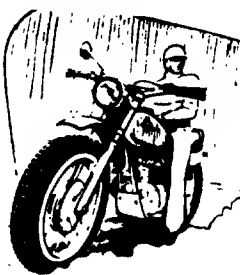
"A BOLA"

Desde ontem, que o tri-semanário «A Bola» tem novo director. É o Dr. Silva Resende, jornalista desportivo de inegáveis qualidades e advogado de renome, que à causa e à justiça desportiva muito tem dado do seu talento.

Tal como ontem se afirmava em «A Bola», era já esperada esta nomeação, dado o recente falecimento do dr. Vicente de Melo que, ainda em vida, tinha esboçado a continuidade do corpo directivo do jornal de que fora um dos fundadores.

Ao Dr. Silva Resende, apresentamos as nossas sinceras felicitações.

LEIA motor



DL/DESPORTOS

**Floyd
Patterson**

**Muhammad
Ali**

'TALE OF THE TAPE'

37	AGE	30
195	WEIGHT (est.)	216
6'	HEIGHT	6' 3"
16 1/2	NECK	17
40	CHEST (hor.)	42
42	CHEST (exp.)	44 1/2
14 1/2	BICEPS	15
71	REACH	80
12	FOREARM	12 1/2
6	WRIST	9
12 3/4	FIST	13
32 1/2	WAIST	34
21 1/2	THIGH	25
15 1/2	CALF	17
9 1/2	ANKLE	9 1/2

CASSIUS CLAY-PATTERSON: Espectáculo para amanhã

Amanhã em Nova York (Madison Square Garden) Floyd Patterson e Muhammad Ali (Cassius Clay) defrontam-se após terem decorrido sete anos de um embate em que ambos arrancaram exibições de alto gabarito. Floyd (37 anos) joga a sua última cartada para voltar a ser alguém no mundo do boxe: mas as

suas possibilidades são pouco mais que nulas, em face da diferença de idade (menos sete anos) e da maior envergadura física de Clay, que é favorito nítido e não deve permitir que o combate atinja o fim. Aqui vemos como os pugilistas são apresentados ao público estado-unidense: a simples comparação dos elementos biométricos dá notável ascendente a Cassius.

PUGILISMO

Porto já tem campeões regionais

No Porto, realizou-se a terceira sessão a contar para os campeonatos regionais de pugilismo do norte e, diga-se, foi a melhor que presenciámos, muito embora os «boxeurs» em acção (alguns) ainda estejam longe do seu melhor. Mas demonstraram (pelo menos) uma forma mais apurada que habitualmente.

Nesta sessão já foram apurados alguns campeões regionais e a atribuição dos títulos, de uma maneira geral, foi bem aceite pelo reduzido público que esteve presente. Os combates foram disputados com a «agressividade do costume» pois alguns «boxeurs», no calor da luta, esqueceram-se que a técnica é a melhor arma para alcançar a desejada vitória. Mas, como de ama-

dores se trata, tem a sua desculpa...

Realizaram-se sete combates e os resultados nas diversas categorias foram os seguintes: em «moscas» Albino Moreira (F. C. P.) venceu Manuel Peixoto (S. C. C.) por inferioridade física ao 2.º «assalto» num combate em que o vencedor nunca esteve em dúvida, pois a sua maior experiência o favorecia em relação ao adversário: assim, com potentes «crochets» de ambas as mãos, fez com que o árbitro passasse (e muito bem) uma luta que a partir de esse momento passaria a ser desigual. Na categoria do F.C.P., venceu (e bem) Mário Lino, aos pontos. Não se furtou ao combate, perseguindo o adversário com sucessivos golpes durante todos os «assaltos» da luta. Seguiu-se o combate entre Vítor Vieira (S. C. C.) e Oscar Azevedo (F. C. P.) na categoria de «plumas», saindo vencedor aos pontos o «boxeur» do Salgueiros. Ambos fizeram uma luta interessante, pois trocaram bons golpes: este foi o combate que mais nos agradou pelo constante apego à luta de ambos os pugilistas.

Em «meios médios», num combate da meia final, Serafim Bento (F. C. P.) venceu sem história António Martins (S. C. S.) por abandono ao 1.º «Assalto» (repetiu-se o lançamento da esponja...).

Hermes Jorge e Augusto Oliveira (pesos «médios ligeiros», ambos do F. C. P.) disputaram um combate que pouco interessou ao boxe e ao público. Venceu, aos pontos, Augusto Oliveira.

Encerrou a sessão o combate na categoria de «médios» entre

António Rodrigues (F. C. P.) e António Maria (S. C. C.) vencendo este aos pontos. O combate resultou em faltas consecutivas, mais por parte do «boxeur» do Porto que, a partir do 2.º «assalto», obrigou o árbitro a constantes separações.

O juiz consentiu que a luta prosseguisse: mas, deveria suspender-se desde que o «boxeur» do F. C. P. não acatasse as suas repreensões. Não o fez, porém... Falando em árbitros, também temos que censurar a maneira como um deles se apresentou para arbitrar os combates: referimo-nos a Fernando Freitas, que exibiu equipamento diferente dos seus colegas.

Sabemos que existe um regulamento que define a indumentária dos árbitros de pugilismo: se existe, cumpre-se, para que uns não se destaquem dos outros. Não é de calças amarelas

e de gravata que se arbitra combates de boxe, mas sim de camisa e calças brancas e com o respectivo laço preto.

As decisões dos combates foram dadas por um júri. Arbitraram a contento do público Rui Ramos, Delfim Manuel, Fernando Meireles e Fernando Freitas.

Resta dizer, que todos os vencedores (incluindo Manuel Sousa, do Salgueiros que venceu Mário Tavares por falta de comparação, pois foi excluído da prova por reprovação médica). Foram declarados campeões regionais, excepto Serafim Bento do Porto que disputou um combate para a meia final.

No próximo domingo, serão apurados os restantes campeões que deverão disputar em data a designar os campeonatos nacionais.

VALENTE ROCHA

Andebolistas do Benfica evidenciam-se na Alemanha

As equipas de andebolistas juvenis do Benfica continuam a evidenciar-se nos torneios internacionais em que participam. E, como resultado das suas boas actuações, não param os convites para que a digressão se prolongue. Nessa impossibilidade, está já garantida nova excursão na próxima época.

Nos últimos jogos realizados, os juvenis do Benfica alcançaram os seguintes: contra o Tvertach, derrota por 2-5. Contra o Sarre, vitória por 5-4.

E, contra o Foech, nova vitória por 5-2. Os juvenis do Benfica não se qualificaram para a final apenas por um gol. No entanto, em jogo extra, defrontaram os finalistas do torneio (o Neunkirchen) a quem venceram por 25-20. Como curiosidade, assinala-se que a segunda formação benfiquista empatou (10-10) contra o mesmo adversário.

O Benfica continua a sua digressão por terras da Alemanha, tendo marcados jogos até à próxima 6.ª-Feira.

REGISTO

PAROU O ATLETISMO NO PORTO

A Associação de Atletismo Portuense fechou as portas até à próxima temporada: que se deseja bastante melhor do que aquela que terminou agora, sem honra nem glória para ninguém. Nomes que, mesmo assim, se distinguiram no «lavr» dos cestos» Maria Ferreira, Isabel Martins, Fátima Pinto, Natália Valeda, Laura Branco, Serafim Ferraz, Bernardino Pereira, José Estrela, Paulo Pinto, José Martins, Alfredo Lima, Marcário Sacramento, Alberto Ribeiro, Arménio Carvalhais, Emílio Regufe, Luís Silva, Manuel Pereira, Serafim Silva, Luís Picarote, Júlio Pinho, José Alves Correia, Pompeu Pais, José Silva e Alexandre Leal.

BENFICA DÁ FUTURO AO ANDEBOL

O excelente triunfo dos juvenis benfiquistas no Torneio de Metz (França) vem reflectir, iniludivelmente, o trabalho em profundidade que se está devotando ao andebol na grande colectividade. Registemos os nomes dos pupilos de mestre Pintado: Esteves, Arraiano, João, Rui Jorge, Jacob, Filipe, Aguilár, Arménio, Nuno, Luís, Costa Faleiro, Armando, Pimentel, Jordão, Tinoco, Santos, Isidro, Freitas e Eduardo.

RIVALS COMANDAM FUTEBOL ANGOLANO

Após as 9.ª jornadas do campeonato provincial de Angola da primeira divisão, a tabela mostra-se assim: Benfica de Huambo, 27 pontos; Sporting de Luanda, 26; Independente, 24; Caála, 2; Moxico, 19; Portugal, 18; Dinizes e Ferrovia, 17; Benfica de Lubango, Sporting de Benguela e ASA, 15; ARA, 10.

GOLFÉ NAS TERMAS

Por Vidago se vão entretanto os apaixonados do golfe. No torneio anual, a taça «Mendes de Almeida» veio a pertencer a António Augusto Rodrigues.

CORRER É FESTA

Barreiro vai assistir, a 8 de Outubro, a uma corrida de estafetas denominada «II Grande Prémio de Atletismo das Festas Populares». Haverá várias taças em disputa: quem tiver mais de 8 anos pode habilitar-se a elas.

TÉNIS NO JAMOR

Estão em fase aguda os campeonatos nacionais de ténis de 2.ª categoria. Finalistas em singulares-homens: Mário Lopes, Luís Filipe e Luís Cruz. Em pares-mistos, o título vai decidir-se entre Maria da Luz Palmeirim-Sousa Coutinho e Maria do Carmo-Santos Costa. Os últimos embates processam-se no próximo domingo, no Jamor.

LOCOMOTIVAS FAZEM DESPORTO

Ferrovários abandonam por umas horas as locomotivas e as carruagens para se reunirem, de 26 a 30 do corrente, na Figueira da Foz, ainda a tempo de tomarem umas banhocas na bela praia da claridade. O pretexto são os «Jogos Desportivos Ferrovários», que se disputam nas modalidades de atletismo, basquetebol, remo, ténis de mesa e, até, em pesca: o que é muito lógico e apropriado ao local acrescenta-se.

VAN STEENBERGEN E A POLÍCIA

O antigo campeão mundial de ciclismo Rik Van Steenbergen foi detido, em Antuérpia, para interrogatórios policiais acerca de um grupo de bandidos. Van Steenbergen (de 48 anos) conduziu ao Aeroporto de Bruxelas, no seu carro, um elemento de importante quadrilha, que conseguiu fugir para o estrangeiro escapando-se às autoridades por minutos. Há dois anos, o antigo campeão mundial da estrada fora multado pelo tráfico de estupefacientes.

CAMPEÃ AOS 15 ANOS

Aos 15 anos de idade, Maria Emilia Nunes (que frequenta o 5.º ano do Liceu Salazar, em Lourenço Marques) tornou-se a maior revelação do ténis moçambicano, ao vencer os campeonatos distritais e provinciais de juniores e seniores. As mais directas rivais foram as suas próprias irmãs: de 1 e 13 anos, respectivamente. Praticante de ténis desde os 8 anos, Maria Emilia Nunes é orientada, desde os 10 anos, pelo prof. Prata Dias.

ESPINHO VAI BOLAR MELHOR

Luís Falcão voltou a ser o treinador das equipas de voleibol do Sporting de Espinho, esperando-se que o seu regresso à colectividade marque o ressurgimento espinhense nessa modalidade desportiva.

BRASILEIROS NO FUTEBOL «DI CA»

Barreirense deitou as vistas para a Baía: Valdo é o nome do seu novo jogador. Canhoto, que jogou no União de Leiria e no Belenenses é, por seu turno, uma das esperanças de Aymoré Moreira e do Boavista, para um salto do fim da classificação do «nacional».

AINDA NA HORA DE REFORÇOS

Cavém é o novo treinador do Académico de Viseu. Vieira que alinhou no Benfica (juniores), no Atlético e no União de Tomar, firmou compromisso com o Gil Vicente.

RÁGUEBI NO C.D.U.L.

A partir de hoje, no Estádio Universitário, começam os treinos de raguebistas que pretendam representar o C.D.U.L. na temporada oficial. Seniores preparam-se às 3as e 5as, das 19 e 30 às 21 horas. Juniores podem aparecer, no mesmo horário, mas às 4as e 6as.

TOTOBOLA

Montijo - Leixões	1
Atlético - Boavista	1
Guimarães - U. Coimbra	1
Farense - Sporting	2
U. Tomar - Barreirense	1
Porto - Belenenses	X
CUF - Setúbal	X
Vianense-Braga	2
Lamego - Tirsense	X
Leca-Riopele	X
Covilhã - Sanjoane	X
Portimonense - Sesimbra	1
Estoril-Oriental	X

AGÊNCIA ADEU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

DI/DESPORTOS

COIMBRA ACUSA

Regulamentos do futebol foram violados

A Associação de Futebol de Coimbra não calou ainda, perante as altas entidades do futebol português, a sua atitude ante o caso José João-Valter. E, com o pedido de publicação, acaba de nos remeter as cópias de um ofício trocados com o presidente do congresso da Federação Portuguesa de Futebol e bem assim do despacho nele exarado e do comentário da Associação coimbricense.

Eis a documentação:

OFÍCIO DIRIGIDO AO PRESIDENTE DO CONGRESSO

«A Direcção da Associação de Futebol de Coimbra, pensa cumprir o seu dever ao chamar a atenção de V. Ex.ª para o caso «José João-Valter» em que se cometeu uma violação grave dos Regulamentos vigentes.

Não fora o receio de as decisões agora tomadas poderem vir a ter repercussão na aplicação das penas disciplinares, esta Direcção quedar-se-ia em silêncio. Mas não; a decisão do Conselho de Disciplina da F.P.F. e o acórdão do Conselho Superior de Justiça da F.P.F. podem ter um efeito perigoso

na apreciação de casos idênticos ou semelhantes, que venham a dar-se daqui em diante. A decisão do Conselho de Disciplina é inédita e tem, fatalmente, de ser tida como errada, agora, mesmo, pela hierarquia do futebol. É urgente.

Do mesmo modo se tem de repelir a forma ambígua e cómoda como os do Conselho Superior de Justiça acordaram sobre o caso. Aqui, a gravidade é, ainda, maior por se tratar de uma alta instância jurisdicional. Assim é que a decisão errada do Conselho de Disciplina assumiu maior relevância depois de sancionada, ou tolerada, ou esquecida pelo Conselho Superior de Justiça.

Sim, porque, para a apreciação da gravidade do erro do Conselho Superior de Justiça, pouco importa que este tenha exprimido a sua vaga discordância com a decisão do Conselho de Disciplina. E, porém, muito importante que não a tenha anulada e mais ainda, que tenha negado o acórdão do Conselho Jurisdicional na parte em que este a revogava.

Estamos, portanto, em presença de decisões gravíssimas

para o Justiça nas provas do futebol Nacional. Valem bem pouco as razões de que se socorreram os do Conselho de Justiça para fundamentar as suas decisões. Tratava-se, e trata-se, de uma violação clara dos Regulamentos cuja importância se havia de sobrepor às divagações processuais secundárias, no caso em que os do Conselho Superior de Justiça ancoraram.

A Direcção da A.F.C. vem ter com V. Ex.ª por ser o guardião das «Tábuas da Lei» da nossa organização. Compete, especialmente, a V. Ex.ª zelar pelo bom emprego e pelo respeito dos Regulamentos de cuja defesa tomou a responsabilidade de ser colocado no seu alto cargo.

Por isso, a Direcção da A.F.C. espera que V. Ex.ª reponha a verdade das normas vigentes no lugar do erro de uns e da ambiguidade ou da comodidade de outros.

V. Ex.ª tem, aliás, em seu poder os meios para fazer respeitar a Lei até ao ponto de levar para o Congresso as questões que lhe pareçam perigosas para a organização como o é esta violação da Lei agora perpetrada.

O Presidente da Direcção da A. Fut. de Coimbra - DESPACHO PROFERIDO PELO PRESIDENTE DO CONGRESSO

Não cabe na competência do Congresso e, muito menos, na do Presidente da Mesa, intervir ou, por qualquer forma, tomar posição na matéria a que se refere o presente ofício da Associação de Futebol de Coimbra. É elementar, de resto, o respeito pela independência dos órgãos jurisdicionais, mesmo quando, com razões julguem seguras, se discorde das suas decisões.

Pelo sumariamente exposto, não tomo conhecimento da matéria do aludido ofício, ordenando que o mesmo se archive. Notifique-se, porém, deste despacho a Associação de Futebol de Coimbra.

a) Augusto Leite de Faria.

COMENTÁRIO DA A.F.C. SOBRE O DESPACHO DO PRESIDENTE DO CONGRESSO

A Direcção da A.F.C., como membro do Congresso que elege e indica os Corpos Gerentes e os «Conselhos» da F.P.F., julga que tem competência para apontar e reprovar as violações da Lei que regula a existência da organização a qual pertence e,

portanto, a sua própria. Para isso não têm outro meio legal senão o de recorrer aos órgãos hierárquicos. Fê-lo neste caso lamentável em que o Conselho de Disciplina da F.P.F. cometeu uma infracção inédita e inacreditável, ao n.º 4 do Art. 69.º do Regulamento de Disciplina, tolerada, depois, surpreendentemente, pelo Conselho Superior de Justiça da F.P.F. que, ao que parece, a todas as luzes, se solidarizou com aquele no acto de violação da Lei!

Em resposta ao apelo e ao protesto da A.C.P., o Presidente do Congresso da F.P.F. confessou-se incompetente por via da incompetência do Congresso e, a propósito, lecciona sobre a elementaridade, de resto, muito usada em casos incómodos, da independência dos órgãos jurisdicionais (à semelhança, queria dizer, com certeza, dos poderes jurisdicionais do Estado!). Só que no seu despacho (a despacho) o Senhor Presidente do Congresso da F.P.F. até se esqueceu de que o Conselho de Disciplina da F.P.F. não é um órgão jurisdicional! Assim perdeu brilho toda a textura do seu despacho. Quando se não tem razão cai-se na teia da confusão ou do equívoco! Mas está bem. Ficamos a saber que o Congresso e o seu Presidente são incompetentes.

Para que serve então o Congresso da F.P.F. se não têm competência para defender a legislação de que é responsável?

A A.F.C. lamenta, sobretudo, que o Congresso não lhe pudesse, por incompetência, confessada, responder à questão fundamental que é a de saber-se qual é, daqui por diante, em casos análogos, a disposição normativa que se deve respeitar, se a vigente até à violação perpetrada pelos conselhos, ou a dos seus acórdãos.

Daqui não se pode sair nem com subterfúgios mais ou menos hábeis, nem com acrobacias dialecto-jurídicas ou outras; aqui só pode haver uma resposta clara e precisa.

O Congresso tem, por força, de arranjar competência para elucidar a organização e para servir, sobretudo, para a servir! Porém se não for o Congresso a dar a resposta, outros órgãos hierárquicos a darão. Para isso, a A.F.C. teve o cuidado de se dirigir a todos, inclusive à Direcção-Geral dos Desportos. Esperemos.

A Direcção da A.F.C. tem, por último, de agradecer ao Senhor Presidente do Congresso o conhecimento que tomou do seu ofício embora, sem o querer conhecer, através do seu despacho tão rico de riscos.

O TOTOBOLA desta semana

BELENENSES NO PORTO E O SPORTING EM FARO!

Avidos por fazerem uma boa época («Esta vez é que tem de ser!», ou, então, «vamos lá a arranjar mais umas massas!») os senhores totobolistas têm a sua terceira oportunidade desta temporada, da qual o mínimo que se espera é que não desmereça da anterior, onde, como todos estão recordados, «Choveram» milionários lá para a casa das duas dúzias!

Esta semana, temos sete encontros da I Divisão e seis da Taça de Portugal, que tem o seu início, enfrentando-se as II e III Divisões.

1 — MONTIJO-LEIXÕES — Igualmente pontual entre os dois contendores: dois pontos para cada um. O Montijo, novo primodivisionário, após a sua sensacional estreia (3-1, na Tapadinha), viu-se derrotado, no seu próprio reduto, pela Cuf (0-1). Este jogo surge, pois, como autêntico «tira-teimas» das verdadeiras possibilidades da equipa de Dante Bianchi. O mesmo até certo ponto, se pode dizer em relação aos «miúdos» de Matosinhos (o Leixões tem uma equipa muito jovem, quase imberbe), que, depois da natural derrota na Luz, conseguiram levar de vitória o Atlético, embora por um escasso 1-0. Uma dupla («1x») não seria má ideia...

2 — ATLÉTICO-BOAVIS- TA — Nada menos do que o desafio entre os «lanternas-vermelhas», ambos sem um único ponto alcançado. Os «axadrezados» acabam de oferecer uma certa resistência ao Benfica, mas o Atlético joga em «casa» e estará lembrado do que lhe aconteceu diante do Montijo...

3 — GUIMARÃES-UNIÃO DE COIMBRA — Novo caso de igualdade pontual, com uma vitória e uma derrota para cada lado. Os pupilos de Mário Wilson começaram muito bem (4-0 ao Boavista), mas, em Aveiro, não foram capazes de evitar a derrota (0-1). Os homens de Francisco Andrade perderam por 0-1, ganharam por 1-0... No primeiro caso em Tomar, no segundo frente ao Farense. Não se pode, portanto dizer que a equipa se esteja a comportar mal nesta sua estreia na I Divisão, mas a verdade é que a bem

maior experiência dos vianenses deve fazer-se valer.

4 — FARENSE-SPORTING — Na teoria, não há dúvidas: o Sporting vai ganhar. Se conseguiu levar a melhor nas Antas, tem a obrigação de não «escorregar» em Faro, onde até costuma ser feliz. No entanto, na prática, é muito capaz de passar um mau bocado, porque Manuel de Oliveira, técnico dos algarvios, tem um certo pendor para fazer frente aos «grandes». Vindo de uma derrota em Coimbra (0-1), o Farense parece, porém, ainda um tanto titubeante e... «2» no boletim.

5 — UNIÃO DE TOMAR-BARREIRENSE — Um bom teste para se aquilatar do autêntico valor do conjunto naban-tino, cujo técnico, António Medeiros, antes do início do campeonato desenvolveu uma «campanha psicológica» verdadeiramente «à Meirim». Até agora, porém, ao magro triunfo inicial (1-0) diante de um União de Coimbra estreante, seguiu-se uma derrota conclusiva (0-4) em Alvalade. Vamos, pois, ver do que a equipa de Tomar é capaz, face a um Barreirense que só tem um ponto, mas esse conseguido no último domingo, contra um F.C. Porto que também era favorito...

6 — PORTO-BELENESES — Um grande jogo em perspectiva! Porque os portistas, esta época sob a orientação do reputado Fernando Riera, ainda não «acertaram o passo» e estão, obviamente, ansiosos por conseguí-lo. Porque o Belenenses... bem, o Belenenses (de Scopelli) «entrou» fulgurantemente, como há muito era anunciado, sem nunca se concretizar... Desta feita, porém, os «azuis» parecem mesmo com potencial para os primeiros postos, como o indicam os seus triunfos no campo da Cuf (em quarto lugar no último campeonato, recorde-se) e sobre um Vitória de Setúbal moralizadíssimo pelos «cinco» ao Barreirense e, sobretudo, pelas «seis» aos polacos. Nas Antas, no entanto, será muito difícil a equipa de Belém somar terceiro triunfo. Se o conseguir, não haverá a mais pequena dúvida de que a equipa vai ser,

este ano, um «caso falado»

7 — CUF-SETÚBAL — Duas equipas com um «alto» e um «baixo». No caso dos pupilos de Caiado, derrota, em «casa», perante o Belenenses, triunfo no Montijo, que acabava de vencer... na Tapadinha. Dos homens de Pedroto já atrás falámos e resta saber como vão reagir a esta segunda deslocação consecutiva, após não terem passado no Restelo. Uma «dupla» («x2»)? Uma «tripla» é que era garantido...

8 — VIANENSE-BRAGA — E começa a Taça de Portugal. Sem dúvida, uma «entrada» de época um bocado «brusca» para os clubes da III Divisão que vão sujeitar-se ao confronto com equipas da II, sem que tenham já participado em qualquer jogo «a doer». E esse o caso do Vianense que recebe um Braga «leader», isolado, da Zona Norte da II Divisão, com o belo «goal-average» de sete golos marcados e dois sofridos, nas duas jornadas que já lhes propiciaram uma certa rolagem.

9 — LAMEGO-TIRSENSE — Do Lamego se pode dizer que representa a mesma incógnita que o atrás citado Vianense, que ao fim e ao cabo, todos os conjuntos da III Divisão.

Jogar em «casa» será suficiente para levar de vitória um Tirsense «fresquinho» I Divisão, mas, surpreendentemente, «lanterna vermelha», só com derrotas?

10 — LEÇA-RIOPELE — Quase idem, idem, em relação ao ponto de vista do encontro anterior. Na última temporada, o Riopelle falhou por um triz a subida à I Divisão, mas, agora, não passa de um modesto décimo-primeiro, só com um ponto.

11 — COVILHÃ-SANJOANENSE — Aqui, já o equilíbrio de forças pode ser constatado. Ambos os conjuntos participam na Zona Norte da II Divisão, a Sanjoanenses com dois pontos (triunfo sobre o Tirsense) e o Covilhã só com um, mas... jogando em «casa».

12 — PORTIMONENSE-SE-SIMBRA — II Divisão, Zona Sul. Favoritismo lógico para os algarvios, se atendermos a que são «leaders» e têm quatro pontos (dois jogos, duas vitórias) enquanto o Sesimbra é antepenúltimo, só com um ponto. Além disso, o jogo disputa-se em Portimão...

13 — ESTORIL-ORIEN-TAL — Por tudo o que já se disse sobre a incógnita que representa o «choque» III-II Divisões, vantagem, «a priori», para os homens de Marvila que até vão bem lançados no campeonato, com três pontos em quatro possíveis. Ressalve-se, porém, meus senhores, que convém não esquecer ser a «Taça» uma outra coisa...

NAS ÉPOCAS ANTERIORES

Nos concursos n.º 3 das onze épocas anteriores verificam-se as seguintes «chaves»:

1961-62	2X1	X12	X2X	1212
1962-63	X12	XX2	122	1X22
1963-64	112	111	1XX	1212
1964-65	111	XX2	221	2XXX
1965-66	111	111	111	1X11
1966-67	1XX	21X	111	XXX2
1967-68	X22	111	2X1	11XX
1968-69	111	111	X21	1121
1969-70	X11	22X	X12	2XX1
1970-71	112	X21	211	1111
1971-72	X21	12X	1X1	1212

a) Nos concursos das épocas 1962/63, 1966/67 e 1969/70 houve apenas um totalista e ainda mais difíceis foram as «chaves» dos Concursos das épocas 1961/62, 1964/65 e 1970/72 em que não houve nenhum totalista. Portanto em seis das onze épocas as dificuldades foram «ao mais alto nível»; b) Como nos últimos anos a sequência tem sido de duas épocas de muitos prémios e uma a seguir de milionário é de esperar que — se a regra se mantém — agora seja... milionário.

PRÓXIMOS CONCURSOS

Concurso n.º 4

I DIVISÃO

- 1 Leixões - CUF
- 2 Beira Mar - Atlético
- 3 U. Coimbra - Benfica
- 4 Sporting - Guimarães
- 5 Barreirense - Farense
- 6 Belenenses - U. Tomar
- 7 Setúbal - Porto

ESPANHA

- 8 Corunha - Valência
- 9 Granada - Bétis
- 10 Barcelona - R. Madrid
- 11 Gijón - R. Sociedad

Concurso n.º 5

I DIVISÃO

- 1 Leixões - Boavista
- 2 Montijo - Beira-Mar
- 3 Atlético - U. Coimbra
- 4 Benfica - Sporting
- 5 Guimarães - Barreirense
- 6 Farense - Belenenses
- 7 U. Tomar - Setúbal
- 8 CUF - Porto

II DIVISÃO

- 9 Olivierense - Fafe
- 10 Tirsense - Riopelle
- 11 Sesimbra - Portimonense
- 12 Sintrense - Caldas
- 13 Nazarenos - U. Leiria

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

Na última semana escrevemos sobre Sistemas Integrais e Sistemas Reduzidos.

Voltando de novo aos sistemas integrais expliquemos a maneira de jogar com sistemas cujo número de apostas ultrapassa os limites fixados pelo Totobola.

Para conhecer todas as combinações permitidas basta consultar o GUIA DO APOSTADOR que é distribuído por todos os Agentes do Totobola, gratuitamente.

No caso das duplas, por exemplo, o máximo permitido são oito duplas, ou seja, o equivalente a 256 apostas.

Como devemos fazer se desejarmos jogar com nove duplas?

Suponhamos que eram os seguintes os oito jogos em que jogámos com duplas.

1. 1X
2. 1 2
3. 1X
4. X2
5. 1 2
6. 1X
7. 1X
8. 1 2

Para passarmos deste sistema de oito duplas para o que desejamos de nove duplas faremos como a seguir se apresenta, considerando que no jogo n.º 9 pretendemos a dupla X2.

- | | |
|--------|--------|
| 1. 1X | 1. 1X |
| 2. 1 2 | 2. 1 2 |
| 3. 1X | 3. 1X |
| 4. X2 | 4. X2 |
| 5. 1 2 | 5. 1 2 |
| 6. 1X | 6. 1X |
| 7. 1X | 7. 1X |
| 8. 1 2 | 8. 1 2 |
| 9. X | 9. 2 |

Portanto nos dois boletins com que vamos jogar tudo se manteve igual ao do das oito duplas excepto no jogo correspondente à nona dupla. Em resumo, jogam-se as nove duplas em dois boletins de oito duplas.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Elect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4	438\$	438\$	-
Cons. 3	-	500\$	-
Cons. 3 1/2	-	560\$	-
Centenários	-	1.280\$	-
Tes. 5 % 57	1.000\$	1.000\$	1.001\$
Tes. 5 % 59	-	1.000\$	-
Extern. 1.ª s.	-	620\$	-
Extern. 3.ª s.	-	760\$	770\$
Extern. 3.ª s.	-	780\$	-
Caut. 3.ª s.	-	185\$	-

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	-	940\$	-
C. M. L. 5 3/4	-	990\$	995\$
C. P. 5,5 %	67	975\$	-
C. P. 5,5 %	68	950\$	-
C. P. 5,5 %	69	950\$	-
Corr. 5 3/4 %	-	940\$	975\$
Met. 5 3/4 %	-	990\$	990\$
Tur. 5 3/4 %	-	-	1.000\$
C. P. 6 3/4 %	1.025\$	1.015\$	1.025\$

ELECTRICAS

G. 5 %	58	830\$	-
G. 5 %	59	840\$	-
G. 5 %	62	-	-
G. 5 %	64	-	-
G. 5 %	65	-	-
G. 5 %	65	-	-
G. 6 %	67	960\$	960\$
G. 6 %	69	960\$	-
G. 7 %	-	-	850\$
H. E. C. 5 %	-	750\$	-
H. E. C. 6 %	-	940\$	-
H. E. D. 5 %	-	730\$	735\$
H. E. D. 6 %	-	940\$	950\$
H. E. N. P. 5 %	-	790\$	-
H. E. S. E. 5 %	-	-	1.000\$
H. E. Z. 5 %	-	945\$	-
H. E. Z. 5 %	57	-	830\$
N. Elec. 6 %	-	-	800\$
N. Elec. 5 %	-	-	700\$
Termoel. 5 %	-	700\$	730\$
U. E. P. 5 %	60	720\$	-
U. E. P. 5 %	63	-	720\$
U. E. P. 6 %	-	900\$	-

DIVERSAS

A. P. T. 5 %	56	-	885\$
A. P. T. 5 %	58	-	-
Lisnave 6 %	-	950\$	-
Nitratos 60	-	-	900\$
Pet. 2.ª s.	-	1.035\$	1.033\$
Sacor 7 %	-	970\$	1.040\$
Sacor 5 %	54	-	860\$
Sacor 5 %	60	-	-
Sid 5 %	2.ª	-	770\$
Sid 5 %	3.ª	-	-
Sid 5 %	4.ª	-	780\$
Socel 5 %	-	-	-
U. Fabril 67	-	940\$	-
U. Fabril 68	-	930\$	-

ULTRAMARINAS

Carbonil. 5 %	-	400\$	-
Rev. 5 %	57	-	-
Rev. 5 %	58/60	-	-
Moçamb. 5 %	-	-	450\$
Sonete 5 %	-	815\$	815\$
	-	-	820\$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.030\$	5.030\$	5.040\$
Alentejo	1.193\$	1.191\$	1.195\$
Angola	-	4.090\$	4.100\$
Cred. Predial	5.020\$	5.020\$	5.030\$
Esp. Santo	10.950\$	10.900\$	10.930\$
Forgento	5.350\$	5.300\$	5.400\$
F. Burnay	-	52.000\$	55.000\$
N. Ultr. m.	-	5.450\$	5.550\$
N. Ultr. c.	6.700\$	6.650\$	6.730\$
Portugal n.	-	4.700\$	4.800\$
Portugal p.	6.100\$	6.100\$	6.150\$
P. Atlântico	-	11.050\$	11.200\$
Totta Açores	6.200\$	6.195\$	6.200\$
Algarve	2.040\$	2.040\$	2.050\$
Borges & Irmão	8.500\$	8.500\$	8.510\$

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das accções (Base: Dez. 65=100)

	12-9-72	18-9-72	19-9-72
GERAL	195,9	194,6	194,7
METROPOL	199,6	198,8	198,8
ULTRAM	168,4	164,0	164,8

De Seguros

Alentejo	179\$	178\$	180\$
Bonança	-	40.000\$	46.000\$
Imperio	1.380\$	1.380\$	1.390\$
Mundial	-	20.000\$	-
Soberana	-	1.850\$	2.000\$
Tranquilidade	-	-	-

Electricas

C. P. E. P.	1.100\$	1.100\$	1.101\$
C. P. E. n.	1.080\$	1.080\$	1.00\$
E. Berris	-	-	1.780\$
G. Elec. c.	332\$	332\$	333\$
H. E. A. A.	160\$	160\$	161\$
H. E. N. P.	-	240\$	250\$
H. E. S. E.	-	-	1.680\$
U. E. P.	190\$	190\$	-

Ultramarinas

Ag. Casseque	-	-	1.070\$
Ag. Incomat	-	-	2.650\$
Ag. S. T. e P.	-	-	185\$
Ag. Angola	1.160\$	1.160\$	-
Ang. Agric.	-	-	600\$
Boror	-	-	-
Boror Com	-	-	-
Buzi	77\$	77\$	80\$
Cabinda	-	-	110\$
Com. Lobito	-	-	670\$
D. A. T. 100	1.930\$	1.930\$	1.960\$
H. E. Revue	-	-	-
I. do Princ.	300\$	300\$	320\$
Moçambique	-	-	160\$
Sonete n.	-	-	-
Sonete p.	395\$	-	-
Zambézia	-	-	59\$

Diversas

Ag. Lx. ant.	540\$	520\$	550\$
Ag. Lx. 34	460\$	460\$	510\$
Ag. Lx. 36	-	-	-
Cel. Guadiana	-	6.950\$	7.000\$
C. Leiria p.	-	-	-
C. Tejo p.	-	-	-
F. Ramada	1.250\$	1.240\$	1.255\$
Fornos Elect.	-	-	-
P. Celulose	4.000\$	3.950\$	4.000\$
Siderurgia p.	-	4.750\$	4.850\$
Siderurgia n.	-	2.800\$	3.100\$
Socel	3.580\$	-	3.580\$
Cidra	-	7.800\$	-
C. U. F.	2.970\$	2.950\$	3.000\$
Intar	570\$	-	573\$
Nitratos	-	1.000\$	1.005\$
Petroquímica	990\$	990\$	995\$
Sacor	3.620\$	3.620\$	3.650\$
Tab. Portugal	-	-	3.400\$
Tabaqueira	7.450\$	7.450\$	7.500\$
U. F. Azoto	730\$	730\$	740\$
Empor.	-	230\$	250\$
Ind. Aliança	-	-	-
I. P. Colon	-	1.000\$	-
Nac. Naveg.	3.400\$	3.350\$	3.400\$
Naveg. (Col.)	-	1.800\$	1.850\$
P. Pesca	-	-	-
Matur	-	900\$	950\$
R. Marconi	-	-	-
TAP	1.250\$	1.245\$	1.250\$
Compal	-	-	580\$
Salvor	-	-	1.200\$
Penina	-	1.000\$	-
Grão-Pará	-	-	850\$
Lisnave	12.400\$	12.300\$	12.400\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	-	-	-
F. I. D. E. S.	-	-	-

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul - Rands	28\$50	31\$50
Alemanha - Marco	8\$25	8\$55
América	-	-
Dollars de 1 a 2	26\$20	26\$90
Dollars de 5 a 20	26\$50	27\$30
Dollars de 50 a 1000	26\$60	27\$40
Argentina - Peso Novo	-	-
Austria - Schilling	5\$16	1\$21
Bélgica - Franco	5\$98	5\$62
Brasil - Cruzeiro	3\$50	4\$30
Canadá - Dólar	27\$00	27\$70
Dinamarca - Coroa	3\$75	4\$05
Espanha - Peseta	542,3	544,3
Francia - Franco	5\$35	5\$65
Holanda - Florim	8\$15	8\$45
Inglaterra - Libra	6\$800	6\$750
Italia - Lira	9043	90465
Marrocos - Dhran	5\$00	5\$50
Noruega - Coroa	3\$95	4\$25
Suécia - Coroa	5\$85	5\$85
Suiza - Franco	7\$00	7\$30
Ouro	-	-
Inglaterra - Libra Isabel	47\$500	50\$500
Inglaterra - 1/2 Libra	38\$500	40\$500
Ouro fino Barra	58\$00	62\$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praca D. João da Camara 18. Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

Noite de Cinema

«O Pátio das Cantigas»
O filme desta noite é interpretado pelos
artistas Francisco Ribeiro (Ribeirinho),
Vasco Santana, António Silva, António
Vilar, Laura Alves, Barroso Lopes, Maria
Paula e outros.

2.º Programa (22.15)

«Paul Temple»

Série policial

SIEMENS ESTORIL

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Desenhos animados
13.00 ABC
13.15 «Sarilhos do Ar»
13.45 Teletexto — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.30 Teletexto — 2.ª edição
19.45 TV infantil
20.00 «Flipper»
20.30 Momento desportivo
21.00 Tempo internacional
21.30 Teletexto — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema — «O Pátio das Cantigas»
23.40 Teletexto — últimas notícias
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 «Sarilhos do Ar»
20.55 Desenhos animados
21.15 O livro à procura do leitor
21.30 Teletexto — 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 «Paul Temple»
23.10 Vivendo o futuro
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 «Jimmy Stewart Show»
13.45 Teletexto — 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.30 Teletexto — 2.ª edição
19.45 O circo Kiri
20.00 Motores em marcha
20.30 Inquérito — «Caminhos de Ferro»
21.00 Silêncio vamos rir
21.30 Teletexto — 3.ª edição
22.00 «O Espião do Imperador»
23.00 Concerto
23.35 Teletexto — últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.40 ABC
21.00 «Jimmy Stewart Show»
21.30 Teletexto — 3.ª edição
22.00 Documentário — «As Formigas»
22.40 «Os Vingadores»
23.35 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6227

Tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era geralmente fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	15.º
P. DOURADAS	13.º
COIMBRA	14.º
PORTALEGRE	17.º
LISBOA	18.º
FARO	21.º
FUNCHAL	22.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade	Máxima	29,5.º
Montalegre	Mínima	4.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17.º
Atmosfera	19,3.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.16 3,2 m	6.55 1,5 m
13.33 3,5 m	19.25 1,3 m

Dia 20

2.01 3,5 m	20.05 1,0 m
------------	-------------

Dia 21

2.41 3,7 m	8.19 1,0 m
14.56 4,0 m	20.43 0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco de vários rumos.

AMANHÃ	Nascer	às.....	7.22
	Ocaso	às.....	19.38

Dia 15	Dia 23	Dia 29	Dia 7

rádio

EMISSION 1.º Programa

16.05 Canções
16.30 Convívio
18.05 O convidado de hoje: Elton John
18.20 Espectáculo, por Videira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde, com James Brown
19.10 Orquestras
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.30 10.º episódio do folhetim A Vida de Um Rapaz Pobre.
20.50 Melodias
21.00 Momento 72
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir Fernando Quejas.
22.30 Tempo de jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro.

2.º Programa

16.00 A sinfonia espanhola de Lalo
17.

Teatros e serviços

LISBOA

AJUDA:
Lidia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318)

ALCANTARA:
Infante Santo, R. do Olival, 290 (Tel. 661003); **Probidade**, Rua de Alcântara, 15-A (Tel. 638589)

ALMIRANTE REIS:
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487)

ALTO DO PINA:
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)

ALVALADE:
Alentejo, Av. da Igreja 28-B (Tel. 712682); **Belo**, Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314); **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725959); **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (Tel. 76262)

AMEIXOIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790969)

ANJOS:
Guerra, R. Andrade, 32 (Tel. 845513)

AREIRO:
Central, Avenida Paris, 2 (Tel. 720820)

AVENIDA DA LIBERDADE:
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); **Galénica**, Rua das Pretas, 12 (Tel. 322588)

AVENIDAS NOVAS:
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (Tel. 772291); **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938); **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 28-3A (Tel. 763016)

BAIRRO DOS ACTORES:
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487)

BAIRRO ALTO:
Oliveira, R. D. Pedro V, 123 (Tel. 327880)

BAIRRO DA ENCARNACÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIXA:
Internacional, R. Áurea, 288 (Tel. 322017)

BENFICA:
S. João, Estrada da Luz, 124 (Tel. 783179); **Marques**, Estrada de Benfca, 648 (Tel. 700096); **Vitez**, Estrada de Benfca, 373-B (Tel. 780548)

CAMPOLIDE:
Imparcial, R. General Tabor, 28 (Tel. 680931); **Rualto**, Rua Alto do Carvalhão, 5-A (Tel. 651721)

CAMPO DE OURIQUE:
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 666206); **Almeida**, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681728)

CHARNECA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969)

CONDE REDONDO:
Contemporânea, R. Conde Redondo, 26-30 (Tel. 45048)

ESTRELA:
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 661758)

GRAÇA

Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 9-9 (Tel. 840125); **Monte (do)**, R. Senhora do Monte, 30-A/B (Tel. 867842); **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360); **Progressiva**, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 863619)

GRILLO:
Griló, R. do Grilo, 25 (Tel. 385264)

LUMIAR:
Patuleia, R. do Lumiar, 120 (Tel. 790332)

OLIVAIS:
Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 (Olivaís Sul) (Tel. 311091); **Central dos Olivaís**, R. Alferes Barnilero Ruas, 7-C (Olivaís-Norte) (Tel. 315539)

PEDROUÇOS:
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741)

PENHA DE FRANÇA:
Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533)

PICHELEIRA:
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395)

RESTELO:
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741)

SANTO AMARO:
Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A (Tel. 637070)

S. BENTO:
Valentim, R. Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 67453)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tel. 42312)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234 00)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA
Magalhães, Rua Capitão Leilão, 8-A (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima, Estrada Nacional, 22 -B (Tel. 224 4)

BARREIRO
Normal Av. Alfredo da Silva, 1 6 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Estrada das Barrocas, 50-A-B (Tel. 2760 82)

MOITA
União Mortense Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Montepio R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA
Lopes Tua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL
Oliveira L. da Mesericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL
Godinho L. da Igreja 5 (Tel. 22 8580)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Almeida Nifo Av. Comb. da Grande Guerra, 64 (Tel. 2 2070)

CAXIAS
Nova Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Godinho Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARADE
Aisir Bairro das Caixas de Previdência, Bloco A (Tel. 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052)

MONTES TORRES
Ostende R. de Espinho, (Tel. 26039)

CASCAIS
Cordeiro Av. Comb. da Grande Guerra, 40 (Tel. 280 70-28 4 9)
Nova Farmácia Estrada de Alvide-Fontainhas (Tel. 28 044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, Praça D. João I, Lote 46-B - Janeiro (Tel. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 9322 0); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, Loja X - Reboreira (Tel. 938424)

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 97046)

VENDA NOVA
Nova, Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)

QUELUZ
Zeller, Rua da República, 83 (Tel. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942 8)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 29 00 2)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 98039)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

PORTO

SUB-TURNO A
Alves Moreira, Av. Rodrigues Freitas, 167; **Clérigos (duz)**, Rua dos Clérigos, 36; **Cruz (da)**, Rua Costa Cabral, 1082; **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte Burgos, 802

SUB-TURNO B
Aliança, Rua da Conceição, 2; **Botelho**, Rua da Alegria, 863; **Estácio**, Rua Sá da Bandeira, 120; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Ped. Teot. Perei. 227; **Vilarinha (da)**, Rua da Vilarinha, 161.

COIMBRA

S. Sebastião, Rua António Jardim (tel. 28802); **Silcar**, Rua Ferreira Borges, 88-94 (Tel. 22923); **Paiva**, Pr.ª do Comércio, 57-58 (Tel. 232311)

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoadó, Tina Ferreira, Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Armando Hilário, Tocam Gilberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandango pelo Grupo Típico de Vila Nova Franca de Xira.

LUSO Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889. Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA Cantam Fernanda Pinto, Natália Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60\$00 Encerra ao domingo Rua Diário de Notícias, 107. Tel. 328307.

FRAGATA REAL Elenco: Beatriz da Conceição e Maria João-João-Quim Campos em fado Lisboa, João Queirós em fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila Franca. Artistas convidadas Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. Travessa de S. Miguel, 22, Alfama - Tel. 868552

CASEBRE Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam Carvalhinho e Julio Gomes Os ARAUTOS Folclore pelos Cinco Tipos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760

VIELA Rua das Taipas, 14. Tel. 327256 O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo Encerrado ao domingo

FORCADO Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins Folclore pelos 5 Tipos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579.

SANZALA Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Tel. 790177.

NINA Dancing com atrações Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197

BICO DOURADO Boite de nuit, atrações internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30. R. da Misericórdia, 12 Tel. 369649

SOLAR DA HERMÍNIA Hermínia Silva, hoje e sempre Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11 Encerra aos domingos Tel. 320164

DANCINGS

FANTASMA Dancing-Caveau com variedades - Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h

TOSCO Dancing com Variedades. Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531582

TAMILA Marão e s/conjunto. Mat. nees todos os dias Encerra aos domingos Avenida Duque de Loule, 69. Tel. 534117.

D. QUIXOTE Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. Rua da Trindade, 9 Tel. 327109 Encerra aos domingos.

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Tel. 48384

TERRA DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAXADOR) Conjunto Olívia. Av. Duque de Loule, 73. Tel. 536171

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais Tel. 26451, 26452, 26456, 264621 e 264946.

CACO Dancing c/música ambiente com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A

PRINCEPE NEGRO Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Tel. 368987

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.15 - 21.30
Grupo B - 10 anos 3.ª semana
Portentosa realização de David Lean «DOCTOR JIVAGO».

AVIZ (Tel. 47163)

15.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Colorscope - 34.ª Semana
O filme do ano «TRINITÁ» (COW BOY INSOLENTE), com Buel Spencer e Terence Hill Há mais de meio ano em exibição!

EUROPA (Tel. 861016)

15.15 e 21.30
(Grupo A - 6 anos)
De novo um filme de Walt Disney «O MEU CÃO E OS LADRÕES».

ROYAL (Tel. 855037)

15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«CAIU UMA GAROTA NA MINHA SOPA», com Peter Sellers
«ENTRE A HONRA E O AMOR», com Gregory Peck

APOLLO-70 (Tel. 763319)

15.00 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor - Prémio Kalimer
O melhor filme estrangeiro de 1970 - 5.ª Semana «DJAMILIA», com Natalia Arambassarova

LONDRES (Tel. 731313)

14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
A obra-prima de Milos Forman «O BAILE DOS BOMBARDIERS».

TIVOLI (Tel. 50595)

15.15 - 21.30
(Grupo A - 6 anos) 78.ª Semana
O maior êxito de sempre «MÚSICA NO CORAÇÃO», com Julie Andrews e Christopher Plummer. 70 m/m Technicolor (Ar condicionado)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
7.ª Semana. O mais divertido filme de Claude Lelouch «SMIC, SMAC, SMO», com Catherine Allegret, Amidou, Charles Gérard e Francis Lai
Recomendamos as nossas sessões cinema «Fora de Horas» Sábado às 0.30 h

S. JORGE (Tel. 54152/4)

15.00 e 21.30
(Grupo B - 10 anos) 2.ª Semana
Steve McQueen e Charles Bronson em «A GRANDE EVASÃO».
Só às 18.30 - Grupo A - 6 anos A obra-prima 2.ª Semana «CHARLOT NO CIRCO».

SATÉLITE (Tel. 562632)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Sonia Petrova e Lilian Arden «FUGO SAGRADO» (Feu Sacré)
O filme seleccionado para abrir o Festival de Cannes

ROMA (Tel. 727778)

15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Uma voz única no mundo! «O HOMEM QUE VEIO DA NOITE», com Ivan Rebroff Eastmancolor

EDEN (Tel. 320768)

15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Humphrey Bogart no filme de Ranol Walsh «O ÚLTIMO REFUGIO».

CONDES (Tel. 322523/326710)

15.15 - 21.15
9.ª Semana - agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU», com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser projectado 10 minutos depois do início das sessões

LYS (Tel. 48560)

15 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«SÓ PENSAVA NELAS», com Richard Benjamin e «O VALE DAS BONECAS», com Bárbara Parkins

MUNDIAL (Tel. 538743)

Encerrado por alguns dias para limpeza

POLITEAMA (Tel. 326305)

15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Um filme invulgar «MATAR, FUGIR OU CORRER», com Peter Lee Lawrence

VOX (Tel. 720808)

Hoje às 21.45 - Estreia
(Grupo D - 18 anos)
«ENCONTRO COM UMA MULHER SÓ», com Candice Bergen e James Caan

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
«CIPÃO, DITO O AFRICANO», com Mastroianni, Gassmann

ODEON (Tel. 326283)

15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
31.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º», com Alfredo Landa, Jean Sorel, Iria de Furstemberg e Isabel Garcês.

IMPERIAL (Tel. 821933)

15 e 21
Grupo D (- M/18 anos)
«ADEUS COLUMBUS», «QUE IMPORTA MORRER»

BERNA (Tel. 776098)

15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana
Um filme de Peter Yates «O GRANDE GOLPE», com Robert Redford e George Segal Colorido (Ar condicionado)

ESTÚDIO (Tel. 55134/5)

15.15 - 18.30 - 21.45
3.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Um belo conto de amor e morte. «AMARGA EXPERIÊNCIA», com Catherine Jourdan e Mathieu Carrière.

IMPÉRIO (Tel. 55134/5)

15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de Richard Brooks «O ASSALTO».

CASINO ESTORIL

15.30 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - M/18 anos)
«VIVER A SUA VIDA», c. Anna Karina, Saddy Rebbot



outros espectáculos

LISBOA Teatros

GIL VICENTE
22.00 (14 anos)
«Camões-72»

VARIEDADES
21.00 (14 anos)
«A Cama dos Comuns»

VILLARET
21 e 23 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Testemunho inadmissível»

ABC
20.45 e 32 (18 anos)
«Dura Lex Sed Lex»

MONUMENTAL
20.45 e 32 (18 anos)
«Prá Frente Lisboa»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Quando os dinossauros dominam a Terra»

JARDIM CINEMA
21.00 (17 anos)
«Um tiro pela culatra»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«A Mulher mais bela»

PARIS
21.00 (14 anos)
«007 Ordem para matar»

MAYER
21.00 (14 anos)
«A parte de Leão»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Três homens em fuga»

OLÍMPIA
22.00 (10 anos)
«Quero matar-te de Frente» e «O Rancho da injustiça»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Um marido em apuros»

CASTANHEIRA ESPLANADA
21.30 (14 anos)
«Não matar»

ARCO (RIS)
21.00 (14 anos)
«Brosalino» e «Na ponta da pistola»

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Stadium
2 30 (8 anos)
«Divida de odio»

OEIRAS
Oeiras-Cine
2 00 (8 anos)
«Doce Veneno»

PARADE

Royal-Cine
2 5 (7 anos)
«Bause Paixão Impossível»

ESTORIL

Esplanada
2 30 (4 anos)
«O Tesouro de El Condor»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
2 5 (0 anos)
«Trinitá, Cow-Boy Insolente»

LARANJEIRO

Instrução e Recreio
2 30 (8 anos)
«Solução Final»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
2 5 (8 anos)
«O Rio da Violência»

QUELUZ

Queluz-Cinema
2 00 (8 anos)
«O Jardim Onde Vivemos» e «A Loba Solitária»

PORTO Cinemas

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Pássaro de plumas de cristal»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«E tudo o vento levou»

PASSOS MANUEL

21.45 (18 anos)
«Regresso ao Passado»

S. JOÃO

21.30 (18 anos)
«Curvas na zona»

COLISEU

21.30 (10 anos)
«Fórmula 1»

ESTÚDUI

21.30 (14 anos)
«Entre o amor e a morte»

ÁGUA DE OURO

21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

VALE FORMOSO

21.30 (14 anos)
«Homens de Ferro»

TRINDADE

21.30 (10 anos)
«Os azares de um homem de Sorte»

CARLOS ALBERTO

2 30 (0 anos)
«Os bons e os maus» e «Ninguém foi tão valente»

CINEMA DO TERÇO

2 30 (0 anos)
«Gandarte em Férias»

OLÍMPIA

21.30 (18 anos)
«Cinco filhos do Diabo»

JÚLIO DINIZ

21.30 (18 anos)
«Cinco filhos do Diabo»

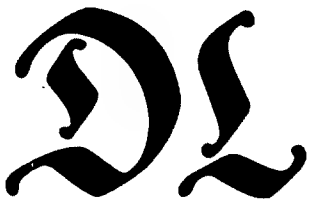
PORTO Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento».

COIMBRA

DL /ÚLTIMAS

DO PAIS E DO ESTRANGEIRO



RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-192, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 1363
LISBOA PORTUGAL

VERGADA:

OPOSIÇÃO POPULAR À CRIAÇÃO DA PARÓQUIA

A criação da Paróquia Experimental da Vergada, no concelho de Vila da Feira continua a ser notícia. Como ontem informámos, o povo encerrou a igreja, não havendo culto no passado domingo.

Segundo nos esclarecem do Paço Episcopal do Porto, a Paróquia Experimental da Vergada é uma paróquia exclusivamente religiosa, e o facto de ser experimental quer dizer que os limites não serão definitivos mas sim provisórios. Aliás, os paroquianos não são obrigados a ir assistir a cerimónias religio-

sas na nova paróquia. Isso é importante salientar.

Por outro lado, fomos, também informados de que o abade de Mozelos, o responsável pela paróquia, como presidente nato da comissão de culto, iria esta tarde ao Paço Episcopal, aonde foi chamado, para apresentar o seu relatório sobre os acontecimentos e prestar as informações necessárias que elucidem o bispó dos factos ocorridos.

Só depois, como nos foi dito, se decidirá das medidas a tomar e a orientação a dar em relação ao caso.

O ENSINO PARTICULAR TERÁ O SEU ESTATUTO

No Colégio Diocesano de São Teotónio, em Coimbra, prosseguiram esta manhã, os trabalhos do encontro Nacional de Responsáveis do Ensino Particular, no qual tomam parte mais de cento e cinquenta representantes de cento e três colégios.

O tema geral dos trabalhos de hoje, «Estudo Particular» foi dividido nos seguintes capítulos:

«Fundamento natural e constitucional do ensino particular»; «Objectivo essencial do futuro Estatuto»; «Direito de ensinar-professores e estabelecimentos» e «Problema económico e exames e dispensas no ensino particular». Estas rubricas foram analisadas em trabalho de grupo e, depois, discutidas em reunião plenária.

QUATRO ASSALTOS NA MESMA NOITE

Foram comunicados à Subdirectoria do Porto da Polícia Judiciária quatro assaltos, todos eles cometidos durante a noite e a madrugada findas.

Assim, os ladrões estiveram, por meio de arrombamento, no estabelecimento de miudezas, sito na parte exterior do Mercado do Bom Sucesso, 122, e levaram uma gaveta cheques e dinheiro; «visitaram», igualmente, uma mercearia, pertencente ao sr. António de Sousa Mesquita,

na Rua do Bicalho, 116-A, e furtaram da máquina registadora uma importância em dinheiro; foram, ainda, ao «Café Santiago», na rua de Santo Ildefonso, 111, e levaram 500\$00 (todo o dinheiro que ali se encontrava); e não resistiram, ainda à tentação de passar pelo posto médico da rua Barão de Nova Sintra, 244, não como beneficiários, mas apenas (não se sabe, ainda, se furtaram alguma coisa) como curiosos...

MORREU AKIM TAMIROFF

PALM SPRING (CALIFORNIA) — O veterano actor russo Akim Tamiroff, que durante trinta e oito anos foi um dos melhores actores secundários de Hollywood, faleceu aqui, na sua residência, com 72 anos.

Falando inglês com um forte sotaque russo, Tamiroff prestava-se às mil maravilhas para desempenhar papéis de camponeses nos filmes desenrolados no estrangeiro. Uma das figuras que ficaram mais famosas na sua

carreira foi a de chefe de guerrilheiros espanhóis da Guerra Civil no filme «Por Quem os Sinos Dobram». Também interpretou filmes de horror desempenhando o papel de um de ajudante do dr. Frankenstein.

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO

A COMITIVA (COM JOSÉ AFONSO) PARTIU ONTEM PARA O BRASIL

Partiram esta madrugada, com destino à antiga capital brasileira, os nossos representantes no VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro. Como já noticiámos, a comitiva portuguesa é constituída por José Afonso, o escolhido pelos leitores do «DL»; Paulo de Carvalho nomeado, como convidado, pelo nosso jornal; Laura Alves que representará o nosso país no júri erudito; Pedro Osório, que dirigirá a orquestra; Afonso Valente, representante no Diário de Lisboa (a funcionar, na circunstância, como homem das relações públicas) e Vialle Moutinho, representante da etiqueta editora de José Afonso.

Bem dispostos, embora um tanto perturbados por uma demora verificada no embarque, eles partiram confiados emmmmmem mmm xmnfxxeca Afonso dizia:

— Não sou homem para estas coisas. Preferia ter ficado lá nas praias do Algarve.

Por seu turno, Paulo que já conhece o Maracanãzinho, manifestou a sua esperança nos seguintes termos:



A representação portuguesa, momentos antes do embarque.

— Vou confiante em conseguir que o público do Maracanãzinho guarde silêncio para me escutar.

Laura Alves ia muito alegre por poder rever os seus velhos amigos do Teatro Ginástico, e também por ter

oportunidade de ver algum do teatro que, neste momento, se faz no Estado da Guanabara.

ENCERRA HOJE A "FILMODA 72"

Encerra-se, hoje, o Salão «Filmoda» certame especializado em modas e confecções que tem estado a decorrer na Feira Internacional de Lisboa com assinalável êxito.

ADMISSÃO AO INSTITUTO COMERCIAL

Começam no dia 21 os exames de admissão ao Instituto Comercial de Lisboa. O calendário das provas é o seguinte: Dia 21 — 10 h., Português; dia 27, às 9 h., Matemática; 15 h., Francês; dia 28, aos 9 h., Física e Química; 15 h., Geografia; dia 29, às 9 h., História; às 15 h., Inglês.

de em modas e confecções que tem estado a decorrer na Feira Internacional de Lisboa com assinalável êxito.

Também esta noite, com a presença do dr. Amaro Matos, represidente do Fundo de Fomento da Exportação, se efectua a última sessão do «Colóquio sobre Calçado e Confeccções», sendo tratados problemas diversos e debatidas as conclusões finais.

Entretanto, continuam a visitar o importante certame muitos jornalistas estrangeiros de revistas e jornais especializados nos ramos de calçado e confecção. Entre os visitantes especiais, notou-se ontem a presença de Calude Rica-Levy, do Grémio dos Industriais de Confeccção de França e do Salão Europeu da Moda Masculina (de Paris), que se deslocou a Lisboa expressamente para visitar a «Filmoda 72».

Segundo um documento elaborado pelos Serviços de Economia da Associação Industrial Portuguesa, verifica-se que se registou, entre 1967 e 1971, um

acréscimo global em toneladas na exportação de confecções, que vai de 13811, em 1967, a 26245, em 1971, o que representa uma percentagem de crescimento anual acumulado de 19,2 por cento.

Em valor, as quantidades exportadas em 1967 corresponderam a 1888,8 milhares de contos e as de 1971, a 4729 milhares de contos, sendo portanto de 27 por cento o acréscimo anual acumulado.

INCÊNDIO NUMA FUNDIÇÃO

Esta madrugada, pouco depois de uma hora, manifestou-se incêndio na fundição da firma Barbosa Irmãos, em Crestuma (Gaia).

Compareceram as corporações dos Bombeiros Municipais de Gaia e dos Voluntários de Avintes e dos Carvalhos, os quais trabalharam até cerca das quatro horas, utilizando quatro agulhetas.

Desconhece-se, ainda, a origem do fogo e os prejuízos não são elevados.

EM DEBATE A COEDUCAÇÃO NO ENSINO

O restabelecimento da coeducação no ensino primário e a sua instituição no ciclo preparatório é tema de debate na Câmara Corporativa que começou a apreciar o respectivo projecto de decreto-lei. A secção permanente da Câmara reuniu sob a presidência do dr. Luis Supico Pinto, com oito procuradores agregados. É relator o procurador dr. Jaime Furtado Leote.

Um louco ameaçou o filho de Sofia Loren

ROMA. — Um homem, que a polícia apurou ser louco, entrou pela cerca de arame farpado que protege a vivenda de Sophia Loren gritando que ia buscar o filho da actriz, Carlo, de três anos e meio.

«Pertence-me de direito» — gritava Sinibaldo Appoloni, de 38 anos, correu para a vivenda, que fica a poucos quilómetros de Roma e em que vivem Sofia Loren e o produtor cinematográfico Carlo Ponti. Os criados fecharam a porta e chamaram a polícia. A artista e o seu filho conservaram-se afastadas das janelas. Ponti não se encontrava em casa naquela altura.

Appoloni conservou por algum tempo a polícia a distância, agitando o machado de que servira para cortar a vedação, mas finalmente rendeu-se.

«Sophia Loren deu-me um autógrafo, há três anos — disse Appoloni à polícia — portanto, o filho dela pertence-me.»

O assaltante foi levado para a clinica neuro-psiquiátrica da Universidade de Roma e ali apurou-se que Appoloni já esteve internado, há algum tempo, num manicómio.

No ano passado, Ponti negou que os polícias fardados e à paisana que cercavam a vivenda, perto dos montes albanos, tivessem a missão de proteger o seu filho: serviriam só para desencorajarem os gatunos.

Num país onde os raptos são frequentes e muitas vezes sensacionais, Carlo pode ser cobiado pelos caçadores de resgates comentaram as autoridades.

Grupo A - maiores 6 anos

Quarta-feira, 20 de Setembro às 22 horas

FESTIVAL DE LUXO

A FAVOR DO HOSPITAL INFANTIL DE S. JOÃO DE DEUS DE MONTE-MOR-O-NOVO

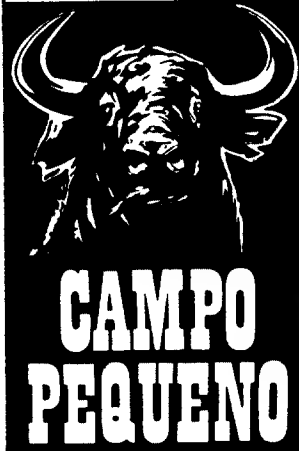
MESTRE BAPTISTA
MIGUEL DA VEIGA

MANUEL DOS SANTOS
DAMASO GONZALEZ

RICARDO CHIBANGA
e novilheiro ROQUE SILVA

FORCADOS AMADORES DE MONTE-MOR-O-NOVO

6 TOIROS DE CABRAL ASCENSAO E PORTO ALTO 6



NOVAS CONDIÇÕES DE REGULARIZAÇÃO DOS TRABALHADORES IMIGRADOS EM FRANÇA

A partir do dia 15 de Setembro entrou em vigor, em França o novo processo de dispensa das chamadas «cartes de séjour et de travail» para os imigrados, embora o seu efectivo e completo funcionamento se verifique a partir de 15 de Outubro.

Nessa data, os serviços de entrega desses «títulos» exigirão do empregador que tenha depositado uma oferta de emprego na «Agência Nacional de Emprego», pelo menos três semanas antes, para que o lugar seja reservado para os desempregados, quaisquer eles sejam.

A partir de 16 Outubro toda a regulamentação e regularização será recusada a um imigrado que não possa apresentar um contrato de trabalho em regra. Este contrato deverá estar estabelecido para um período mínimo de um ano, e deverá igualmente fazer prova de possuir alojamento decente, sob a responsabilidade do empregador. O pedido de carta pode ser recusado se o alojamento for considerado insalubre, como, por exemplo, se for «bidonville».

Por último, o trabalhador estrangeiro em França deverá, a partir desta nova regulamentação, encaminhar toda a sua documentação para a Perfeitura de Polícia de Paris ou para o Comissariado de Polícia.

Estas primeiras indicações não podem mais do que suscitar algumas notas e dúvidas, até porque os textos integrais ainda não estão publicados.

Na informação francesa, alguns jornais salientam que alguns pontos correspondem, no papel, a aspectos positivos, de acordo com a acção sindical da semana do trabalhador imigrado, promovida pelas centrais CGT e CFDT, em Fevereiro deste ano.

Estão neste caso os contratos de maior du-



ração para pôr fim aos contratos de três e seis meses renováveis, que permitiram que, durante anos, o patronato utilizasse a mão-de-obra imigrada ao sabor das necessidades imediatas, admitindo a obrigação imposta aos empregadores de alojar esses trabalhadores não é novidade como exigência. É bem verdade que ela é reafirmada, na regulamentação, mas pode dar origem a que, na ausência de condições reais e de verdadeira e sã intenção de condições reais e de verdadeira e sã intensão, tudo fique por letra morta.

É evidente que estes textos, agora dados numa primeira informação, levantam sérios motivos de inquietação, que no caso dos emigrados portu-

gueses serão certamente muito preocupantes.

Algumas questões se podem começar a pôr, a partir do que se conhece. Pretende-se, pura e simplesmente, repelir os imigrantes que não estejam em regra? Porque razões se centralizam os dossiers nas mãos da polícia, e que pressões se esperam criar dessa maneira?

Há questões bastante importantes, porque respeitam a milhares e milhares de trabalhadores e famílias, e tudo pode vir a demonstrar que não são suficientes decretos para regulamentar a situação dos trabalhadores quando as causas das suas condições de vida e de trabalho não serem efectivamente modificadas.

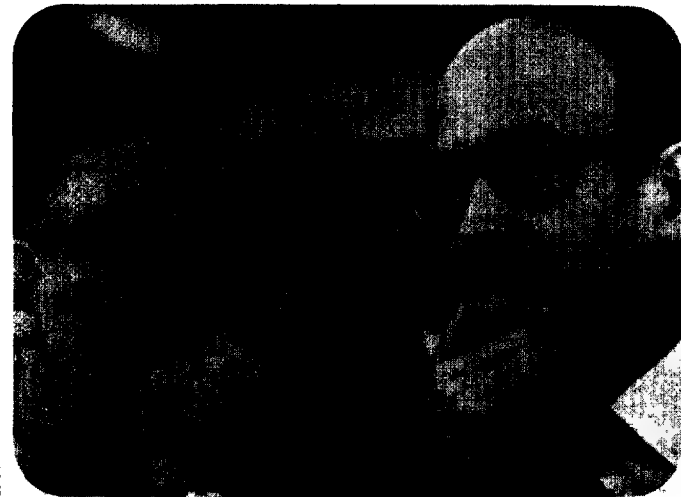


Previsto há algum tempo, o encontro de Roma que se realizou durante a semana passada, e em que estiveram presentes os ministros dos Estrangeiros e das Finanças dos dez países do «Mercado Comum alargado», foi como que o apalpar de condições, medir a temperatura, fazer aproximações diplomáticas. Nesse encontro

(ou nesses encontros) de Roma, viu-se sobretudo preparar o encontro «au sommet» que o Governo francês entendeu promover para 19 de Outubro. Pode dizer-se que os problemas mais visíveis andam à volta das questões monetárias, mas essas questões não fazem mais do que reflectir os desajustes quanto às medidas a tomar face aos verdadeiros

problemas do sistema e suas combinações e interrogações.

Primeiro as questões económicas e políticas, como será a posição claramente da Alemanha Ocidental, ou primeiro a união monetária, e só depois ver o que há-de vir, como tem sido a tese francesa, defendida por Giscard d'Estaing e M. Schumann?



Nas centrais: Os problemas da EUROPA

A MOEDA no sistema

A INDÚSTRIA INFORMÁTICA NOS E U A

Foi efectuado pelo gabinete Arthur D. Little (A.D.L.) um estudo sobre a situação actual da indústria de informática nos Estados Unidos e suas perspectivas de evolução até 1976, que a seguir se transcreve resumidamente.

1. Importância do mercado de substituição

Apesar da conjuntura económica difícil, o mercado americano de computadores manteve-se aparentemente num nível elevado: em 1971 as vendas para o mercado interno totalizaram 5 mil milhões de dólares (aproximadamente o mesmo número que em 1970), enquanto as que se destinaram aos mercados externos somaram 2,5 mil milhões (+ 6%). No entanto, esta estabilidade foi em

grande parte devida ao facto de muitos clientes terem devolvido aos seus fornecedores um número excepcionalmente elevado de computadores — num montante de 2,3 milhões de dólares — em troca de outros mais recentes. Tal facto leva a concluir que o acréscimo real da procura interna se fixou em 2,7 mil milhões de dólares em 1971, contra 4,5 mil milhões em 1970, o que significa uma quebra de 40%.

Se, por um lado, se pode afirmar que a quebra no acréscimo real da procura interna foi devida à recessão económica, que levou os compradores potenciais de computadores a reduzir os seus custos totais e, portanto, a sua capacidade de tratamento informático, por outro lado, esta corrida à substituição de computadores foi devida à política seguida pelos próprios construtores de melhoria constante da relação resultados-preço, com materiais que permanecem compatíveis no plano «software»; estas inovações levaram os utilizadores de computadores a encomendar rapidamente outros novos, embora em substituição dos antigos. Este movimento prosseguirá provavelmente no decurso dos próximos anos, e, segundo as estimativas do A. D. L., antes de 1974 grande parte do parque existente no início de 1971 (20 mil milhões de dólares, de um total de 25 mil milhões) terá sido substituído por novos materiais. Contudo, desta substituição de equipamento resultará um acréscimo diminuto nos lucros dos construtores.

Para os anos posteriores a 1974, o diagnóstico do A. D. L. é já mais tranquilizador. Segundo ele, em 1975 o mercado encontrar-se-á sem dúvida mais aberto, devido ao aparecimento de uma nova geração de computadores baseada mais em sistemas de programação muito elaborados do que em inovações técnicas.

2. A quarta geração de computadores

Com efeito, prevê-se que a partir de 1974 passe a desenvolver-se o que poderá ser chamada a «quarta geração» de computadores, e à qual o A. D. L. atribui as seguintes características: gene-

ralização das «memórias virtuais», programação automática do desenvolvimento das aplicações, lógica transmitida, autocontrolo, multiprogramação, sistemas satélites de mini-computadores e sistemas periféricos. Em fins de 1976 o parque americano de computadores deverá atingir um valor de 43 a 48 mil milhões de dólares, o que representa um aumento de pelo menos 27,5 mil milhões em relação ao nível actual.

Em resumo, a evolução do mercado processar-se-á em três fases: crescimento de 1971 a 1973, devido essencialmente à procura de substituição, queda de 1973 a 1975, na expectativa de uma quarta geração, recuperação em 1975-76, se os modelos desta quarta geração puderem ser comercializados em grandes quantidades.

No valor global do parque americano de computadores a proporção dos materiais IBM, em 1971, permaneceu no nível habitual (67,8%), enquanto 8,4% couberam à Honeywell, 5,9% à Sperry Rand, 5,3% à Burroughs, 4,4% à Control Data. Contudo, a sua participação no volume global de vendas aumentou: em 1971, atingiu 68% nos Estados Unidos e 60% no estrangeiro, contra respectivamente 61% e 58% em 1970.

Nos próximos anos a IBM continuará a dominar a indústria da informática, e talvez mesmo a melhorar a sua posição no mercado. Contudo, os seis concorrentes poderão talvez ganhar ter-



BOLTON PORTAS BASCULANTES PARA GARAGEM

3 ANOS DE GARANTIA

TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA

JOSÉ BARROS, LDA.

Rua José Duro, 21-B — LISBOA — T. 712540

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios
dos melhores Hotéis, Restaurantes,
Cinemas, Teatros, Gares,
Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem 20 000\$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas
sem compromisso

Nome _____

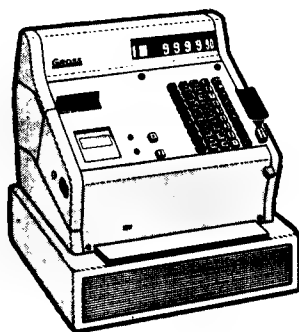
Morada _____ Telefone: _____

GROSS Ambassador

UM NOVO CONCEITO EM CAIXAS REGISTRADORAS



Modelos de 1 a 8 totalizadores
Simples ou detalhadores
Certificadoras de facturas
simples ou duplas
Leituras e totais impressos
Cálculo de trocos



Repetição automática
Subtração
Porcentagem
R.C.P. (recebimentos,
créditos e pagamentos)
Somadora independente

MODELOS PARA TODOS OS RAMOS DE NEGÓCIO

Representantes Exclusivos: **SIDA - SUECA, LDA.**
RUA DE S. NICOLAU, 15 - 17 • TELEF. 369331 • LISBOA - 2

GOSTA?



ENTÃO DECIDA-SE!

pois já restam poucos
dos magníficos andares
de 2, 3 e 4 assoalhadas
acabamentos de luxo

em

**SANTO ANTÓNIO
dos CAVALEIROS**

junto à placa da Flamengo

VEJA NO LOCAL

O ANDAR MODÉLO

UM EMPREENDIMENTO COM A GARANTIA:



SOCIEDADE PORTUGUESA
DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA

ROSSIO, 74-3 • tel. 35438/366257

LISBOA

EM 1971

reno a partir de 1974, nomeadamente através da entrada em funcionamento de novos sistemas de «software».

3. Unidades periféricas e terminais: desenvolvimento dos construtores independentes

Mas a informática abrange muitos outros materiais para além do computador. No campo das unidades periféricas, o volume total das vendas em 1971 foi de 3,5 a 4 mil milhões de dólares, isto é, atingiu aproximadamente o mesmo nível que em 1970. Por seu lado, os fabricantes independentes realizaram em 1971, em sistemas de leitura por unidades terminais e periféricas compatíveis «plug-to-plug», um volume de vendas da ordem dos 700 milhões de dólares, o que representa um acréscimo de 23 % em relação a 1970. Daqui se induz que o contra-ataque da IBM aos materiais compatíveis, que consistiu na redução dos seus próprios preços e na introdução de novos modelos, não parece ter afectado grandemente o mercado. Contudo, é provável que a longo prazo esta atitude venha afectar o desenvolvimento do sector.

Entretanto, parece possível que em 1975 o volume de vendas das sociedades independentes fabricantes de unidades periféricas seja duplo do actual. É a conclusão a que chega o estudo do gabinete Arthur D. Little na parte relativa ao mercado das unidades periféricas e dos materiais novos tais como a leitura magnética e óptica e os terminais. Este estudo permitiu, aliás, fazer o ponto sobre estes materiais. Assim, ao nível da leitura magnética dos dados, chega-se a duas conclusões: os sistemas de registo sobre discos progrediram de forma notável (20 milhões de dólares em 1971, contra 7,5 milhões em 1970) e poderão atingir 120 milhões em 1975, enquanto os sistemas assentes em bandas ficaram aquém das previsões (10 milhões de dólares, enquanto se previam 17 milhões).

No campo da leitura óptica, o volume de vendas atingiu em 1971 100 milhões de dólares, isto é, baixou em relação a 1970. Contudo, espera-se um mercado de 500 milhões em 1975.

No campo dos terminais, salienta-se sobretudo o desenvolvimento dos materiais modulares e «inteligentes», em detrimento dos teletipos e dos terminais de simples transmissão. Mas este desenvolvimento parece beneficiar sobretudo os grandes construtores e as grandes sociedades independentes, únicos que dispõem dos meios adequados para oferecerem sistemas avançados. No início de 1971 existiam nos Estados Unidos 215 mil terminais, e espera-se que atinjam 1 milhão em 1975. Por outro lado, em 1971 existiam nos Estados Unidos 14 500 mini-calculadores, supondo-se que venham a elevar-se a 40 000 em 1976. Também neste campo os fabricantes mais pequenos estão a sofrer uma concorrência crescente por parte dos grandes construtores, e tudo leva a crer que acabarão por se limitar ao fabrico de materiais especializados a integrar em conjunto de maior dimensão.

4. Serviços — Regresso a um crescimento normal

No sector dos serviços, é de notar que desde a eliminação da maior parte das empresas marginais o mercado tem tido um crescimento satisfatório. O conjunto dos serviços representou em 1971 um volume de negócios de 2,3 mil milhões



de dólares, o que significa um aumento de 20 % em relação a 1970, e espera-se que em 1976 atinja 3,5 a 4,5 mil milhões, o que equivale a uma taxa anual média de crescimento da ordem dos 10 % a 15 %. Serão os serviços de escritório os que se prevê que tenham mais desenvolvimento: de 900 milhões de dólares em 1971 para 1,3 a 1,7 mil milhões em 1976.

A nova geração de computadores, que se baseará em grande parte na evolução dos sistemas de «software», acelerará o impulso da indústria dos serviços, mas alterará a sua fisionomia: por exemplo, este género de sistemas aparece bastante em contradição com os contratos de «unbundling».

Poderá, pois, concluir-se que tanto ao nível do «software» como do «hardware», se podem esboçar algumas linhas de evolução. Contudo, já é mais difícil prever, tanto para os Estados Unidos como para a Europa, o que será a indústria informática de amanhã ao nível dos produtos, e mais difícil ainda ao nível das estruturas.

SENA SUGAR

Desenvolvimento e Relatório e Contas

A agência Lusitânia informava, a 29 de Agosto, que a empresa «Sena Sugar Estates», com plantações de cana sacarina no Luabo e em Marromeu, pretende aumentar a capacidade de produção das suas fábricas nas referidas localidades, que é actualmente de 170 mil toneladas para a primeira e de 80 mil para a segunda, para 250 mil e 150 mil, respectivamente. Para isso, aquela empresa vai modificar, por ampliação, os seus equipamentos produtivos. O aumento de capacidade já foi requerido, tendo sido posto em reclamação, até 8 de Setembro, no «Boletim Nacional de Condicionamento Industrial».

No Diário do Governo da mesma data — III série, n.º 201, publicava-se o relatório e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1971 de «Sena Sugar, Ltd.». É um relatório extremamente sintético, que se antecede pela apresentação dos «corpos gerentes».

Conselho de administração: tenente-coronel J. D. Hornung, O. B. E. M. C. presidente; Vivian L. Oury; major N. H. Du Boulay; J. Backhouse; T. G. Harrison, M. B. E. F. C. A.; S. P. Hornung, F. C. A.

Direcção local em Lisboa: Prof. Doutor J. M. Antunes Varela, presidente; engenheiro J. de Castro Pereira; D. Caetano de Lencastre; A. Silva Pais; Dr. L. F. Cardoso de Meneses (Margaride).

Direcção local em Moçambique: J. P. G. Kemball, gerente-geral; W. A. Gerig; A. Marques dos Santos; A. V. S. Rebelo; H. Bakker; T. B. Colley.

Segundo o relatório, os lucros do grupo, antes de tributados, ascenderam a 889.211 libras (cerca de 58 mil contos). Depois de pagos os dividendos às acções preferenciais e o dividendo por conta às acções ordinárias (4 por cento), restavam, para distribuir, quase 750 mil libras, que o Conselho de Administração propunha distribuir, como dividendo complementar de 5 por cento às acções ordinárias 230 mil libras, transitando para conta nova 518.276 libras.

Feitas as contas, depois de distribuídos 29250 libras de dividendo às acções preferenciais, 9 por cento de dividendo às acções ordinárias, no total de quase 445 libras, ainda ficam por distribuir o equivalente a mais de 11 por cento de dividendo para as acções ordinárias.

se o leite não lhe cai bem DIESINE é a solução ALIMENTO LACTEO

rico em proteínas, cálcio e fósforo de que você e seus filhos tanto necessitam, (sem o inconveniente da gordura e sal que foram eliminados)



EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO

OS DEZ EM ROMA

PREPARAÇÃO PARA O "SOMMET" DE OUTUBRO



«ESCORREGAR NO ATLANTISMO» — Paul Volcker, secretário-adjunto do Tesouro americano e Giscard d'Estaing, ministro da Economia e das Finanças francês.

O comboio da União Económica e Monetária Europeia, laboriosamente colocado nos carris há cerca de ano e meio já descarrilou por duas vezes. Primeiro com a flutuação do marco, agora mais próximo com a da libra.

Os encontros de Roma não foram a grande reconciliação, dadas as divergências existentes, apesar dos acordos, ou dos contactos preliminares, como foi o da visita de Pompidou a Munique para conversar com Brandt, apesar de, em Roma, tudo ter corrido melhor do que se poderia ter previsto.

Os títulos de «Le Monde» são disso demonstração. No dia 12 dizia-se que «apesar da cordialidade das conversas Pompidou-Brandt, o encontro europeu de Roma abriu num clima de pessimismo»; o jornal do

dia seguinte, 13, trazia dois títulos curiosos, pois enquanto na primeira página se podia ler que «a conferência dos Dez em Roma não teria os resultados esperados por Paris, sobre a união monetária e a luta contra a inflação», na página 28 o correspondente revelava os «alemães e os italianos surpreendidos com a 'souplesse' das posições francesas»; por último, no dia 14, tirava-se a conclusão de que «os Dez julgam reunidas as condições para uma conferência 'au sommet'».

Se estes títulos podem resumir, significativamente, o modo como teria decorrido o encontro de Roma, melhor confirmam as previsões de que o Governo francês iria «escorregar» um pouco para o «atlantismo».

Segundo essas previ-

sões, Pompidou e o seu Governo estaria a aproximar-se das posições supranacionais defendidas por Bonn, embora não pudesse esperar mais do que uma aproximação.

Mas quais são, concretamente, as posições da Alemanha Ocidental, em que divergem das posições até agora firmemente francesas? Segundo os alemães de Oest há que ligar indissolúvelmente as questões monetárias e as económicas para que a R.F.A. se não venha a tornar fornecedora de divisas aos outros «europeus», com seria o caso numa união monetária, sem obter contrapartidas económicas e políticas. A posição francesa tem sido a de que primeiro se deve tratar das questões monetárias, e só depois viria o resto, o económico e o político.

No entanto, com

UM ACORDO ELEITORAL?

Tudo leva a pensar que os chefes de Estado e de Governo da Comunidade Económica Europeia se encontrarão em Paris, nos dias 19 e 20 de Outubro, no «rendez-vous» que lhes foi proposto, em Agosto de 1971, pelo presidente da República Francesa. Os gabinetes interessados teriam dado a sua resposta definitiva até final da semana que passou. As reservas de alguns, como o holandês, não são de molde a ter levado a uma recusa. A conclusão implícita das conversações de Roma é que, no fim de contas, a desistência ou o adiamento desse «sommet» seria ainda bem mais nocivo que alguns consideram a sua convocação como não útil.

Na confusão dos encontros romanos, uma preocupação comum apareceu na maior parte dos ministros dos Negócios Estrangeiros: evitar aos Governos de que fazem parte um falhanço diplomático que se repercutiria, nos próximos meses, no plano eleitoral.

Esse desejo dominava Walter Scheel, como Maurice Schumann, como Norbert Schmelzer. Andreotti, cuja sorte se jogará noutros contextos, também não se podia permitir um falhanço no encontro de Roma. Tanto como os seus colegas dinamarqueses

e noruegueses, Alec Douglas-Home, por fim, não poderia, a três meses do alargamento da Comunidade, dar à oposição anti-europeia o presente de uma tal vitória. Para todos, não ultrapassar obstáculos quanto à conferência de Paris era o pior que podia acontecer.

No fundo, nenhum dos grandes temas propostos aos ministros das Fi-

"LE MONDE"

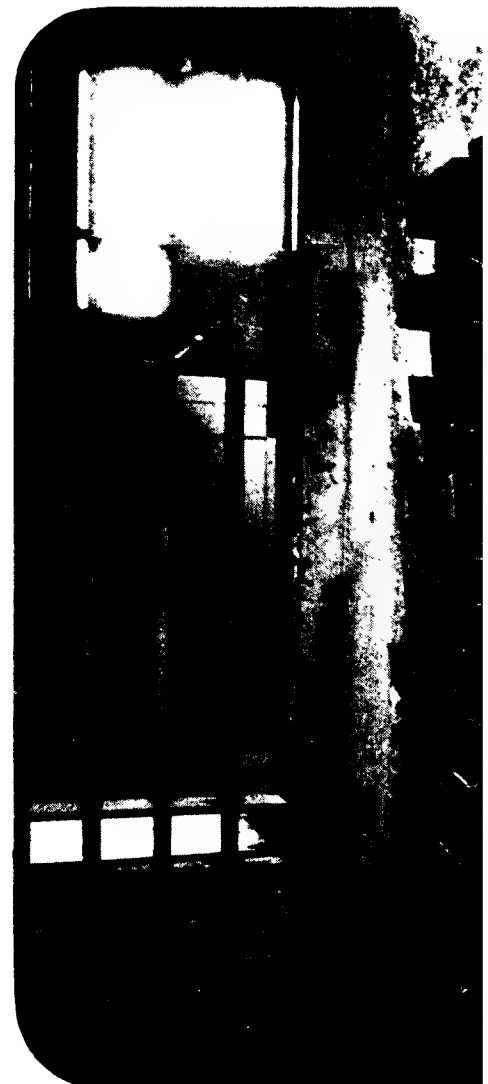
nanças foi realmente aprofundado. Todas as pequenas vitórias também tiveram muito de verdadeiras derrotas. Quanto mais se afirmavam condições de princípio para um «sommet útil», mais marcado era o abandono. Qual será a essência do sucesso de prestígio da conferência de Paris para a diplomacia francesa? Bem pouca coisa se se considerar que o objectivo inicial deste encontro nem sequer foi lembrado em Roma, e ele era a procura de uma estratégia monetária comum como resposta à prova de força de Nixon e Connally que tornou caduco, e há mais de um ano, o sistema monetário internacional que funciona-

va desde Bretton-Woods.

A verdade é que, apesar do ambiente de cortezia e das amáveis cores do outono romano, os parceiros da Europa dos Dez não se mostraram muito dispostos a aceitar de Paris, hoje, o que toleravam, dificilmente, da parte de De Gaulle, (...)

A falta de perseverança da delegação francesa, a carência de imaginação política dos seus parceiros continuaram a acompanhar-se muito dignamente. Sobre todas as coisas pairava o medo dos obstáculos, que, mais uma vez foram contornados.

Os Dez, com efeito, não queriam, notoriamente, nem incomodar o presidente Nixon, nem pôr directamente em causa a política americana face à Europa. E, no entanto, está aí o nó do problema. E pode recear-se que assim se continue em Outubro, no «sommet» de Paris. Nestas condições, as jornadas de 19 e 20 de Outubro correm grave risco de não serem mais do que uma nova etapa de uma política de curto prazo, sobretudo desejosa de encontrar paliativos que fazem aparecer o vazio de toda a retórica sobre a Europa, e a impossibilidade de qualquer progresso, enquanto se hesitar em afrontar a realidade da ofensiva americana para com a Comunidade.



criação proposta de um Fundo comum europeu, Pompidou deitou o que se pode chamar água no seu vinho. Não se pode deixar de ver que a criação desse fundo inseparável de uma coordenação de políticas económicas, o que corresponderá a um abandono substancial da intangibilidade das soberanias nacionais. Isto, claro, sem falar dos meios de pressão de que virá a dispôr a Alemanha Ocidental por ser, de longe, o país que dispõe de moeda mais forte.

Também não foi por acaso que o Governo de Bonn aplaudiu a revelação de Giscard d'Estaing de que era partidário de uma luta contra a inflação à escala do Mercado Comum. Esta revelação, como o notava o jornal «Les Echos» vinha «consideravelmente reforçar o apoio ao princípio oeste-alemão segundo o qual não se pode fazer política monetária válida sem harmonizar as políticas económicas».

Este «escorregar no atlantismo» do Governo de Pompidou pode ter-se acentuado, e não deixará de agradar ao «grande parceiro» do outro lado do Atlântico. Na verdade, o Governo de Nixon parece ter sempre encontrado o maior entendimento em Londres e Bonn do que em Paris. Terá agora começado Paris a mostrar-se igualmente compreensiva?



UM ANO DEPOIS DO GOLPE FINANCEIRO DE AGOSTO-1972

«Dei instruções a John Connally, secretário do Tesouro, para suspender temporariamente a convertibilidade do dólar em ouro ou noutros instrumentos de reserva...» Isto passou-se apenas há um ano. A 15 de Agosto, de 1971, às 20 horas (hora americana), o presidente Nixon anunciava que a ruptura estava oficialmente consumada entre os parceiros que formavam até aí o pedestal do sistema monetário imperialista: o dólar e o ouro. Ao mesmo tempo revela-se o fracasso do dito sistema posto a funcionar em Bretton Woods, em 1944.

Fracasso irremediável. Um ano após o golpe de força de Nixon, mais do que nunca deixou de pôr-se o problema de se voltar, ou não, atrás, acerca dessa suspensão «temporária» da convertibilidade do dólar em ouro ou noutros elementos activos internacionais. Quanto aos diferen-

tes compromissos elaborados desde então, temos outros tantos insucessos.

Foi por exemplo o que se passou com o acordo concluído em Washington (18 de Dezembro de 1971) entre os dez países maioritários no seio do Fundo Monetário Internacional (F. M. I.) em consequência do encontro Pompidou-Nixon dos Açores. Este último considerava, no entanto, que se tratava — imaginem a modestia — do «acordo monetário mais significativo do mundo». Tudo porque se tinha chegado a acordo sobre uma série de revalorizações e de desvalorizações e que, nomeadamente, o dólar era desvalorizado 7,89 por cento em relação ao ouro, uma onça de ouro fino de 31,1 gramas valendo a partir daí 38 dólares em vez dos 35 anteriores. Hoje a onça de ouro anda, no mercado de Londres, à volta de 65 dólares! Ainda há pouco

tempo foi atingido e ultrapassado o «plafond» de 70 dólares, ou seja perto de duas vezes mais que as cotações definidas... oito meses antes.

Foi também o que se passou com o acordo de Basileia (a 7 de Março de 1972) sobre a redução das margens de flutuação entre as moedas dos dez países da pequena Europa e que não resistiu à agudização de certas e determinadas contradições.

Três meses depois da assinatura, a 23 de Junho último, a despeito de todos os apelos ao «espírito comunitário», a libra esterlina rompia as amarras e punha-se a flutuar, logo seguida pela coroa sueca. Após o que o Governo italiano decide entrar também no jogo, e arroga-se o direito de intervir no mercado de câmbios com dólares e já não só, como o preconizava o acordo com ouro e divisas europeias.»

UM CAFARNAUM

De tal maneira que hoje em dia o sistema monetário parece-se muito com um cafarname. Cada qual tira de lá o que pode, tentando não fazer muitas ondas com medo que a estrutura venha a ruir completamente. Principal palavra de ordem: salvar a mobília, expressão condensada, entre as expressões do género a significar a amplitude de uma crise que remete, em última análise, à de um certo sistema.

Porque se torna cada vez mais evidente, aos olhos de muitos, que não se trata apenas de uma simples crise do dólar assim como também não de uma simples questão de relação de câmbio entre as moedas. Bem certo que os Estados Unidos souberam tirar proveito desse exorbitante privilégio que lhe fora concedido ao cabo da Segunda Grande Guerra e admitindo o dólar como moeda de reserva a mesmo título que o ouro: a administração americana não deixou de financiar, a golpes de dólares, um deficit dos pagamentos exteriores que passou de mil milhões de dólares em 1958 a... 17 mil milhões de dólares no ano passado.

Que, por outro lado, essa crise exprima o recuo político e ideológico do imperialismo americano no mundo, ninguém o negará. Mais exprime sobretudo, e antes de tudo, a crise de um sistema monetário no seio do qual o dólar tem um lugar a tal ponto privilegiado que, no padrão do câmbio de ouro, que admitia o dólar como pa-

drão ao lado do ouro sucedeu, com a não convertibilidade do dólar, um sistema de padrão ouro.

Trata-se de um sistema que coloca actualmente os «parceiros» do irmão sabido d'além-Atlântico» numa situação

JACK DION

embaraçosa. Porque, das duas, uma: ou bem os bancos centrais desses países permitem ao dólar evoluir ao sabor da oferta e da procura, e então a moeda americana virá a desvalorizar-se de facto, criando ao mesmo tempo uma vantagem comercial substancial em favor dos monopólios com bandeira semeada de estrelas; ou bem, como é o caso actualmente, esses países recusam um tal desequilíbrio comercial a expensas suas, e nesse caso são forçados a absorver os dólares e a aumentar a inflação. Haveria, é certo, uma terceira solução que consistiria em instalar um controle real dos câmbios mas, sendo as coisas o que são...

A FONTE DE DESEQUILÍBRIO

Quanto a ficarem-se pela simples questão das taxas de câmbios entre moedas seria o mesmo que não se ver nem um palmo adiante do nariz. Tomemos por exemplo, o problema do preço do ouro. É evidente que o metal precioso está subavaliado. Daí as propostas para se revalorizar o seu preço oficial.

Não há dúvidas que seria uma medida susceptível de tornar mais digna de crédito o sistema monetário internacional permitindo particularmente encarar de novo a questão da convertibilidade de outros padrões além do do ouro.

Mas além de que semelhante operação não entusiasma toda a gente, e muito menos a Alemanha Ocidental cujas reservas se compõem sobretudo de dólares, não se vê o que poderia impedir a crise de eclodir de novo, e também de a inflação cavar de novo um largo fosso entre a definição oficial das moedas papel e o seu valor real.

Porque é realmente a inflação que está na ba-

se deste desequilíbrio; a inflação que não é mais do que um meio de aumentar os lucros monopolistas, a inflação que decorre, para a essencial, do modo de financiamento da acumulação do capital privado e, particularmente, do seu financiamento público, o que a remete, afinal, directamente ao próprio sistema económico-político.

E se esta inflação atingiu em primeiro lugar o dólar (engendrando a existência desses famosos euro-dólares (calculados em 60 biliões de dólares) capazes de desabar a todo o momento em qualquer canto do mundo do sistema, e de fazer ir pelo ar as mais belas combinações) ela é o quinhão de cada moeda capitalista.

Isto permite compreender a espectacular subida das cotações do ouro. Para lá dos «folhetins» sobre o «jogo soviético» e de alguns factos menores, como a estratégia do princípio fornecedor de ouro, a África do Sul, que tem interesse em que o ouro suba ao máximo, ou como a decisão do emir do Koweit de exigir que doravante lhe paguem as rendas petrolíferas em ouro, a subida do metal amarelo traduz a desconfiança dos meios financeiros internacionais para com o conjunto da moeda-papel, e singularmente para com a principal dentre elas: o dólar.

Uma desconfiança que toma cada vez mais o ar de uma verdadeira instituição nacional, cada banco central tentando conservar o seu ouro. Citou-se já o caso da Itália quebrando os acordos de Basileia relativos às modalidades de intervenção oficial no mercado de câmbios. Podemos acrescentar o da Inglaterra que põe as maiores dificuldades em reembolsar em ouro os bancos centrais que a auxiliaram a manter as cotações da libra antes de ser posta a flutuar. Ou então o caso da França e do Japão recusando participar numa operação corrente no seio do F. M. I. como seja a de pôr ouro à disposição de três países recentemente membros desse Fundo.

É precisamente por isso que é preciso lembrar a verdadeira raiz dos problemas monetários internacionais: a inflação.



O SACO DAS COMPRAS DA DONA DE CASA: O mais barato na Rússia, o mais caro na República Federal Alemã (Le Figaro-Junho 1972)



Sob o título «as compras através do mundo», o jornal britânico «The Sunday Times Magazine» acaba de publicar os resultados de um vasto inquérito sobre o custo de um «cabaz-tipo» da dona de casa em 24 países. O teste compõe-se de dezoito artigos, sendo dezasseis alimentícios.

O «cabaz» contém: pão, presunto, ovos, leite, manteiga, queijo, batatas, tomates frescos, óleo (ou outra matéria gorda) arroz, feijão branco em conserva, sal, café em pó, chá em saquinhos, bolachas, açúcar, pó para lavar, pó para arear.

Em certos países, não nos custa acreditar, os correspondentes de imprensa tiveram di-

ficuldades em seguir esta lista tipicamente britânica: em Israel, por exemplo, onde a carne de porco é proibida, foi difícil encontrar presunto; no Japão, os produtos leiteiros eram raros; em vão se procurou tomates, naquela altura do ano, nos mercados belgas.

No entanto, semelhantes inquéritos, na altura em que a alimentação tende a uniformizar-se em toda a parte do mundo, reveste-se de um interesse particular. Eis os principais resultados:

A Rússia tem, de longe o «cabaz» menos caro: 1,71 libras (cerca de 113\$00). A «Argentina segue-a de perto com 1,76 (cerca 116\$). Em terceiro lugar vem a Inglaterra com

2,55 (cerca 168\$) África do Sul e do Egito equivalem-se: respectivamente 2,59 e 2,63. Canadá; 3,14 (cerca 207\$), Estados Unidos, 3,60 (cerca 273\$) Espanha 3,71 (cerca 241\$) Japão 3,95 (cerca 260\$) têm preços comparáveis.

Em contrapartida, quatro países detêm o triste privilégio do «cabaz», mais caro: à frente, a Alemanha Ocidental, em que o total se eleva a 6,44 (cerca 325\$), isto é, perto de quatro vezes mais caro do que na Rússia. Vem em seguida a Suécia, onde o conjunto dos dezoito produtos testados custa 5,75, e depois a Grécia, 5,28 (cerca 346\$) e a França: 5,08 (cerca 335\$).

Próximo o ponto de viragem da Economia Sueca?

Segundo o banco Skandinaviska Enskilda de Estocolmo num seu relatório, as últimas estatísticas publicadas sugerem que a economia sueca está chegando ao ponto de viragem, ainda que esta imagem seja um pouco vaga.

Esta é a situação especialmente no que se refere ao mercado do trabalho no qual se vislumbra uma mudança de clima de acordo com o mesmo estudo. O número de empregos disponíveis tem aumentado gradualmente, desde o mínimo de 4700 em Outubro de 1971 até 35000 em Março de 1972. Ao mesmo tempo, o número de desempregados começou a diminuir, bem que a um ritmo lento, e a partir dum nível que é o mais alto registado desde 1955. Em Março, o número de desempregados atingiu os 67500 ajustado sazonalmente.

Outro factor activo na mudança da tendência da economia é a procura mais activa dos consumidores nos meses recen-

tes, diz o relatório. Os pedidos de compras acumulados em 1971 estão a ser satisfeitos agora. Isto refere-se especialmente a artigos duráveis, tais como automóveis, artigos domésticos e aparelhos de TV a cores.

A melhoria pronunciada na balança comercial que ocorreu em 1971 continuou em Janeiro e Fevereiro. Durante os dois meses, as exportações aumentaram 8 por cento em valor e as importações 6 por cento. As reservas de divisas estrangeiras, aproximam-se agora dos 6000 milhões de coroas (apr. 33 milhões de contos) um desenvolvimento positivo após a persistente sangria que começou a fins de 1968 e continuou até meados de 1970.

A produção industrial ainda revela recuperação, enquanto as estatísticas sobre pedidos e entregas dos últimos meses indicam uma estabilização a um nível baixo, diz o banco Skandinaviska Enskilda no seu relatório mensal de Março.

SALÁRIO DE QUADROS NA EUROPA (L'Expansion-Junho 1972) Quadros médios: São os alemães os mais bem pagos

Dos salários brutos observados são deduzidos sucessivamente os descontos sociais e os impostos sobre os rendimentos (para um quadro casado e com dois filhos). Por fim, uma última correcção permite ter em conta as dificuldades do custo de vida entre os países.

Nestas condições, os quadros alemães têm o melhor salário líquido, seguidos pelos franceses e ingleses (à roda de 8 a 9 % menos). De-

pois vêm os suíços e, bastante mais distanciados, os italianos (menos 22 %). Em França, na Itália e na Grã-Bretanha os quadros da produção (os engenheiros) são os mais bem pagos; na Alemanha e na Suíça são os homens do «marketing» e dos serviços comerciais.

O impacto dos descontos não é de ignorar: o «quadro feliz» seria o que recebesse o seu salário na Alemanha, pagasse os impostos em Fran-

ça, e vivesse e pagasse os impostos sociais em Inglaterra.

Quadros dirigentes: os franceses à cabeça

Management Centre Europe utilizou para os quadros dirigentes o mesmo método que para os quadros médios, isto é, trata-se nesse caso, de remunerações estritamente comparáveis entre elas de um país para outro.

Primeira constatação: na

	França	Alem. Oc.	Itália	Suíça	Ingla.
Direcção-geral	177 000	141 000	136 000	174 000	114 000
Direc. marketing e comercial	117 000	101 000	86 000	114 000	88 000
Director de produç.	108 000	92 000	84 000	106 000	84 000
Direc. finanças	104 000	90 000	81 000	102 000	81 000
Direc. de pesquisa	102 000	87 000	77 000	99 000	78 000
Direcç. administ.	95 000	81 000	76 000	89 000	81 000
Direc. de pes.	82 000	77 000	68 000	84 000	68 000

quase totalidade dos casos, os dirigentes franceses são os mais bem pagos, sobretudo ao nível da direcção-geral e da direcção de «marketing» e comercial. As suas remunerações situam-se a um nível semelhante ao dos suíços, mas os dirigentes alemães ganham em média 15 % menos que franceses, os italianos, menos 22 % e os ingleses, menos 24 %. Para os quadros superiores britânicos, a situação comporta outros motivos de inquietação: 100 000 dentre eles estão desempregados e o governo conservador dirige activamente uma política de bloqueio dos altos salários.

Compreende-se que se inquiriu ao ver a Grã-Bretanha entrar para o Mercado Comum. A menos que se decidam a atravessar o Canal com armas e bagagens...

O gabinete Eurosurvey, encarregado do recrutamento de quadros a alto nível, calculou, no princípio de 1972, o leque de salário a oferecer para recrutar um director-geral de empresa que trabalhe com 50 a 100 milhões de francos de «chiffre d'affaires». Em França e na Alemanha, de 160 000 a 210 000 francos; Na Grã-Bretanha, de 120 000 a 160 000. Para o director financeiro de uma

firma empregando 3000 pessoas; de 160 000 a 190 000 na Alemanha Oc., de 150 000 a 175 000 em França, de 110 000 a 135 000 na Inglaterra. Em todos os países, os quadros financeiros de alto nível são os mais procurados. Na Bélgica as empresas correm atrás dos directores de «marketing» e na Alemanha, atrás dos grandes técnicos; mas exige-se sempre destes especialistas que conheçam profundamente o campo da finança. Os grandes «managers» das sociedades americanas que vêm passar alguns anos na Europa continuam também a ter grande procura.

Aprecia-se a sua capacidade de pensar, naturalmente, em termos multinacionais. E muitos, seduzidos pelo estilo de vida europeu, vão ficando.

QUADROS A TODOS OS PREÇOS

Rendimento líquido anual em francos

	França	Alem. Oc.	Itália	Suíça	Ingla.
Marketing e comércio	59 000	66 000	57 000	63 000	55 000
Produção	70 000	66 000	59 000	53 000	67 000
Finanças	58 000	61 000	47 000	52 000	58 000
Pesquisa	48 000	65 000	51 000	56 000	52 000
Administração	61 000	82 000	38 000	56 000	57 000
Pessoal	45 000	54 000	39 000	50 000	55 000



CALENDÁRIO

AUTOMÁTICO

DIA E DATA

100% IMPERMEÁVEL

ANTICHOC

RESISTENTE:

EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA



CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

PROPRIEDADES

PRÉDIOS — ANDARES
MORADIAS ou QUINTAS

DE QUALQUER PREÇO EM LISBOA

OU ARREDORES

COMPRAM-SE

TRATA

CASA LAIRES

RUA DA PRATA, 291, 2.º, Dt.º — LISBOA

Telefs. 325487 - 370818

DECOMUR

decoração
UM TOQUE DE
FUNCIONALIDADE
E CONFORTO

papeis pintados
revestimentos
decorações
alcatifas
sofás

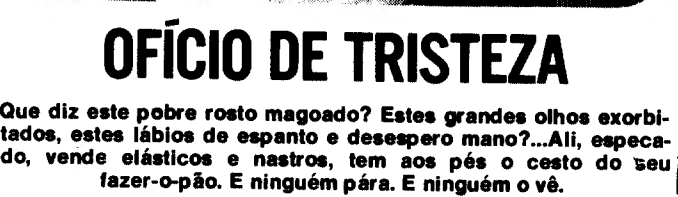
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 33-C • TELEF. 58936 • LISBOA-I

MECÂNICO DE MANUTENÇÃO

Laboratório em Lisboa precisa experiente mecânico de manutenção com boas aptidões e referências. Preferência com experiência anterior, de moderna maquinaria farmacêutica.

Oferece-se bom vencimento (14 meses), semana de 5 dias e outras regalias.

Resposta a este jornal ao n.º 632, com pormenores de experiência anterior.



OFÍCIO DE TRISTEZA

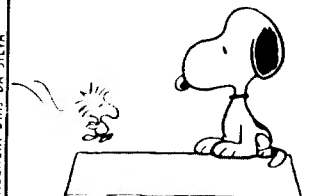
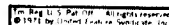
**Que diz este pobre rosto magoado? Estes grandes olhos exorbi-
tados, estes lábios de espanto e desespero mano?...Ali, especia-
do, vende elásticos e nistros, tem aos pés o cesto do seu
fazer-o-pão. E ninguém pára. E ninguém o vê.**



FLAPE,
FLAPE,
FLAPE,
FLAPE,
FLAPE!



FLAPE,
FLAPE,
FLAPE,
FLAPE,
FLAPE!



EU TINHA A CERTEZA
DE TER OUVIDO O
FLAPE, FLAPE, FLAPE,
FLAPE, FLAPE, FLAPE,
DAS ASAS A BATER!



DOMINGO, EM CASA DE MARTUS AXEL... AINDA BEM QUE VIESTE, CAROLI! QUE PENA O MICHAEL NÃO TER PODIDO VIR!

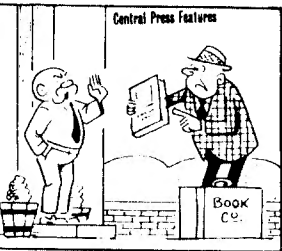
UF! QUE SÉRIE DE NOTÍCIAS!



UMA MULHER ASSASSINA-
DA, UM RAPAZ ANAVALHADO,
UM HOMEM AFOGA-
DO NUM ACIDEN-
TE DE BAR-
CO...



O QUÊ... FLETCHER...
MICHAEL FLETCHER...



palavras cruzadas

COM PROVÉRPIO

PROBLEMA N.º 10200

HORIZONTALS:

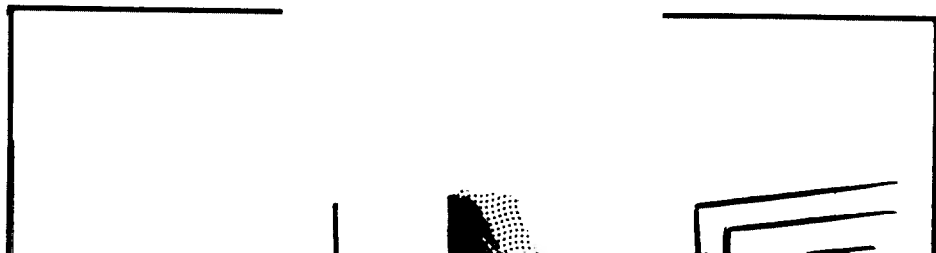
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

VERTICAIS

- 1 Sacerdote de categoria inferior entre os Romanos. Artigo definido. Hidrofera.
- 2 Olé. Duzentos e um em romano. Agência telegráfica de Imprensa.
- 3 Rádio (s.q.). Atraições. Basíla.
- 4 Medusas lubulares espalhadas nos mares da Europa. Prover de abas.
- 5 Habitante de oásis. Educa.
- 6 Nome de letra. Sustento.
- 7 ~~Prônimo indefinido. Du~~

- 1 A Cidade de Portugal. Co-
bri.
- 2 Freguesia do concelho de
Torres Novas. Pov. do Con-
celho de Torre de Moncor-
vo.
- 3 Bêtele. Guarnecido de
asas. Abreviatura de
Santíssimo.
- 4 O mesmo que apressado
(ant).
- 5 Planta leguminosa. Mulher
chinesa da classe baixa.

SEM PALAVRAS



PORTUGAL

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
SERVIÇOS CENTRAIS

SINOPSE DE DADOS ESTATÍSTICOS

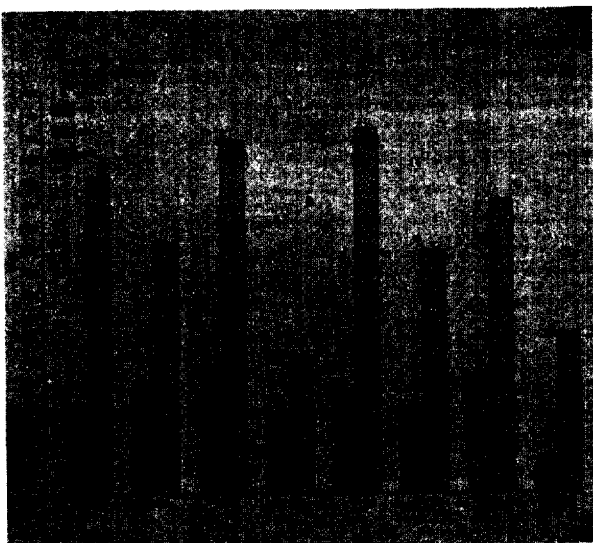
CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES

1971

12-13

INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS E TRANSFORMADORAS

Indústrias	N.º de estabelecimentos em actividade	Valor da produção (1000 ESC)	Total de remunerações pagas (1000 ESC)
Continente			
1970			
Extracção de pedra, argila, saibro e areia	1 954	431 948	236 365
Extracção de carvão	6	57 462	41 703
Extracção de minérios de ferro	7	22 237	11 521
Extracção de minérios metálicos, com excepção dos minérios de ferro	65	667 565	113 785
Extracção de sal-gema e outros minerais para a indústria química	14	145 724	46 066
Conservação de frutos e de produtos hortícolas	94	1 223 127	125 727
Conservas em azeite ou molhos e pelo sal	176	1 207 829	202 193
Refinação de açúcar	4	1 417 158	52 568
Produção de alimentos preparados para animais	78	2 560 033	69 358
Fabricação de malte e cerveja	4	916 998	110 867
Indústria do tabaco	2	1 446 663	54 129
Fiação, tecelagem e acabamento de fibras brandas e mistas	12	924 409	99 079
Fabricação de malhas	527	2 863 321	379 977
Fabricação de artigos de cortiça	566	2 460 554	307 817
Fabricação de pneus e câmaras-de-ar	4	1 307 228	98 181
Fabricação de adubos	37	2 267 447	95 744
Refinação de petróleo	2	3 174 670	129 478
Materiais de barro para construção	464	777 943	264 100
Indústrias fundamentais ou de fusão de vidro	26	1 039 345	168 046
Fabricação de cimento (hidráulico)	5	1 217 980	121 609
Obtenção de ferro e aço	4	3 273 961	196 302
Construção e reparação de barcos metálicos	21	2 168 148	620 353
Construção e montagem de veículos a motor	21	2 638 936	215 568
Fabricação de artigos de matérias plásticas	168	1 438 428	223 165



AGRICULTURA

APRENDE-SE FAZENDO - VIII

Para além dos inquéritos realizados e dos contactos pessoais tidos vem a correspondência recebida reforçar a constatação da ideia de frustração e de engano em que os ex-estagiários em Cursos de Formação Profissional Agrícola se encontram. E não só estes...

A confiança nos que devem iluminar o caminho tem de ser uma realidade e não um facho ilusório do qual, mais tarde ou mais cedo, se decobre ser fogo fátuo. É imperioso que aos interesses e quezílias pessoais e dos grupos se sobreponham os interesses do Povo. Quais são eles? Quem anda de recta intensão sabe bem quais são e é tão fácil sabê-los! Diálogo, aproximação, verdade e saber escutar são armas fundamentais, para o bom entendimento entre responsáveis e a comunidade e para conhecer até ao âmago as aspirações populares.

Chamamos todos os nomes — despolitizado, inculto, avesso às inovações individualistas, etc., etc., — aquele que vulgo se incarna no personagem «Zé Povo», mas será ele o mais culpado? Todos nós não somos representados por ele e não fazemos parte da multidão personificada? Não negamos instrução, educação, cooperação em todos os dias que passam? Afinal, quem é que não pertence ao Povo? Todos sem excepção mas, excluimo-nos dele sempre que nele falamos.

Das diversas missivas chegadas destacamos uma, não pelo que ela justifica das afirmações que temos tido, mas pelo que evidencia de verdade. Não comentaremos, limitar-nos-emos a transcrever:

«Sendo eu Militante do Movimento J.A.C., a que se tem referido amiúdas vezes, frequentei um dos citados cursos de Formação Profissional Agrícola. Dele procurei tirar o maior proveito possível mas, passados alguns anos, enveredei por uma outra carreira profissional que não a que tinha predestinado, por motivos diversos.

Num destes últimos fins de semana, tive a oportunidade de me encontrar com alguns ex-camaradas e de reflectir com eles o que foram os cursos na nossa vida, o que nos trouxeram e como foram administrados. Analisámos alguns dos artigos que tem publicado e alegrámo-nos bastante com o esforço que tem despendido ao trazer para a luz do dia o que ainda se considera «tabu», dizer verdades. Se bem que, esta carta pareça uma crítica cerrada aos podres do curso, não é. Farei tudo para ser verdadeiro. Quero ser justo sem ofender, criticar sem destruir, transportar para o exterior, o mais fielmente possível, a crítica construtiva que em conjunto fizemos.

Congratulámo-nos, mais uma vez, por o Movimento J.A.C., se ter lembrado e aceiteado o pesado cargo de promover social e profissionalmente os seus filiados e simpatizantes, promoção essa que procurou denodadamente fosse global, sem direcções ancilosantes. Profissionalmente, porque o era de necessidade absoluta para os jovens do meio rural que trabalhavam na terra. Neste aspecto, a nossa aprendizagem foi profícua, embora não se tendo completado nas nossas terras por falta do cumprimento da promessa da entidade

de colaborante. Humana e espiritualmente porque tivemos um apoio incansável por parte da J.A.C., que extremosamente ensinou, aos que não sabiam, as normas básicas socialmente exigidas e nos deu o verdadeiro sentido de Amizade (saber criar amigos, é uma arte, mas muito mais é saber mantê-los) e do bem comum, esta preocupação desceu ao ponto de serem relembradas e exigidas as primordiais normas de higiene, de comportamento em grupo e da boa sanidade mental e física. Tudo isto foi preocupação do Movimento porque o mesmo não podemos dizer de alguns professores da Entidade colaborante.

No que respeita ao ensino, teórico e prático, e das normas pedagógicas propriamente ditas pouco há que dizer, mas no que se relaciona com o aspecto de ensino e comportamento de certos professores, no aspecto humano e moral, deixou muito a desejar. Nesta linha de ideias vou apontar um dos vários casos que foram alvo das maiores críticas. Recordo-me de uma pergunta que determinado aluno fez ao professor: «que é isso de idade pública?» A resposta, tal como tantas outras já se adivinha,

não da boca de um professor mas nada de qualquer «carroceiro» cuja linguagem se traduzia pelo calão. Este é um exemplo entre outros.

Foi a partir desses cursos que alguns militantes se interrogaram seriamente sobre o valor e influência que um professor pode ter em casos semelhantes.

Desta forma chegamos à conclusão que a J.A.C. trilhou um bom caminho em acabar o acordo com a Entidade colaborante enquanto não tivesse um protocolo assinado, por ambas as partes, com bases definidas e com responsabilidades bem traçadas. Só garanto é que com professores daquele quilate, se os cursos continuassem, o Movimento Jacista perderia muito do seu crédito e do seu objectivo principal: mentalizar e formar global e conscientemente os estagiários dos cursos que realizava. Alves Cardoso.

Que aqui se tirem conclusões e que os males provocados destes estados de espírito sejam conscientes e eficazmente sanados de uma vez por todas. Aprenda-se do passado as lições que ele dá para alargar melhor o futuro.

SERGIO FONSECA

(IN)ECONOMIAS

NEM EM SONHOS... É BOM JOGAR

Esta noite sonhei que jogava às peras — deformação de ofício, sou pomicultor. O jogo metia dinheiro e as peras valeram notas de Banco, notas que representavam ouro (era o que nelas se lia). Eu, no entanto, que só sabia ser dono de peras, não estava acostumado a ter dinheiro, nem me importei de trocar aquele por outro. Por outro: a que os parceiros chamaram dollars. E não me importei porque eles até me disseram que era a mesma coisa — os valores de um e do outro correspondiam-se, tinham um cambio a regulá-los. Seria talvez a mesma coisa mas, não fiquei descansado, para mim, na minha condição de homem da terra nada afeito ao dinheiro, este ou outro, não me satisfazia. Quis ter outra coisa mais palpável, lembrei-me, então, daquilo que diziam as notas e troquei os dollars por ouro. Fiquei espantado, porém, quando tive de dar muitos dollars por pouco ouro.

Parece que o dobro do que era preciso pouco tempo antes. Isto fez-me pensar, no meio de certa confusão, em que naquele simples jogo acabara por perder metade de todo o produto do meu trabalho de um ano.

Acordei, reflecti e fiquei sem compreender como há ainda quem queira que eu jogue a sério as minhas peras por menos dinheiro, se o sonho me advertiu de metade daquelas terem ido à viola!

O tal jogo será porventura aquilo a que apelidam de função de equilíbrio dos níveis de vida?

Não sei... não percebo se essa função é realmente equitativa, nem mesmo quero perceber de... tal economia, apenas me contentarei que me deixem as minhas peras pelo que elas custam e pelo que valem... não me (des)ajudem mais.

N. S.

